

Projeto Pedagógico Institucional

Manhuaçu - 2023

Centro Universitário UNIFACIG

"Se a educação não for provocativa,
não constrói, não se cria, não se inventa,
só se repete".

Mário Sérgio Cortella

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG



Centro Universitário UNIFACIG

Credenciada pela Portaria n. 77 de 14/01/2019 - DOU de 15/01/2019

EaD: Credenciada pela Portaria n. 1.890 de 30/10/2019 - DOU de 01/11/2019

Campus Ilha de Excelência: Avenida Getúlio Vargas, 733-Coqueiro

Campus Alfa Sul: Rua Darcy César de Oliveira, 600, Alfa Sul

Manhuaçu-MG

MANTENEDORES

Aloísio Teixeira Garcia

Ricardo Reis Cordeiro

Thales Reis Hannas

PRESIDENTE

Aloísio Teixeira Garcia

REITOR

Thales Reis Hannas

PRÓ-REITORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Anandy Kassis de Faria Alvim Hannas

PRÓ-REITORA DE OPERAÇÕES ACADÊMICAS

Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura

Equipe Técnica: Regulação Acadêmica

Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura (Pró-Reitora)

Reginaldo Adriano de Souza

Thiara Guimarães Heleno de Oliveira Pôncio

“Ensinar deve ser de uma forma tal
que o que for oferecido será considerado
um presente valioso e não um dever duro”.

Albert Einstein

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO 10	
1.1 Histórico da Educação a Distância (EaD) no UNIFACIG	23
2. IDENTIDADE CORPORATIVA	25
3. INSERÇÃO REGIONAL.....	26
3.1. Caracterização do Território	26
3.2. Indicadores Econômicos e Sociais	26
3.3. A região Polarizada - Aspectos Econômicos, Sociais, Demográficos e Educacionais.....	34
3.4. Região de Influência - Aspectos Ambientais, Políticos e Culturais	37
4. ÂMBITOS DE ATUAÇÃO	46
5. PERFIL DO EGRESSO.....	47
6. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO UNIFACIG	48
7. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO	53
8. CURRÍCULO: DNA UNIFACIG.....	55
9. POLÍTICAS E DIRETRIZES QUE NORTEIAM A PRÁTICA ACADÊMICA DA INSTITUIÇÃO	64
9.1. Políticas de Ensino	65
9.1.1. Políticas de Ensino à Distância	67
9.1.2. Políticas de Ensino Pós-graduação.....	69
9.2. Políticas de Extensão.....	71
9.2.1 Universidade Corporativa UNIFACIG	78
9.3. Políticas de Iniciação Científica.....	79
9.4. Política de Responsabilidade Social do UNIFACIG	82
9.5. Outras Políticas.....	85
9.5.1. Disciplina de Libras.....	85
9.5.2. Políticas de Educação Ambiental.....	85
9.5.3. Políticas de Educação em Direitos Humanos e das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.....	86
9.5.4. Políticas de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	86

9.5.5. Políticas de Inovação	86
9.5.5.1 Ensino-Aprendizagem.....	88
9.5.5.2. Gestão do Ensino	95
9.5.5.3. Avaliações	98
9.5.5.4. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do UNIFACIG	99
9.5.5.5. O Comitê de Ética na Utilização de Animais do UNIFACIG (CEUA)	100
10. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS ENSINO-APRENDIZAGEM.....	101
10.1. No Ensino Presencial:	102
10.2. No Ensino à Distância:	104
10.3. Atividades Complementares:	104
10.4. Trabalho de Conclusão de Curso:.....	105
10.5. Estágios:	105
10.6. Projeto Integrador:	106
10.7. Atividades Extensionistas:	106
11. POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	107
12. PROGRAMA DE PERMANÊNCIA ACADÊMICA.....	119
12.1. Apoio Acadêmico	120
12.1.1. Atendimento Pedagógico e Psicológico	121
12.1.2. Visitas Técnicas Monitoradas	122
12.1.3. Bolsas de Iniciação Científica.....	122
12.1.4. Programa de Monitoria.....	122
12.1.5. Programa de Mentoria Acadêmica Conectando Experiências	123
12.2. Apoio Financeiro	125
12.3. Organização Estudantil	125
12.4. Ouvidoria	125
12.5. Mérito Acadêmico	126
12.6. Acompanhamento do Egresso	126
12.7. Mobilidade Acadêmica.....	129
13. INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	131
13.1. Metodologias Ativas.....	132

13.1.1. Oficinas de Formação de Docentes	132
13.1.2. Parceria com o Consórcio STHM Brasil.....	133
13.1.3. Uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem – A Sala de Aula Como Ambiente Interativo e Participativo.....	133
13.1.4. Projeto Integrador/Atividade Extensionista – Resolução de Problemas e Envolvimento Social	135
13.1.5. Laboratórios – Desenvolvimento do Pensamento Científico, Análise de Resultados e Criação de Soluções Inovadoras.	136
13.1.6. Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ).....	136
13.1.7. Núcleo de Assistência Fiscal (NAF).	136
13.1.8. Simulação Realística – Desenvolvimento de competências e raciocínio clínico em ambiente seguro.....	137
13.1.9. Clínicas de atendimento – Aprendizagem na Prática e Atendimento à Comunidade	138
13.1.10. Coffee Valley.	139
13.2. Tecnologias Digitais na Educação.....	140
13.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA UNIFACIG.....	140
14. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	142
14.1. Análise Estratégica da IES	142
14.1.1. Ambiente Externo	144
14.1.2. Ambiente Interno.....	145
15. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	148
15.1. Infraestrutura Física	148
15.2. Infraestrutura Tecnológica.....	158
15.3. Biblioteca.....	160
15.3.1. Infraestrutura e Acervo da Biblioteca.....	162
15.3.2. Composição do Acervo.....	162
15.3.3. Política de Seleção e de Expansão do Acervo.....	164
15.3.4. Horário e Forma de Funcionamento	165
15.3.5. Serviços Prestados.....	166
15.4. Laboratórios	168
16. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	182
17. CONSIDERAÇÕES FINAIS	185

18. REFERÊNCIAS.....	186
19. GLOSSÁRIO.....	188

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário UNIFACIG apresenta seu Projeto Pedagógico Institucional – PPI - que é instrumento referencial que expressa sua concepção político-filosófica e teórico-metodológica, norteador de suas práticas educacionais de excelência acadêmica, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos.

Em sua fundamentação o PPI promulga uma visão de mundo contemporâneo e o papel da educação superior em face da nova conjuntura do mundo do trabalho, ao mesmo tempo em que explicita, de modo abrangente, o papel do UNIFACIG e sua contribuição educacional, social e econômica nos âmbitos local, regional e nacional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão como componentes essenciais à formação crítica do futuro profissional, por meio das atividades acadêmicas que integram o UNIFACIG e a sociedade.

Esse documento trata de uma projeção dos valores originados da identidade da instituição, materializados no seu fazer específico, cuja natureza consiste em lidar com o conhecimento, e que deve delinear o horizonte de longo prazo, não se limitando, portanto, a um período de gestão. A construção do conhecimento e o exercício da prática tecno-científica devem ser articulados com o espectro de valores humanísticos, de forma que sua dinâmica e realização se configurem a partir do entendimento de que a ciência e a técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como modo de inserção na realidade, de ação e interação do homem com o mundo.

O Projeto Pedagógico Institucional do Centro Universitário UNIFACIG, está organizado com base na seguinte legislação:

- I. Portaria nº 262, de 30 de janeiro de 2002, que credenciou a Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhauçu;
- II. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei 9.394/96;
- III. Portaria nº 77, de 14 de janeiro de 2019, que credenciou o Centro Universitário UNIFACIG;
- IV. Portaria nº 1.890, de 30 de outubro de 2019, que credenciou o Centro Universitário UNIFACIG na modalidade de Ensino a Distância;
- V. Regimento Interno do Centro Universitário UNIFACIG;
- VI. Diretrizes Curriculares dos cursos ofertados pela IES.

Thales Reis Hannas
Reitor

1. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Sediado em Manhuaçu, município mineiro estrategicamente localizado na interseção de duas importantes rodovias federais, BR 262 e BR 116, além de ser cortado também pela rodovia estadual MG 111, o Centro Universitário UNIFACIG, com a qualidade do seu ensino, atrai estudantes de diversas cidades em todo território nacional. Manhuaçu é uma cidade polo para comércio, comercialização e produção de café, saúde e, tornou-se nos últimos anos, também referência em educação para toda a região de influência de Manhuaçu, sendo inclusive referenciada pelo Ministério da Saúde como tal.



Figura 1: *Localização Geográfica da Cidade de Manhuaçu.*

A FACIG, instituição que deu origem ao Centro Universitário UNIFACIG, foi fundada em 2000, quando teve início o processo de instalação da sua sede e quando foi elaborado o seu primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional, contendo a especificação dos primeiros cursos superiores a serem implantados.

Sua fundação foi motivada pelo fato do município ser, na ocasião, o único de tal porte em todo o Estado de Minas Gerais a não contar com instituição de ensino superior. A constatação veio de uma pesquisa realizada pelo Centro Universitário UNA de Belo Horizonte, cujos mantenedores foram convidados a se instalar no município em parceria com um empresário local.

O convite ao Centro Universitário UNA é um indicativo da estratégia da instituição: ser referência de qualidade no ensino superior no país. Esta foi a primeira instituição de ensino superior da América Latina a obter o certificado de qualidade ISO 9000.

O credenciamento da instituição ocorreu no ano de 2001, sendo oficializado pela Portaria Ministerial de número 262 de 30 de janeiro de 2002. Juntamente com este credenciamento, foi autorizado pelo Ministério da Educação o funcionamento do primeiro curso superior, Administração, cujas aulas se iniciaram em 2002.

Desde sua fundação, a instituição tem contribuído para o crescimento de Manhuaçu e sua região de entorno, sendo confirmado pelo Censo 2010 que o município foi um dos que mais cresceu em todo o Estado de Minas Gerais no período de 2000 a 2010. Novos negócios foram implantados no município para atender aos jovens que cessaram de migrar, aos professores contratados de outras regiões do país que se estabeleceram no município e aos estudantes de outras cidades da região de influência de Manhuaçu (há turmas em que apenas 10% dos alunos são residentes de Manhuaçu).

Diversos dos seus egressos foram aprovados em concursos públicos, conseguiram promoções e expandiram seus negócios próprios ou de familiares, motivo de orgulho e comprovação da contribuição da instituição ao país.

A instituição tem como lema “exigente, como a vida!”. Objetivando, com isso, cultivar nos jovens a superação aos obstáculos impostos pela vida, bem como transmitir a seriedade de suas atividades acadêmicas.

Por seu posicionamento de mercado, pela qualidade das suas práticas educacionais e pelo amplo emprego de novas tecnologias, em um curto período de tempo, a Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu se consolidou como a mais conceituada instituição de ensino da região. No ENADE de Administração de 2006 a FACIG obteve o mesmo conceito que a Universidade Federal de Viçosa – UFV. Outro índice que confirma a qualidade da Instituição foi o IGC 2009 – Índice Geral de Cursos, calculado pelo Ministério da Educação, onde a FACIG não foi apenas a melhor instituição de ensino superior da região, mas superior a 88% das instituições de ensino superior de todo o país. Com esse índice, IGC de 2009, a instituição obteve a classificação de terceira melhor instituição privada de todo o Estado de Minas Gerais entre aquelas com mais de um curso, atrás somente da PUC de Belo Horizonte e do IBMEC. A FACIG foi classificada como superior a todas as instituições privadas dos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Outro aspecto relevante é que a partir do ano de 2009 os cursos da instituição constam entre os cursos “estrelados” do Guia do Estudante.

Em 2010, mais um indicador do Ministério da Educação comprova a excelência do ensino da instituição: o Curso Superior de Tecnologia em Marketing da instituição é o melhor de todo o Estado de Minas Gerais.

Instituição	Sigla	CPC
Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu	FACIG	3,126977
Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix	IMIH	2,991703
Centro Universitário de Belo Horizonte	UNI-BH	2,944301
Faculdade Politécnica de Uberlândia	FPU	2,589387
Faculdade Una de Contagem	FUNAC	2,554674
Universidade Presidente Antônio Carlos	UNIPAC	2,352281
Faculdade Estácio de Sá de Belo Horizonte	FESBH	2,211803
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde	FACISA	2,189171
Centro Universitário UMA	UNA	2,176189
Instituto Belo Horizonte de Ensino Superior	IBHES	1,724699

Em 2010 a instituição obteve duas grandes conquistas, que lhe conferiram projeção nacional. A FACIG foi agraciada com o Prêmio Nacional de Gestão Educacional na categoria Gestão Administrativa Financeira, prêmio concedido pela Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino – CONFENEN - em parceria com a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior – ABMES - e com a Associação Nacional dos Centros Universitários – ANACEU. O prêmio visa estimular a divulgação e a disseminação de boas práticas relacionadas à gestão educacional. A relevância do prêmio pode ser constatada pelas instituições participantes. Na categoria Responsabilidade Social, a agraciada foi a Fundação Torino, empresa vinculada à FIAT Automóveis, localizada em Belo Horizonte / MG.

Relevante conquista da instituição foi ser finalista do concurso Choque de Gestão promovido pela Revista Exame PME da Editora Abril, onde, após concorrer com cerca de 200 empresas de todo o país, dos mais diversos setores, a FACIG se classificou entre as quatro finalistas, fato apresentado em reportagem na edição da revista do mês de setembro de 2010.



Figura 2: Choque de Gestão Revista Exame

Em 2011, mais uma vez dados do Ministério da Educação confirmaram a qualidade do ensino da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu. Conforme o resultado do ENADE, o curso de Gestão Ambiental da FACIG esteve no seletor grupo dos 10% melhores do país, junto a renomadas instituições, como a Universidade Federal de Viçosa:

Instituição
Centro Universitário Módulo
Universidade Luterana do Brasil
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
Faculdade de Tecnologia Senai Blumenau
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Instituto Superior de Ciências da Saúde
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy
Fundação Universidade Federal de Viçosa UFV
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
Centro Universitário do Sul de Minas
Faculdade Portal
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Universidade Veiga de Almeida
Centro Universitário Uma
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense
Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu

Merece destaque, ainda, o fato de que a instituição é uma das três únicas instituições de ensino superior de todo o Estado de Minas Gerais a possuir parceria com a Microsoft, maior empresa de *software* do mundo, estando seus produtos instalados em mais de 90% dos computadores utilizados em todo o planeta, o que lhe proporciona o título de instituição *Microsoft IT Academy* e o acesso por toda a sua comunidade acadêmica ao currículo oficial dos cursos da Microsoft.



Figura 3: Emblema do Programa Microsoft IT Academy

A visão direcionada à vanguarda do conhecimento foi retratada com a inauguração do Campus “Ilha de Excelência”, quando a instituição passou a oferecer uma estrutura ímpar, com sete laboratórios, salas de aula com excelente iluminação e ventilação, auditório, salas de estudos, sala de audiovisual, biblioteca, sala de reunião, sala de professores, sala dos coordenadores de cursos, sala do NDE, secretaria, tesouraria, cantina, central de cópias e quadra poliesportiva. Todas as instalações estão preparadas para atender aos portadores de necessidades especiais, inclusive com banheiros individuais.

Em 2011, novo marco para a instituição, com a inauguração do novo *campus*, Campus Alfa Sul, sede própria, cujo projeto foi desenvolvido a partir de técnicas que aliam modernidade, conforto e funcionalidade, fruto da experiência trazida pelos mantenedores da instituição após a visita a instituições de ensino superior da Europa, evento organizado pelo SEMESP – Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo.

Outro atestado de qualidade foi obtido no início do ano de 2012, quando o Conselho Federal de Contabilidade divulgou os resultados do Exame de Suficiência, tendo a FACIG aprovado 90% dos seus alunos.

Em 2013, a instituição firmou parceria com a Fundação Getúlio Vargas, contando com a tecnologia de ensino e intercâmbio desta que é uma das mais respeitadas instituições de ensino do país. Aos formandos do curso de Administração é concedido, além do diploma, um certificado da Fundação Getúlio Vargas.

Em 2014, mais um novo marco para a instituição, a autorização do curso de Medicina o que trouxe para Manhuaçu e região uma nova dinâmica no que diz respeito ao Ensino Superior. O curso de Medicina possui discentes de vários estados brasileiros o que trouxe uma diversidade cultural e movimentação da economia para o município.

Além do início de novos cursos, em 2015, a construção do novo prédio no *campus* Alfa Sul, foi o grande destaque. Com a nova estrutura, em *campus* próprio, a Instituição se consolida como uma instituição de excelência com a melhor infraestrutura do município e região para que possa formar os melhores profissionais das mais diversas áreas de conhecimento.

O ano de 2018 trouxe mais vitórias para a IES. Além da autorização do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a associação da FACIG com a STHM-Brasil oportunizou a participação da Gerente de Inovação, em um total de 17 participantes, no curso “*21st Century Educators from Finland*” na Universidade de Ciências Aplicadas de Tampere (TAMK) na Finlândia. A experiência obtida neste curso motivou a realização do projeto de formação para um ensino inovador para os docentes da Instituição. O objetivo do projeto é desenvolver uma experiência única, desafiadora e gratificante, na medida que novas habilidades na promoção da inovação acadêmica contribuem na forma como lidamos com os desafios do processo ensino/aprendizagem.

Outro fato significativo nesse ano foi a inauguração do Centro de Incubação de *Startups, Coffee Valley*, com o objetivo de oportunizar aos discentes um espaço para desenvolverem produtos, ideias, fazer contatos e gerar novos negócios, favorecendo à economia municipal e regional por meio da alavancagem de novos negócios. O projeto do *Coffee Valley* busca oferecer condições para que discentes e egressos, bem como docentes da instituição possam desenvolver suas ideias, contando com assessoria contábil e fiscal gratuita, mentorias, e o programa de incubação com duração de um ano, colocando todos em contato com investidores e com o ecossistema de startups ao redor do mundo.

Ainda em 2018 foi realizada a inauguração da Clínica UNIFACIG cujo objetivo é propiciar à comunidade acadêmica um espaço ímpar no diz respeito à modernidade da infraestrutura e, ainda, a tecnologia para que a aprendizagem seja ainda mais relevante. A Clínica UNIFACIG reúne em um prédio, três andares, com 1.800 m², fruto de uma construção sustentável, com aproveitamento da água da chuva e iluminação em LED, sendo toda a sua obra acompanhada pelos próprios professores da instituição. As instalações contam com consultórios médicos, consultórios para atendimento psicológico, laboratório de habilidades, simuladores de práticas, sala para procedimentos de enfermagem, 10 aparelhos de raio-x odontológicos e 34 gabinetes odontológicos. Um ambiente inovador para o ensino e prática das ciências da saúde. Além de um espaço de aprendizagem inovador, a Clínica UNIFACIG visa oferecer à sociedade de Manhuaçu (MG) serviços especializados nas áreas dos cursos de saúde que oferecem aproximando assim IES e sociedade.

Além desses fatos, outro que também merece destaque é a consolidação da FACIG como instituição de ensino de excelência o que a fez obter do Ministério da Educação o credenciamento como Centro Universitário. Com este credenciamento a instituição passa a se chamar Centro Universitário UNIFACIG e se torna o primeiro Centro Universitário da cidade de Manhuaçu (MG).

O ano de 2019 iniciou com novos triunfos para o Centro Universitário como o seu credenciamento para atuação na modalidade do ensino à distância (Conceito 5 no processo

de credenciamento) o que oportuniza à IES romper fronteiras e se consolidar ainda mais como instituição de referência no ensino. Também é importante ressaltar o Prêmio SEBRAE de Educação Superior conquistado pelo *Coffee Valley*. O prêmio diz respeito ao reconhecimento de boas práticas empreendedoras nas instituições de ensino e tem como objetivo identificar, estimular, reconhecer e divulgar as melhores práticas da educação empreendedora no Brasil. O UNIFACIG participou com o relato do caso da incubadora *Coffee Valley*. Um ambiente descontraído que promove o desenvolvimento de ideias além de apoiar e estimular a criação e/ou desenvolvimento de novos empreendimentos, seja prestação de serviços, de base tecnológica ou de manufatura, voltadas à produção de bens ou serviços inovadores. O relato do *Coffee Valley* ficou na 3ª colocação na categoria Ensino Superior e a premiação aconteceu no Sebraelab, em Belo Horizonte com a participação de todos os finalistas do prêmio.

Outro ato que merece destaque foi a parceria com o Instituto Ayrton Senna e a Prefeitura Municipal de Manhuaçu para a efetivação do Projeto "Letramento em Programação". Com o objetivo de transformar crianças e adolescentes de escolas públicas em criadores de tecnologia e não apenas meros reprodutores, surgiu o projeto "Letramento em Programação", em 2015. Objetivou-se, desde então, desenvolver nesses alunos habilidades e competências que atendam às novas demandas mundiais bem como transformar a realidade das crianças e adolescentes envolvidos por meio do desenvolvimento do pensamento computacional dentro de uma proposta de educação integral. Para a inserção desses alunos no universo digital, utilizam-se ferramentas gratuitas de programação computacional de maneira integrada às atividades em sala de aula de forma que se desenvolvam inúmeras competências cognitivas e socioemocionais, a saber: criatividade, resolução de problemas, colaboração e persistência, o que aumenta o engajamento dos alunos em seu processo de aprendizagem e contribui para o ensino de todas as matérias. Esse projeto já foi implementado com absoluto sucesso em 19 municípios brasileiros situados em Pernambuco, Amazonas, São Paulo e Rio Grande do Sul e chega à cidade de Manhuaçu por meio de uma parceria do Centro Universitário UNIFACIG e da Prefeitura Municipal de Manhuaçu com o Instituto Ayrton Senna. Manhuaçu se torna, assim, a primeira cidade do estado de Minas Gerais e a segunda de toda região sudeste a implementar este programa. Para a efetivação deste projeto foram selecionadas, inicialmente, três escolas municipais para o ano de 2019. O foco inicial são os alunos do 4º e 5º ano, mas objetiva-se ampliar o projeto até o 9º ano e também para outras escolas com o passar do tempo.



Figura 4: Logomarca do Programa Letramento do Instituto Ayrton Senna.

A trajetória e as inúmeras características institucionais citadas nesse documento, como: número de professores com titulação adequada, percentual significativo de docentes com dedicação em tempo integral, o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão, o processo de gestão universitária diferenciada, com uma pedagogia criativa e inovadora, dentre outras importantes características reafirmam o propósito do UNIFACIG de desenvolver uma educação que prepara efetivamente nossos alunos para os desafios dos tempos atuais, ensinando a aprender, preparando para a vida, para a carreira e para o exercício da cidadania e da democracia.

Atualmente, o Centro Universitário UNIFACIG possui os seguintes cursos:

Modalidade Presencial				
CURSO	Último Ato Legal	Especificação	Indicador de Qualidade	Conceito
Administração	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 205 de 25/06/2020 publicada no DOU em 07/07/2020.	CPC*	4
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 916 de 27/12/2018 publicada no DOU em 28/12/2018.	CPC*	3
Arquitetura e Urbanismo	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 109 de 04/02/2021 publicada no DOU em 05/02/2021.	CPC*	3
Ciências Contábeis	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 205 de 25/06/2020 publicada no DOU em 07/07/2020.	CPC*	4
Direito	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 205 de 25/06/2020 publicada no DOU em 07/07/2020.	CPC*	4

Educação Física (Licenciatura)	Autorizado	Resolução nº01/2019 Centro Universitário UNIFACIG	-	-
Educação Física (Bacharelado)	Autorizado	Resolução nº01/2019 Centro Universitário UNIFACIG	-	-
Enfermagem	Reconhecido	Portaria nº 135 de 05/06/2023 publicada no DOU em 06/06/2023.	CC**	4
Engenharia Agrônômica	Autorizado	Portaria nº 125 de 20/03/2019 publicada no DOU em 22/03/2019.	CC**	5
Engenharia Civil	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 109 de 04/02/2021 publicada no DOU em 05/02/2021.	CPC*	3
Engenharia de Produção	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 101 de 06/01/2022 publicada no DOU em 10/01/2022.	CPC*	3
Marketing (Tecnológico)	Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 267 de 03/04/2017 publicada no DOU em 04/04/2017.	CPC*	4
Medicina	Reconhecido	Portaria nº 1.373 de 01/12/2021 publicada no DOU em 03/12/2021.	CC**	4
Medicina Veterinária	Autorizado	Resolução nº01/2019 Centro Universitário UNIFACIG	-	-
Odontologia	Reconhecido	Portaria nº 363 de 19/09/2023 publicada no DOU em 20/09/2023.	CC**	5
Pedagogia (Licenciatura)	Reconhecido	Portaria nº 715 de 23/06/2022 publicada no DOU em 24/06/2022.	CC**	4
Psicologia	Reconhecido	Portaria nº 308 de 18/08/2023 publicada no DOU em 21/08/2023.	CC**	4

Fonte: E-MEC/2023

* Conceito Preliminar de Curso

** Conceito de Curso

Modalidade EaD				
CURSO	Último Ato Legal	Especificação	Indicador de Qualidade	Conceito
Administração	Autorizado	Resolução nº02/2019 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Reconhecido	Portaria nº 1.040 de 13/12/2022 publicada no DOU em 14/12/2022.	CC**	4
Ciências Contábeis	Autorizado	Resolução nº02/2019 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-
Engenharia de Produção	Autorizado	Resolução nº02/2019 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-
Geografia (Licenciatura)	Autorizado	Resolução nº 2/2020 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-
Gestão Ambiental	Reconhecido	Portaria nº 63 de 06/04/2023 publicada no DOU em 10/04/2023.	CC**	4
Gestão de Recursos Humanos	Reconhecido	Portaria nº 63 de 06/04/2023 publicada no DOU em 10/04/2023.	CC**	4
Gestão Pública	Autorizado	Resolução nº 01/2021 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-
História (Licenciatura)	Autorizado	Resolução nº 2/2020 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-
Letras-Português (Licenciatura)	Autorizado	Resolução nº02/2019 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-
Logística	Reconhecido	Portaria nº 429 de 09/11/2023 publicada no DOU em 10/11/2023	CC**	5

Matemática (Licenciatura)	Autorizado	Resolução nº 09/2023 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-
Pedagogia	Autorizado	Resolução nº02/2019 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-
Serviço Social	Autorizado	Resolução nº02/2019 Centro Universitário UNIFACIG	Autorização sem visita	-

Fonte: E-MEC/2023

* Conceito Preliminar de Curso

** Conceito de Curso

Cursos de especialização

Nome do Curso	CHT	M	MO	E	V	AM	AC	CV
Estratégias Inovadoras de Ensino e Aprendizagem	360	-	-	x	100	0	28	
Administração Pública (EaD)	360	-	x	x	2500	0	0	
Alfabetização e Letramento (EaD)	360	-	x	x	1000	0	0	
Análise de Cenários, Marketing Estratégico e Indústria 4.0 (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Avaliação Educacional (EaD)	360	-	x	x	2500	0	0	
Coaching e Gestão de Pessoas (EaD)	360	-	x	x	100	1	0	
Criminologia e Segurança Pública (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Data Warehouse e Business Intelligence (EaD)	360	-	x	x	2500	0	1	
Desenvolvimento de Software com Metodologias Ágeis (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Design Thinking e Criatividade nas Organizações (EaD)	360	-	x	x	100	0	1	
Direito Administrativo e Gestão Pública (EaD)	360	-	x	x	2500	0	1	

Direito Ambiental (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Direito Penal e Criminologia (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Direitos Humanos (EaD)	360	-	x	x	1000	0	0	
Docência no Ensino Superior (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Economia Criativa, Cultura e Inovação (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Educação a Distância: Gestão e Tutoria (EaD)	360	-	x	x	2500	0	0	
Educação de Jovens e Adultos (EaD)	360	-	x	x	2500	0	0	
Educação para a infância: Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (EaD)	360	-	x	x	1000	0	0	
Gerenciamento de Crises (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão da Aprendizagem e Educação Cognitiva (EaD)	360	-	x	x	1000	0	0	
Gestão da Comunicação na Saúde Pública (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão da Qualidade (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão da Tecnologia da Informação (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão de Empreendimentos de Alimentos e Bebidas (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão de Investimentos (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão de Laboratórios de Análises Clínicas (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão de Negócios em Saúde (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão de Pessoas: Comunicação e Liderança (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão de Projetos - PMI PMBOK (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão do Agronegócio (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	

Gestão e Auditoria Hospitalar (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão e Marketing em Esporte e Lazer (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão Educacional (EaD)	360	-	x	x	2500	0	0	
Gestão Estratégica de Negócios (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Gestão Estratégica de Vendas, Negociação e Performance (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Marketing e negociação no Varejo Farmacêutico (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Marketing, Criatividade e Inovação (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Metodologias Ativas de Aprendizagem (EaD)	360	-	x	x	2500	0	0	
Motricidade e desenvolvimento motor na Educação Infantil (EaD)	360	-	x	x	1000	0	0	
Orientação Educacional: Teoria e Prática (EaD)	360	-	x	x	1000	0	0	
Pedagogia Empresarial e Desenvolvimento do Conhecimento (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	
Práticas Inovadoras em Educação (EaD)	360	-	x	x	2500	0	0	
Psicopedagogia (EaD)	360	-	x	x	2500	0	0	
Supervisão Educacional (EaD)	360	-	x	x	1000	0	0	
Supply Chain Management: Gerenciamento da cadeia de suprimentos (EaD)	360	-	x	x	100	0	0	

Legenda:

1. CHT - é a carga horária total do curso
2. M - assinalar com X se a monografia é obrigatória no curso
3. MO- assinalar com X se a monografia é opcional no curso
4. E - assinalar com X quando o curso segue a Resolução 01/CNE de 06 de abril de 2018.
5. V - é o total de vagas oferecidas
6. AM - é o total de alunos matriculados
7. AC - é o total de alunos concluintes
8. CV - assinalar se o curso é dado em convênio com outra instituição. Nesse caso, relacionar como observações o nome da instituição/instituições conveniada/conveniadas.

1.1 Histórico da Educação a Distância (EaD) no UNIFACIG

As primeiras iniciativas de oferta da Educação a Distância na instituição, se deu no ano de 2007, por meio da parceria entre Faculdade de Ciências Gerenciais - FACIG e a Universidade Paulista – UNIP, ofertando como Polo de Apoio Presencial os cursos Tecnólogos de Gestão da Tecnologia da Informação; Gestão de Recursos Humanos; Gestão Financeira; Logística; Marketing e Processos Gerenciais. Bacharelado em Administração e Ciências Contábeis. Licenciaturas em Letras - Português/Espanhol; Letras - Português/Inglês; Pedagogia e Matemática. A partir de 2016, as duas Instituições de Ensino Superior- IES ampliaram a parceria, e a FACIG passou a ofertar uma quantidade maior de cursos na modalidade EaD: Bacharelado em Ciências Econômicas. Tecnólogo em Gestão do Agronegócio; Gestão Ambiental; Gestão Hospitalar; Gestão Pública; Gestão em Recursos Humanos; Gestão em Segurança do Trabalho e Tecnologia da Informação. Licenciaturas em Artes visuais; Ciências Biológicas; Geografia; História; Sociologia e Letras/Português, finalizando a parceria em 2016.

Com a experiência adquirida junto à UNIP, a partir do segundo semestre de 2017, a FACIG começou a oferecer disciplinas na modalidade EaD em alguns de seus cursos presenciais, dentro do limite de 20% da carga horária do curso permitidos pela Portaria MEC nº 1.134/2016. Essas disciplinas foram ofertadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, utilizando as soluções educacionais, conteúdo, tecnologia e serviços da SAGAH, por meio do estabelecimento de contrato de Prestação de Serviços com o Grupo A.

Com a expertise adquirida nas disciplinas, os professores da FACIG passaram a criar cursos de extensão e capacitações para docentes e profissionais técnico-administrativos da instituição, utilizando o mesmo ambiente virtual de aprendizagem.

Com a obtenção do credenciamento como Centro Universitário, passando a se chamar UNIFACIG, em 30 de outubro de 2019, foi credenciada, pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Portaria nº 1.890/2019, para a oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância.

Dentro de sua autonomia, em 10 de setembro de 2019, por meio da Resolução nº 02, o UNIFACIG criou os cursos de Bacharelado em: Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social. Licenciatura em: Letras /Português e Pedagogia. Cursos Superiores de Tecnologia: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Ambiental e Gestão de Recursos Humanos. Em 07 de maio de 2020, por meio da Resolução nº 02, foram criados os cursos de licenciatura em História e Geografia. E em 04 de janeiro de 2021,

por meio da Resolução 01, foram criados os cursos Superiores de Tecnologia: Logística e Gestão Pública.

Em 22 de janeiro de 2021, por meio da Resolução nº 02, foi criado também o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Estratégias Inovadoras de Ensino e Aprendizagem na modalidade EAD, que tem como objetivo a formação de professores para o atendimento às novas diretrizes pedagógicas e às principais atualizações metodológicas em tempos de transformação do processo de ensino e aprendizagem.

Atualmente, para oferta dos cursos em EaD o UNIFACIG possui polos de apoio presencial nos estados de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.

A meta do UNIFACIG para os próximos anos é expandir a Educação a Distância (EaD) para diversas regiões do país. Este projeto representa mais do que a ampliação da oferta dos serviços educacionais, trata-se da democratização do ensino superior de qualidade e do propósito do Centro Universitário de ser uma instituição de excelência, referência na sociedade brasileira, comprometida com o desenvolvimento regional.

2. IDENTIDADE CORPORATIVA

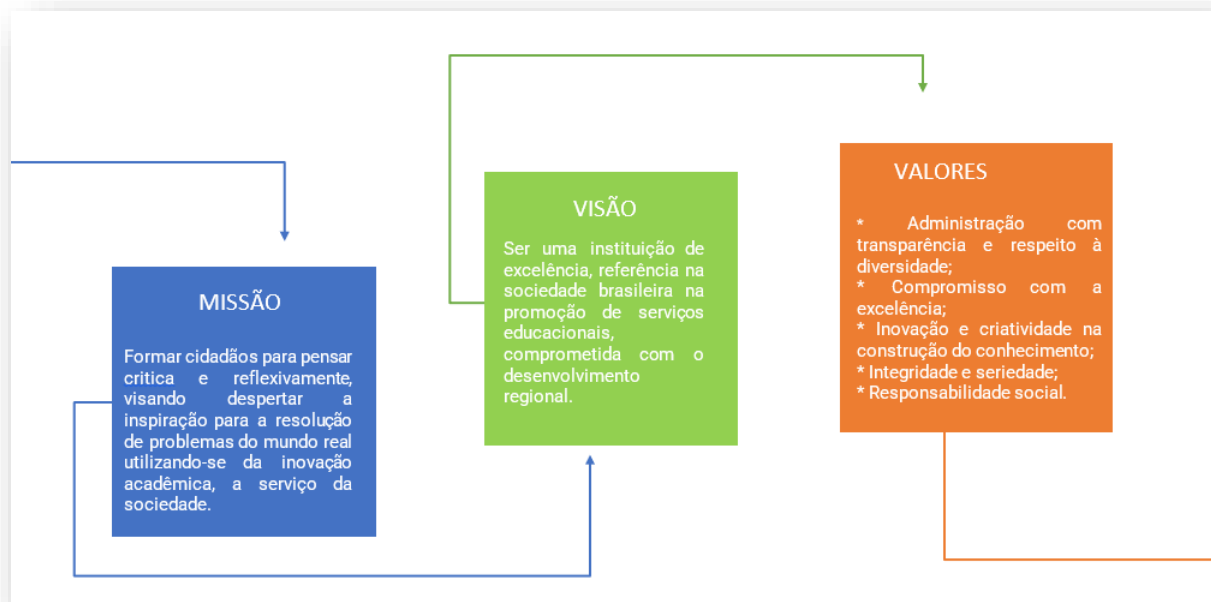


Figura 5: Identidade Organizacional: Missão, Visão e Valores.

Fonte: Elaborado pelos autores.

3. INSERÇÃO REGIONAL

3.1. Caracterização do Território

Município sede: Manhuaçu

Área (2016): 628,318 km²

IDHM 2010: 0,689.

Faixa do IDHM: Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699)

População (IBGE Estimativa 2020): 91.169 hab.

Densidade demográfica (2010): 126,65 hab/km².

PIB per capita (2018): 23.730,94

Ano de instalação: 1877

Microrregião: Manhuaçu

Mesorregião: Zona da Mata

O município de Manhuaçu situa-se na porção leste do Estado de Minas Gerais, próximo à divisa do Estado do Espírito Santo. No contexto da divisão macrorregião mineira, Manhuaçu insere-se na Região 11, correspondente à Zona da Mata, na microrregião que recebe seu nome e sob sua respectiva influência, sendo constituída por 20 municípios vizinhos.

3.2. Indicadores Econômicos e Sociais

Desenvolvimento Humano	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,215	0,416	0,563
IDHM Longevidade	0,706	0,806	0,839
IDHM Renda	0,589	0,678	0,692
IDHM	0,447	0,610	0,689

Fonte: IBGE, 2019.

Segundo o Atlas Brasil (2013) o desenvolvimento humano “é o processo de ampliação das liberdades das pessoas, com relação às suas capacidades e as oportunidades a seu dispor, para que elas possam escolher a vida que desejam ter”. Este desenvolvimento é centrado nas pessoas e na melhoria do seu bem-estar, sendo a renda e a riqueza os meios

para que as pessoas possam viver do modo que desejam. Ainda segundo o Atlas Brasil o crescimento econômico não necessariamente se traduz em qualidade de vida, pior que isto, muitas vezes, pode aumentar as desigualdades sociais, caso não seja distribuída de forma igualitária entre os habitantes do país, estado e/ou municípios.

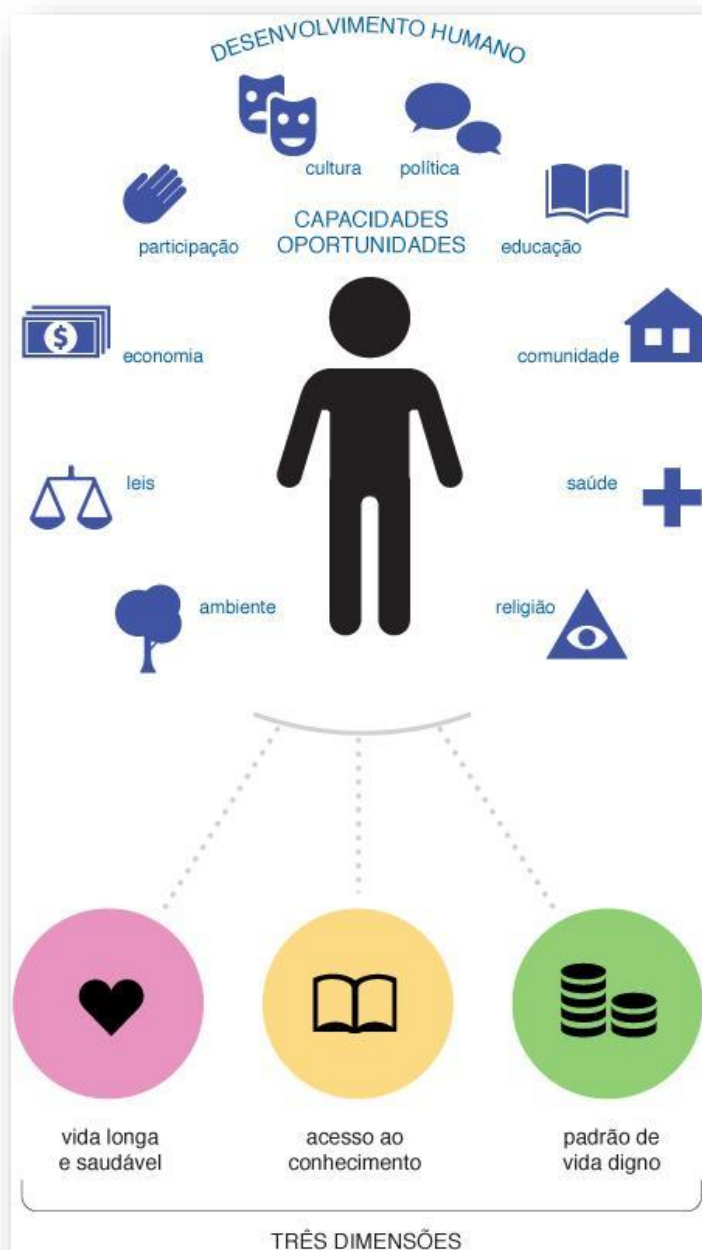


Figura 6: Desenvolvimento Humano

Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/desenvolvimento_humano/

Sendo a tríade do IDH a educação, saúde e renda percebe-se a necessidade de se atentar a estes fatores na busca por uma melhor qualidade de vida das pessoas. O Município de Manhuaçu (MG), dentro deste prisma conseguiu uma considerável evolução nas últimas três décadas, passando de 0,447 para 0,689 o seu IDHM. No entanto, este nível ainda não é o que se espera como padrão de vida de uma cidade desenvolvida. Este padrão é medido pela renda municipal *per capita*, que é a soma da renda de todos os residentes, dividida pelo número de pessoas que moram no município – inclusive crianças e pessoas sem registro de renda. Os dados são dos Censos Demográficos do IBGE. Quanto mais o IDHM se aproxima de 1, maior é o desenvolvimento humano desta unidade federativa.

Esta melhoria, ainda que modesta, pode ter ligação a diversos fatores tais como: maior independência da monocultura cafeeira, Manhuaçu hoje é polo regional de comércio, saúde e educação. Este período de melhoria pode ser atribuído ainda ao acesso ao ensino superior no município, pois o ingresso das Faculdades se deu no fim da década de 90.

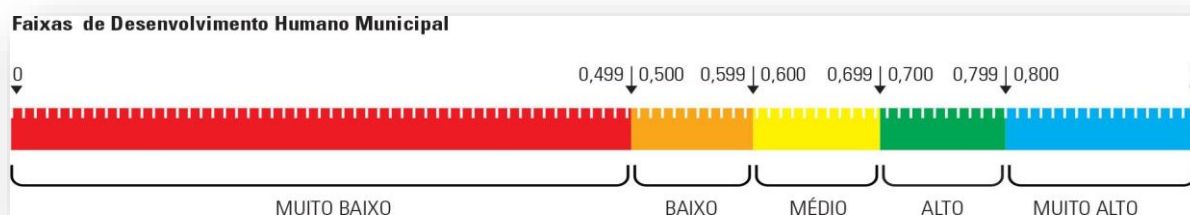


Figura 7: Avaliação das faixas de Desenvolvimento Humano.
 Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/

Conforme o Atlas Brasil (2013), o IDHM da unidade federativa de Manhuaçu é considerado atualmente como médio, mesmo com a evolução nas últimas décadas (Manhuaçu em 1991 se encontrava na faixa de muito baixo desenvolvimento) há de se ressaltar a necessidade de melhoria e buscar índice superior a 0,800 para ser considerado muito alto (FIGURA 07).

É neste anseio que o UNIFACIG busca auxiliar no desenvolvimento regional, pois é uma instituição que contribui para o acesso à educação em diversos setores, a saber: ciências exatas e da terra, ciências biológicas, engenharias, ciências da saúde, ciências agrárias, ciências sociais aplicadas, ciências humanas e educação. Além do acesso educacional por suas diversas formas de ingressos e bolsas, sejam elas de ordem pública ou privadas, entende-se que o Centro Universitário UNIFACIG propicia mais do que acesso, mas sim um desenvolvimento educacional. Há de se considerar ainda que existem programas de atendimento às comunidades carentes em suas clínicas médicas beneficiando a população regional, propiciando, desta forma, acesso à saúde. Outro prisma a ser considerado é que

com o acesso à educação superior tem-se a tendência de aumento na renda destes profissionais. Sendo assim a presença de uma instituição de ensino superior, como o UNIFACIG, corrobora para o desenvolvimento do IDHM regional, visto que mais de 50% dos ingressantes na instituição são advindos das cidades do entorno de Manhuaçu (MG).

a) **Composição dos Indicadores**

O IDHM de Manhuaçu é 0,689, em 2010 conforme o censo, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699), considerado na faixa média de desenvolvimento. A dimensão que mais contribui para o IDHM é Longevidade (com 0,839), seguida de Renda (com 0,692), e de Educação (com índice de 0,563).

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Manhuaçu – MG	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,215	0,416	0,563
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	21,54	29,93	42,62
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	27,56	64,60	92,88
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	34,10	71,32	85,76
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	15,55	43,16	50,22
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	8,95	17,12	30,18
IDHM Longevidade	0,706	0,806	0,839
Esperança de vida ao nascer (em anos)	67,38	73,36	75,35
IDHM Renda	0,589	0,678	0,692
Renda per capita (em R\$)	311,84	545,15	592,99

Fonte: PNUD, Ipea e FJP – 2013

Evolução entre 1991 e 2010

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,447, em 1991, para 0,689, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,478 para 0,731. Isso implica em uma taxa de crescimento de 54,14% para o município e 52% para a UF; em uma taxa de

redução do hiato de desenvolvimento humano de 56,24% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,348), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

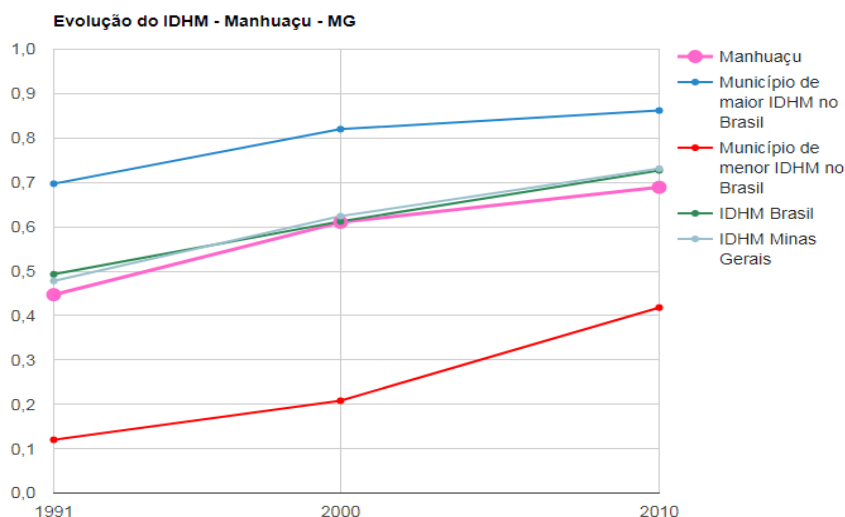


Figura 8: Evolução IDHM – Manhuaçu - MG
Fonte: PNUD, Ipea e FJP - 2013

Percebe-se, conforme Figura 08, que Manhuaçu (MG), mesmo com o crescimento nas últimas décadas, encontra-se um pouco abaixo da média nacional e estadual. Esta lacuna é proveniente do aspecto educacional e de renda.

Ranking

Manhuaçu ocupa a 2199ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul - SP) e o menor é 0,418 (Melgaço - PA).

Trabalho e Rendimento

Entre 2000 e 2010, a **taxa de atividade** da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 65,42% em 2000 para 70,34% em 2010. Ao mesmo tempo, sua **taxa de desocupação** (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) caiu de 4,89% em 2000 para

4,10% em 2010. Percebe-se ainda maior grau de formalização dos ocupados, visto que passou de 45,74% em 2000 para 52,42% em 2010.

Ocupação da população de 18 anos ou mais - Município	2000	2010
Taxa de atividade – 18 anos ou mais	65,42	70,34
Taxa de desocupação – 18 anos ou mais	4,89	4,10
Grau de formalização dos ocupados – 18 anos ou mais	45,74	52,42
Nível educacional dos ocupados	2000	2010
% dos ocupados com fundamental completo – 18 anos ou mais	34,51	47,73
% dos ocupados com médio completo – 18 anos ou mais	20,33	30,90
Rendimento médio	2000	2010
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. – 18 anos ou mais	53,68	25,80
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. – 18 anos ou mais	80,20	80,29
Percentual dos ocupados com rendimento de até 5 salários mínimo – 18 anos ou mais	93,35	94,37

Fonte: PNUD, Ipea e FJP - 2013

Fato que comprova a melhoria educacional no Município de Manhuaçu é que houve um acréscimo na porcentagem de ocupados com ensino fundamental completo de 34,51 em 2000 para 47,73 e também, com ensino médio completo de 20,33 para 30,90.

A renda *per capita* média de Manhuaçu cresceu 90,16% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 311,84, em 1991, para R\$ 592,99, em 2010. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 3,44%. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 41,40%, em 1991, para 11,28%, em 2010. Quando se trata da porcentagem dos extremamente pobres percebe-se uma queda muito considerável de 16,15% em 1991 para 2,82% em 2010.

O decréscimo da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrito através do Índice de Gini, que passou de 0,57, em 1991, para 0,50, em 2010.

Renda, Pobreza e Desigualdade - Município	1991	2000	2010
Renda per capita (em R\$)	311,84	545,15	592,99
% de extremamente pobres	16,15	7,73	2,82
% de pobres	41,40	21,34	11,28
Índice de Gini	0,57	0,59	0,50

Fonte: PNUD, Ipea e FJP – 2013

Índice de Gini: É um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município passou de 31,2 óbitos por mil nascidos vivos, em 1991, para 14,8 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010. A taxa de mortalidade infantil no país foi de 16,7 óbitos por mil nascidos vivos, sendo assim a taxa de mortalidade infantil no Município é inferior à taxa nacional. Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015.

Longevidade, Mortalidade e Fecundidade – Município	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer (em anos)	67,4	73,4	75,4
Mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	31,2	19,4	14,8
Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos vivos)	41,1	21,2	17,2
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	3,1	2,8	2,2

Fonte: PNUD, Ipea e FJP - 2013

Os índices relacionados à vulnerabilidade social apresentaram melhoras, além da queda da mortalidade infantil tratada anteriormente, verifica-se que a porcentagem de crianças de 6 a 14 anos fora da escola teve uma grande queda, de 24,65% em 1991 para

2,64% em 2010. A taxa de vulneráveis entre 15 e 24 anos que não estudam, não trabalham caiu de 14,19% em 2000 para 9,12% em 2010.

Fato preocupante é o aumento da porcentagem de mães chefe de família sem fundamental e com filho menor, cresceu de 11,57% em 1991 para 14,98% em 2010.

A taxa de pobreza mais uma vez apresenta queda, pois em 1991 25,16% das crianças do Município eram consideradas extremamente pobres, já em 2010 este índice caiu para 5,46%. A vulnerabilidade à pobreza familiar caiu nestas três décadas também de 70,30% para 32,05%.

Vulnerabilidade Social

Crianças e Jovens - Município	1991	2000	2010
Mortalidade infantil	31,23	19,38	14,80
% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola	-	85,22	63,00
% de crianças de 6 a 14 fora da escola	24,65	8,03	2,64
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa	-	14,19	9,12
% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	0,82	2,72	1,79
Taxa de atividade - 10 a 14 anos	-	13,06	11,83
Família	1991	2000	2010
% de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família	11,57	11,36	14,98
% de vulneráveis e dependentes de idosos	3,49	2,11	2,32
% de crianças extremamente pobres	25,16	13,10	5,46
Trabalho e Renda	1991	2000	2010
% de vulneráveis à pobreza	70,30	45,05	32,05
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	54,99	43,00
Condição de Moradia	1991	2000	2010

% da população em domicílios com banheiro e água encanada	78,50	95,45	98,03
---	-------	-------	-------

Fonte: PNUD, Ipea e FJP - 2013

Habitação – Saúde ambiental

O município apresentou melhora no que diz respeito à habitação e saúde ambiental, em 2010 94,20% da população em domicílio conta com água encanada, 99,81% tem energia elétrica em suas casas e 96,45% da população conta com o serviço de coleta de lixo.

Indicadores de Habitação - município	1991	2000	2010
% da população em domicílios com água encanada	82,92	96,12	94,20
% da população em domicílios com energia elétrica	89,08	98,63	99,81
% da população em domicílios com coleta de lixo	76,13	92,36	96,45

Fonte: PNUD, Ipea e FJP - 2013

3.3. A região Polarizada - Aspectos Econômicos, Sociais, Demográficos e Educacionais

A região de abrangência da IES conta com a participação do município de Manhauçu e outros municípios ao redor sendo mais expressivos os que se seguem:

Censo (IBGE)	Sede	Região polarizada											
	Manhuaçu	Caratinga	Alto Caparaó	Alto Jequitibá	Caparaó	Chalé	Durandé	Lajinha	Manhumirim	Reduto	Santana do Manhuaçu	São João Manhuaçu	Simonésia
População (2022)	91.886	87.360	5.795	8.397	5.048	6.075	7.817	20.835	20.610	7.848	8.987	11.246	19.750
Área (km²)	628,318	1.258,479	103,690	152,272	130,694	212,674	217,461	431,920	182,900	151,859	347,362	143,096	486,543
Densidade demográfica (2022) (hab./km²)	146,24	69,42	55,89	55,14	38,62	28,56	35,95	48,24	112,68	51,68	25,87	78,59	40,59
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – 2010	0,689	0,706	0,661	0,660	0,624	0,655	0,645	0,661	0,697	0,629	0,621	0,650	0,632
Estabelecimentos de Saúde SUS (2009)	52	71	3	10	4	7	9	15	16	6	4	9	11
Matrículas Ensino Médio (2021)	2.944	2.891	172	316	219	175	242	618	700	206	281	379	678
Matrículas Ensino Fundamental (2021)	11.594	10.495	786	966	651	754	967	2.564	2.539	980	1.047	1.579	2.604
Valor adicionado bruto da Administração, defesa, Educação e saúde públicas e seguridade social (mil reais) (2020)	407.798,78	392.199,97	30.589,95	35.074,07	27.799,43	27.126,36	34.061,06	160.638,87	101.508,83	33.563,97	37.867,68	48.893,96	82.719,09

Valor adicionado bruto da Agropecuária (mil reais) (2020)	140.004,54	90.488,89	18.502,94	29.645,53	28.802,95	19.630,11	40.341,88	66.915,36	29.077,01	16.203,04	45.800,64	35.107,25	55.647,20
Impostos (mil reais) (2020)	336.926,06	206.562,33	3.646,02	5.023,05	3.980,35	3.957,74	5.081,53	37.311,26	77.242,78	3.642,26	8.189,31	8.575,00	14.583,26
Valor adicionado bruto da Indústria (mil reais) (2020)	724.680,45	256.909,23	2.742,84	5.834,53	3.208,34	7.585,98	4.799,85	16.226,18	13.355,13	18.048,76	7.353,30	7.329,00	9.613,65
Valor adicionado bruto dos Serviços (mil reais) (2020)	1.374.317,44	1.068.743,61	30.589,95	35.745,98	26.710,92	25.573,67	33.999,56	160.638,87	304.543,60	35.078,56	42.061,01	51.608,72	83.759,62
PIB, per capita (reais) (2020)	32.727,43	21.758,52	14.345,03	13.410,81	16.602,82	14.717,29	15.029,72	18.785,77	23.056,19	14.794,69	16.300,00	12.978,78	12.480,89

3.4. Região de Influência - Aspectos Ambientais, Políticos e Culturais

a) Aspectos Ambientais

A cidade de Manhuaçu é dotada de várias reservas naturais com imensa beleza, todas repletas de cachoeiras, florestas e montanhas, que constituem os principais atrativos do Ecoturismo.

Estas maravilhas são protegidas pela Associação dos Amigos do Meio Ambiente (AMA), ONG fundada em 22 de maio de 1987 que tem como meta central a preservação do muriqui ou macaco mono carvoeiro, espécie ameaçada de extinção.

Na divisa com Simonésia situa-se a Mata do Sossego, uma área reconhecida internacionalmente devido a sua biodiversidade. Ali ainda se encontram espécies raríssimas, como a onça pintada, a jaguatirica e o mono carvoeiro.



Figura 9: Mono carvoeiro na Mata do Sossego.

A 15 km de Manhuaçu (rodovia MG 111, sentido Simonésia), fica a Reserva Monte Alverne, uma área de 800 hectares de mata nativa que está sendo estruturada para o turismo e já oferece várias trilhas, *camping* e sanitários. Sua mata abriga 26 nascentes, cachoeiras, ribeirões, um jequitibá gigante de aproximadamente 2000 anos e cinco espécies de primata, incluindo o muriqui.

Na área da Cachoeira Sete (7,5 km do centro), uma queda de mais de 20 metros, foi construído um moderno balneário cercado por matas e lavouras de café. A área tem uma grande piscina artificial, com bicas, passarela, ponte pênsil, bar, *playground* e churrasqueiras.

As Matas do Espeschit representam um verdadeiro reduto da natureza. No km 47 da BR 262, a 12 km do centro sentido Realeza, a rodovia é margeada por duas das mais belas áreas naturais de Manhuaçu, o Sítio Graciema e o balneário Recanto no Paraíso, ambos de propriedade do engenheiro sanitário Jorge Nogueira Espeschit que após aposentar-se resolveu dedicar o tempo livre para cuidar das reservas que estão em suas terras e estruturá-las para a visitação turística, trabalho que ainda não foi concluído. Abaixo da rodovia, às margens do Rio Manhuaçu, foi construído o Recanto no Paraíso, um local muito agradável, com *trailer* de lanche, uma larga trilha muito florida e arborizada, e área esportiva com quadra de areia. Na outra margem encontra-se um trecho bem fechado de Mata Atlântica. No meio, fica a Cachoeira Chata, na verdade uma grande corredeira situada em um trecho bem raso do rio, daí o nome. As águas tranquilas e a pequena profundidade (30, 40 centímetros) tornam o lugar muito seguro para a diversão das crianças.

No Sítio Graciema, há 35 hectares de Mata Atlântica primária, secundária e mista, uma reserva florestal não oficializada que guarda várias nascentes, córregos e trilhas. O local é frequentemente visitado por estrangeiros que estudam o bioma da Mata do Sossego. Ambientalista, o senhor Jorge procurou criar as estradas e trilhas aproveitando o traçado natural do terreno, sem alterar a natureza ou derrubar uma árvore sequer. As vias somam dezenas de quilômetros e podem ser percorridas de carro, a cavalo ou a pé. As florestas abrigam árvores típicas do ecossistema atlântico como os ipês, jacarandás, canelas, jequitibás e o palmito açaí. O flamboyant e o palmito australiano foram introduzidos. A fauna apresenta macaco barbado, araras, micos, sauás, jacu, tucanos, jaguatirica e saguis (da cara branca e sagui estrela), e maritacas. Com grande destaque na região de Manhuaçu está o muito conhecido Parque Nacional do Caparaó. Localizado na Serra do Caparaó, na divisa dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, o Parque Nacional do Caparaó é um dos destinos mais procurados pelos adeptos do montanhismo no Brasil. Abriga o terceiro ponto mais alto do País, o Pico da Bandeira, com 2.892 metros de altitude.

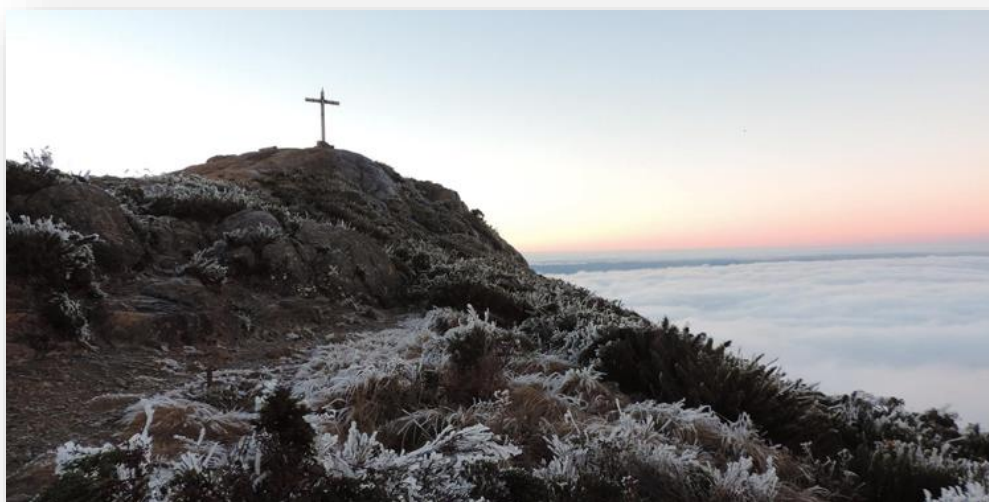


Figura 10: Pico da Bandeira.

O parque dispõe de quatro áreas de acampamento pela portaria de Alto Caparaó em MG – “Tronqueira” e “Terreirão” – e pela Portaria de Pedra Menina no ES – “Macieira” e “Casa Queimada”, com sanitários, lava-pratos, mesas, bancos e quiosques (estes últimos apenas na “Tronqueira”) e, ainda, churrasqueiras na área de visitação denominada “Vale Verde” e na “Macieira”. Caminhadas em áreas de florestas e, especialmente, pelos campos de altitude são outras atrações do local, além da lembrança sempre presente do movimento conhecido como “Guerrilha do Caparaó”, uma manifestação de resistência contra a Ditadura Militar durante a década de 1960.

b) Aspectos Políticos:

No município de Manhuaçu a participação da sociedade civil nas decisões políticas ocorre de maneira bastante acentuada. Por sociedade civil compreende-se o conjunto das organizações e instituições cívicas voluntárias que servem como mecanismos de articulação de uma sociedade em funcionamento, por oposição às estruturas apoiadas pela força de um estado (independentemente de seu sistema político).

São muitos os órgãos de classe e os grupos representativos que atuam na fiscalização das decisões políticas, assim como no exercício de pressionar e trabalhar em conjunto com as autoridades dos poderes executivo e legislativo no intuito de buscar melhores condições de vida, trabalho, saúde, educação e seguridade para a sociedade

local. Alguns exemplos de instituições da sociedade civil que podem ser encontrados na cidade de Manhuaçu são:

- Associações Profissionais;
- Clubes Sociais e Esportivos
- Corporações;
- Grupos por Gênero, Culturais e Religiosos;
- Instituições políticas;
- Clubes Cívicos;
- Cooperativas;
- Grupos Ambientalistas;
- Instituições de Benemerência;
- Órgãos de defesa do consumidor.

c) Aspectos Culturais

Na cidade de Manhuaçu encontram-se teatro, cinema, galerias, bibliotecas públicas e outras instituições que facilitam o acesso da população a conteúdos literários, jornalísticos, científicos e artísticos, curiosidades e muito mais.

Destaca-se na cidade o antigo Cine Dom Bosco e Teatro João Bracks, que atualmente consiste em um Centro Cultural completo, com o objetivo de difundir todas as artes e enriquecer a cidade com conhecimento e cultura. Além do belo conjunto arquitetônico e de um espaço totalmente estruturado para eventos empresariais, o Centro Cultural João Bracks possui os equipamentos de som, luz e imagem mais atuais, garantindo alta qualidade para espetáculos e filmes, com maior conforto para a plateia (acomoda 300 pessoas).

Manhuaçu sedia o Simpósio de Cafeicultura de Montanha. O evento realizado pela Associação Comercial, Industrial e de Agronegócios de Manhuaçu (ACIAM) é o maior encontro do agronegócio do café da região das Matas de Minas. São apresentadas palestras e minicursos e um dia de campo. Diferentes empresas apresentam seus produtos e novidades para o setor numa feira de negócios. O Simpósio não apenas tem a função de estabelecer relações comerciais que envolvem o café (grande produto da região), mas também de difundir técnicas e saberes que são muito úteis a todos os envolvidos na cadeia produtiva do produto.

Todos os meses acontece a Feira Gastronômica em Manhuaçu, evento este celebrado com artesanato, apresentações culturais e comida típica na Praça Cordovil Pinto Coelho. Ao todo mais de trinta barracas são montadas para que artesãos locais exponham e comercializem suas produções. Comidas típicas como doces artesanais também têm espaço na feira.



Figura 11: Panorâmica da feira gastronômica no Centro de Manhuaçu.

Em meados do mês de novembro, é realizada anualmente na cidade de Manhuaçu a “Feira da Paz”. Trata-se da maior festa popular do município, com a apresentação de *shows* musicais, de dança, artesanato e comércio de produtos diversos, movimentando grande número de pessoas das cidades vizinhas.

Também se destaca no município a Central das Artes, de propriedade da Família Santos (representada pelo Comendador Fabrício Santos). A instituição promove eventos que procuram expor os trabalhos artísticos de seus alunos, com destaque para o desenho artístico, pintura, grafite e artesanato.

Os jovens do *Crazy for dance* vem arrastando multidões por onde passam, o Grupo de Dança Hip-Hop de Manhuaçu (MG), tem feito muito sucesso e os garotos sonham com o estrelato e foi o entrevistado do Programa Raízes da TV Catuaí afiliada da Rede Minas.

Outros grupos de Hip-Hop da cidade que comumente se apresentam em eventos são o *Blackout* e o *Street Winners*. Vale destacar também o *Grand Ballet* Janina Lacerda e a Escola de Música Mozart, que possuem tradição na cidade ao trabalharem com a formação erudita e clássica de seus alunos para o *ballet*, flauta, violão e piano.

Os encontros de Capoeira também ocorrem com frequência na cidade. O Grupo Corpo e Ginga organiza eventos que contam com a participação de diversos outros grupos de capoeira de outras cidades da região.

O Departamento Municipal de Cultura de Manhuaçu também se esforça por resgatar a cultura e a importância da “Folia de Santos Reis”, como sendo um movimento

cultural e religioso, e sua relevância como festa popular. O Grupo Divino Espírito Santo, há mais de trinta anos, faz apresentações em várias comunidades rurais da região, principalmente, no período comemorativo de Santos Reis, que é celebrado no dia seis de janeiro. Na passagem da folia alimentos são arrecadados e posteriormente são doados a entidades necessitadas.

O Patrimônio Histórico da cidade de Manhuaçu também é bastante rico. Além de belos casarões da sede e interior, há a Igreja Matriz de São Lourenço, o prédio da Casa de Cultura (antigo Banco Hipotecário e Agrícola de Minas), outras igrejas Católicas, os templos Batista e Presbiteriano, pontes e praças.

A Igreja Matriz São Lourenço, localizada no Centro, foi construída entre 1917 e 1928 e possui arquitetura em estilo gótico, com muitos detalhes. Na fachada, destacam-se as torres, janelas, estátuas e o relógio. O altar é todo de tijolinhos. Na nave central há várias colunas, pinturas, quadros com cenas bíblicas e dezenas de imagens. São Lourenço segura uma grelha. Conta-se que, durante o Império Romano, o mártir foi queimado vivo. Ainda há um belo jardim na parte externa da matriz.



Figura 12: Igreja Matriz de São Lourenço.

Manhuaçu tem outras igrejas católicas com arquitetura típicas, como a de Santa Luzia, do Bom Pastor e da Conceição. Também chama atenção, a arquitetura da Igreja Presbiteriana, que completou cem anos no primeiro semestre de 2005.

Na Casa de Cultura, há um maravilhoso museu sobre a História e personalidades de Manhuaçu. O Artesanato é encontrado na Casa do Artesão, situada na praça central da cidade, ou em lojas independentes.



Figura 13: Casa de Cultura de Manhuaçu.

O prédio da Casa de Cultura, cujos portões de ferro foram feitos à mão pelo libanês Abdala Lutfala, foi construído para sediar uma agência do Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais, mas ali já funcionou o INPS (hoje INSS), o Serviço de Água da Prefeitura e a Delegacia de Polícia Civil. Na casa, encontra-se um pequeno museu. A galeria de fotos expõe vários momentos e personalidades da História da Cidade. O acervo tem exemplares do jornal "O Manhuaçu" fundado em 1890, e de outros jornais da região, objetos religiosos, instrumentos da escravidão, como os grilhões que prendiam pés e mãos dos cativos, a primeira pia batismal da Igreja Matriz de São Lourenço, quadros, instrumentos musicais (pianos, sanfonas) e eletroeletrônicos antigos. O espaço ainda tem secretaria, biblioteca, arquivos com documentos do Judiciário local (datados a partir de 1800) e 8 mil fotos, além do busto do Coronel Serafim Tibúrcio da Costa, oficial da Guarda Municipal, agente do Executivo e presidente da Câmara que queria, no século XIX, proclamar a República do Manhuaçu. O salão do banco é um auditório usado em shows, teatros e conferências. A Academia Manhuaçuense de Letras está sediada na Casa de Cultura.

Também são muito bonitos os casarões da Vila Julieta (1935) Villa Sylvia (1918) e a praça Cordovil Pinto Coelho, próximo à Igreja Matriz, e a Ponte Maestro Odorico com seus anjinhos barrocos.



Vista frontal da Villa Sylvia.
Foto: Rildo César Souza. Abril de 2018.

Figura 14: Casarão Villa Sylvia.

Erguida no coração da cidade (praça Cordovil Pinto Coelho), a Casa do Artesão de Manhuaçu é um espaço exclusivo para a exposição e comercialização do Artesanato e produtos da Agroindústria local. A entidade reúne o trabalho de aproximadamente 80 profissionais. As peças são confeccionadas com madeira, materiais recicláveis, palha, linhas e tecidos. Os artigos mais comuns são: bordado, crochê, marcas, cestarias, cristais, quadros, bolsas e instrumentos musicais rústicos, como atabaque e berimbau. A loja também oferece cachaça, mel, licores, pães e doces caseiros de 16 produtores da Agroindústria local.

Criado pela família Charbel, O Castelo do Café foi inaugurado recentemente no município e apresenta um conceito único no universo do café, que é a principal cultura regional. O empreendimento tem uma visão cultural e objetiva trazer pessoas para conhecerem a Região das Matas de Minas. São dois andares e três grandes blocos abarcando armazém de café, laboratório de classificação dos grãos, torrefação,

produção, escritório e cafeteria em um ambiente temático que propicia uma experiência única.



Figura 15: Panorâmica do Castelo do Café.

Em Manhuaçu, o Conselho Municipal do Patrimônio Artístico e Cultural (COMPAC) foi criado pela Lei Municipal nº. 2219/2000 e regulamentado pelo Decreto Municipal nº. 562/2000. É o órgão de assessoramento e colaboração com a Administração Municipal em todos os assuntos relacionados ao Patrimônio Histórico e Cultural.

Suas funções consistem em estabelecer critérios e valores para o enquadramento de bens como Patrimônio Municipal; opinar sobre a inclusão de bens no Livro Tombo; apreciar as propostas de instituição de Áreas de Interesse Paisagístico e Cultural; e manifestar-se sobre projetos ou planos de construção, conservação, reparação, restauração, adaptação ou demolição em bens integrantes do patrimônio do Município. Além disso, o Conselho deve manter permanente contato com órgãos públicos e privados, nacionais e internacionais, visando à obtenção de recursos, cooperação técnica e cultural para planejamento da preservação e revitalização de Bens Históricos e Culturais.

4. ÂMBITOS DE ATUAÇÃO

A principal área de atuação do Centro Universitário UNIFACIG é o ensino, contemplando a graduação e a pós-graduação, nas modalidades presencial e à distância. Ressalta-se, ainda, que decorrente das atividades de ensino e com elas articuladas, a IES atua na oferta de serviços de atendimento à comunidade por meio de suas clínicas, núcleo de práticas jurídicas, cursos e projetos de extensão, projetos de responsabilidade social, de atividades artísticas e culturais e na aplicação/ampliação do conhecimento científico e tecnológico nas áreas da Saúde, Humanas, Sociais e Tecnológicas.

Todas essas atividades se baseiam no desenvolvimento de diferentes saberes por meio de um ensino pautado em aprendizagem que amplia as formas de raciocínio próprio da profissão ultrapassando a mera obtenção de informação. Ou seja, busca-se na forma de atuação do UNIFACIG a proposta de “virar a chave” de um ensino tradicional focado na reprodução para uma forma de ensinar/aprender assentado em uma aprendizagem significativa, que representa a atual forma de trabalhar a educação.

5. PERFIL DO EGRESSO

O UNIFACIG orienta suas ações para que os egressos de seus diferentes cursos tenham habilidades, de uma forma geral, para compreender, refletir, criticar e atuar em sua área profissional agindo de forma inovadora e intervencionista. Os Projetos Pedagógicos dos cursos apontam, de forma geral, a preocupação em formar profissionais capazes de gerarem propostas para o enfrentamento de questões relativas ao seu campo profissional e o desenvolvimento de uma consciência crítica, social, empreendedora, voltada para a necessidade de conhecer e aprender de maneira contínua.

O intuito, portanto, é o de formar indivíduos que estejam aptos a:

- Compreender, apreender e fixar os pressupostos teóricos e práticos necessários para a atuação profissional do discente;
- Serem capazes de desenvolver projetos empreendedores e inovadores objetivando a produção de conhecimento, da ciência, da responsabilidade social e da inclusão, dentro de seu campo de atuação; e
- Desenvolver comprometimento dos egressos com os valores e princípios norteadores do Código de Ética relativo à sua profissão.

Sintetizando o perfil do egresso a Figura abaixo representa as habilidades que se propõe a desenvolver:

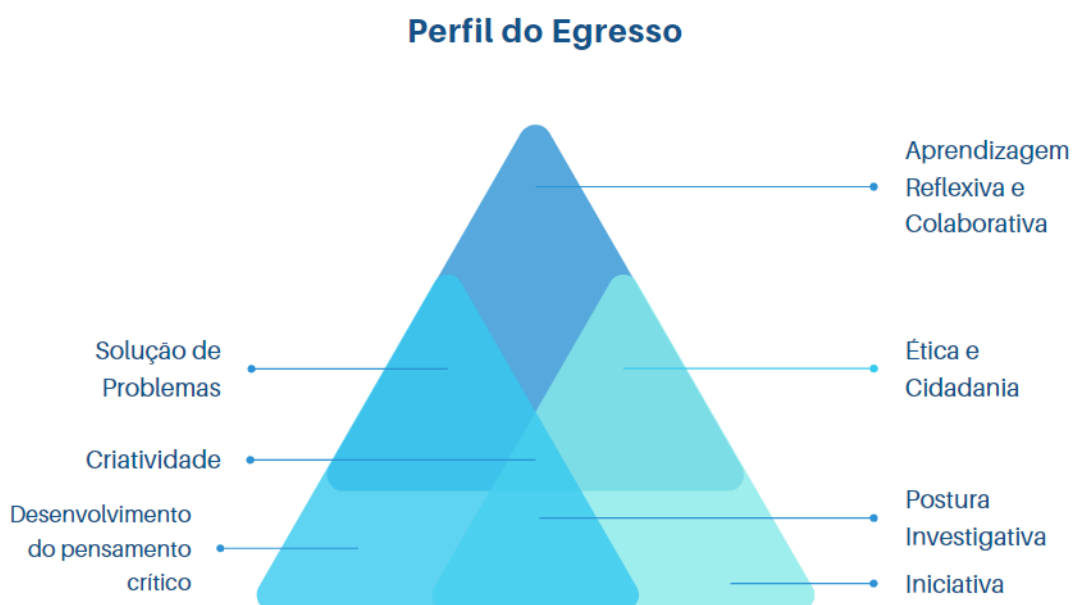


Figura 16: Síntese do perfil do egresso
Fonte: Elaborado pelos autores

6. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO UNIFACIG

Consolidar uma identidade acadêmica de excelência demanda enfrentar diuturnamente múltiplos desafios. Um desses desafios é a preocupação em construir uma educação pautada em princípios sólidos e formativos assentada em ações que traduzem as diretrizes epistemológicas claramente delineadas. Isto posto é imprescindível considerar os valores estabelecidos pela Instituição os quais irão dar origem ao fazer pedagógico.

Somados a isso, a UNESCO, considerando algumas orientações para educação contemporânea sistematizadas por Edgar Morin (2000) em sua obra *“Os sete saberes necessários à educação do novo milênio”*, aponta os seguintes princípios para a formação:

- I. “Aprender a conhecer” (apropriar-se de saberes)
- II. “Aprender a ser” (tornar-se uma pessoa melhor)
- III. “Aprender a fazer” (criar procedimentos e soluções)
- IV. “Aprender a conviver” (respeitar as diferenças)
- V. “Aprender a aprender” (desenvolver a metacognição)

Para alcançar essa proposta, o Centro Universitário UNIFACIG fundamentando-se em seus valores fez a opção por um processo educativo ativo e interdisciplinar, na medida em que possibilita a produção de saberes de forma científica, ativa, humana, criativa e sintonizada com a realidade sócio-histórica, permeada de complexidade em sua dinâmica e em sua construção.

Nesse contexto, a Instituição concebe a articulação entre Ensino, Iniciação Científica e Extensão como um amplo e dinâmico processo vital e dialógico que têm como diretriz norteadora a criação de um ambiente pedagógico privilegiado para a produção e a construção do conhecimento de forma conjunta pelos atores envolvidos, ou seja, pelo professor e aluno. Estes aspectos contribuirão para formação e desenvolvimento global a partir dos pilares essenciais do UNIFACIG como: liberdade de aprender e ensinar; disseminação do conhecimento para as minorias por meio do acesso e permanência de pessoas que pertençam a esse contexto; transformação da realidade social; além da valorização dos profissionais da educação e dos demais princípios expressos na Lei de Diretrizes e Bases – LDB.

Estes pilares compreendem os momentos de conscientização, socialização e compromisso sócio, econômico e histórico do UNIFACIG. Essa lógica se exprime na

junta aos postulados da ética, justiça e solidariedade. Por ética compreende - se um conjunto de valores morais e princípios que norteiam o comportamento humano, seja ele individual, em grupos, povos ou nações. A ética, dessa forma, compreende um conjunto de normas comportamentais e formas de vida utilizadas na consolidação da harmonia social e respeito entre os homens.

Já a justiça, dentre as diversas definições, constitui o princípio básico da sociedade, fundamentado no acordo ou pacto que objetiva manter a ordem social através do respeito à autoridade e da garantia dos direitos humanos. Quanto à solidariedade, na versão institucional, pode ser traduzida por responsabilidade social, tratando-se de uma postura voluntária que se preocupa e se envolve na satisfação das necessidades do ser humano e da comunidade, incluindo sua convivência social, econômica, política e ambiental. Desta forma, a responsabilidade social está ligada a cidadania, a sustentabilidade e a diversidade, materializada na adoção de programas que promovam o bem-estar de seus estudantes, professores, funcionários técnico-administrativos e da comunidade local e regional.

Nesse contexto, a adoção de programas socialmente responsáveis é vital para que a comunidade acadêmica e a sociedade convivam com a velocidade da revolução tecnológica e científica com uma abrangência cada vez maior. Porém, não se deve deixar que a parcela da população em risco social ou minorias, por exemplo, fiquem excluídos dos benefícios gerados por esses programas.

Tanto no Brasil quanto em outros países do mundo, observa-se profissionais cada vez mais qualificados tecnicamente, mas com pouca ou nenhuma preocupação com os aspectos socioambientais, não enxergando claramente o seu papel na sociedade. Deste modo, nossos programas de extensão vêm contribuir para mudar essa realidade.

Sob o prisma da relação entre a prática investigativa (iniciação científica) e extensão, constroem-se as múltiplas possibilidades de integração ensino-trabalho-cidadania, pautada em ações de desenvolvimento da ciência, da inovação e da tecnologia que respondam à sociedade naquilo que ela apresenta como necessidade e prioridade. Ressalta-se como um desafio o uso de metodologias científicas adequadas à participação e ao diálogo com sujeitos sociais oriundos das comunidades local e regional, concebidos como construtores de conhecimento e saberes relevantes para a transformação social. Desta forma, a construção do conhecimento substanciada pela realidade social qualifica a produção acadêmica e os pesquisadores nela envolvidos, assim como os demais sujeitos na compreensão da comunidade em que vivem.

Todos esses aspectos subsidiam a implantação e a gestão dos cursos, bem como do desenvolvimento da prática educacional instalada na IES. Busca-se, então, organizar e desenvolver o currículo de cada curso, oportunizando condições para uma efetiva contribuição cidadã, ancorada nos pilares de um processo educacional ativo onde os corpos docente e discente sejam sujeitos aprendentes. Para tanto, criou-se um contexto educacional baseado em uma preocupação constante com a formação profissional e humana, articulado com a realidade regional o que torna mais amplo os espaços de aprendizagem do UNIFACIG fazendo com que a teoria se transforme em prática extramuros institucionais.

Neste cenário, o Centro Universitário UNIFACIG tem como principal eixo **FILOSÓFICO** a crença de que a educação é o ponto central da construção de uma vida mais digna e, que a mesma propicia a condução do ser humano para o caminho do bem, solidificando o ser social e moral. Adota-se, então, práticas metodológicas em que o respeito ao saber é utilizado como meio de transformação dos hábitos educacionais tradicionais em momentos de aprendizagem ativa em que a realidade regional é colocada como base para o desenvolvimento do ensino. O ensino, o incentivo à iniciação científica e à extensão, parte do compromisso social da Instituição, são cumpridos de forma a enfrentar as barreiras da desigualdade e da injustiça que caracterizaram o país por um longo período e ainda persistem como marca registrada de nosso desenvolvimento nacional.

Desta forma, pratica-se, em todos os cantos da IES, uma educação inclusiva que, na perspectiva de Sassaki (2003), se traduz no fortalecimento das ações implementadas e efetivadas no atendimento à diversidade nos diferentes níveis de acessibilidade colocados em prática. Baseando-se no referido autor, temos o cumprimento deste aspecto em diferentes âmbitos:

- I. arquitetônico que pode ser comprovado com a preocupação dos dirigentes institucionais em criar ambientes que atendam a todos os requisitos legais de acessibilidade e, principalmente, como contribuição à valorização da educação para todos;
- II. atitudinal que se centra na prevenção e eliminação de quaisquer atos de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações;
- III. metodológicos que se encerra no comprometimento do corpo dirigente e docente na adequação de técnicas e abordagens metodológicas que priorizem a aprendizagem; e
- IV. comunicacional e instrumental que é a adaptação de códigos, equipamentos, materiais que objetivam facilitar a convivência dentro do ambiente educacional.

Então pode-se dizer que a educação atuante desenvolvida na Instituição está contida em dois pontos principais da vida das pessoas que por aqui passam. O primeiro ponto é no transcorrer do desenvolvimento curricular do curso, que é quando o discente é estimulado a realizar ações que corroboram para o fazer profissional e para a formação de um cidadão consciente de seu papel na sociedade. E o segundo ponto inicia-se quando o mesmo conclui o curso superior, passando a ter a capacidade de assumir o seu papel dentro de uma esfera social de posse das habilidades desenvolvidas dentro do espaço educacional e do conhecimento tácito, valorizado durante a sua formação na IES.

Essas características tornam o Centro Universitário UNIFACIG uma instituição singular em sua região de atuação. É inovadora e empreendedora e, alinhada com o contexto socioeconômico e cultural de sua região de inserção, se desenvolveu como uma Instituição a serviço de sua comunidade por meio da disseminação de conhecimentos, da formação de seus egressos e pelo compromisso com a qualidade dos serviços prestados. Tudo isto faz do UNIFACIG um referencial de excelência educacional e um espaço, junto à sociedade civil, em que há uma preocupação constante com o desenvolvimento do conhecimento e com a transformação da sociedade.

Frente a isso, o Centro Universitário UNIFACIG orienta-se pelos seguintes princípios filosóficos:

- I. A justiça, a ética fundamentada em pressupostos democráticos, a cidadania, a igualdade, a solidariedade humana e o respeito à diversidade;
- II. A valorização do mérito acadêmico, a disciplina, a dedicação, a seriedade, a participação, o espírito de equipe, a eficiência e o respeito à hierarquia, ao indivíduo e à Instituição;
- III. A defesa do meio ambiente, seu desenvolvimento sustentável e o compromisso com o bem estar da população;
- IV. O desenvolvimento regional como base na construção do conhecimento e da formação profissional;
- V. A indissociabilidade entre o ensino, a iniciação científica e a extensão;
- VI. A flexibilidade das ações educativas;
- VII. A interdisciplinaridade como elemento motivador de uma ação colaborativa entre saberes;

- VIII. O processo de ensino-aprendizagem que prepare um cidadão, com conhecimentos científicos e humanísticos, capaz de interferir positivamente em um mundo diversificado e complexo;
- IX. A inclusão social;
- X. No protagonismo do estudante desenvolvendo competências, habilidades e atitudes para uma participação ativa no seu processo de ensino aprendizagem, por meio da integração entre os saberes: conceber, fazer, conviver e ser, sempre pensando e agindo estrategicamente.

7. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

Conforme descrito em seu Regimento Interno, os objetivos do Centro Universitário UNIFACIG, alinhados com a sua missão, visão e valores, são:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; (LDB, art. 43, I)
- II. Criar e manter serviços educativos e assistenciais que beneficiem os estudantes;
- III. Formar profissionais empreendedores aptos para serem inseridos em qualquer setor profissional para efetiva participação do desenvolvimento da Sociedade e das diversas regiões do Brasil, e colaborar na sua formação continuada;
- IV. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, desenvolvendo, desse modo, o entendimento do homem e do meio em que vive (LDB, art. 43, III);
- V. Incentivar o diálogo interdisciplinar, a integração entre os diversos ramos do saber, a reflexão crítica sobre problemas humanos, e a investigação da verdade;
- VI. Promover a divulgação de conhecimentos científicos, técnicos e culturais, difundindo os saberes por meio do ensino e das diferentes tecnologias da informação e da comunicação;
- VII. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração (LDB, art. 43, V);
- VIII. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade (LDB, art. 43, VI);
- IX. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e dos benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição (LDB, art. 43, VII);
- X. Cooperar no desenvolvimento social, econômico, cultural da região e do país;
- XI. Cooperar com entidades públicas e privadas, nacionais, estrangeiras ou internacionais, na realização de pesquisas, na elaboração de projetos e na prestação de serviços, assegurando-lhes, segundo as suas possibilidades, assistência técnica;
- XII. Proporcionar ao Corpo Docente oportunidades de participação em programas para o desenvolvimento dos processos didáticos, dos metodológicos, do

ambiente virtual de aprendizagem e culturais oportunizando meios para realização de atividades acadêmicas, culturais, artísticas e desportivas;

- XIII. Manter intercâmbio de informações e de pessoal com Instituições congêneres, nacionais e estrangeiras;
- XIV. Estabelecer programas e projetos de Extensão e Pesquisa.

8. CURRÍCULO: DNA UNIFACIG

Acredita-se que uma das principais missões do Ensino Superior é contribuir para o desvelamento dos fenômenos do mundo real. Para entender melhor este desvelamento apropriar-se do conceito de desigualdade apontado por Tilly (2006) que tem a desigualdade definida como uma relação entre pessoas ou conjunto de pessoas em que a interação entre elas gera mais vantagens para um dos lados. Ainda na análise do autor um dos critérios que mais contribui para a produção e reprodução dessa desigualdade é o “[...] conhecimento técnico-científico, especialmente o conhecimento que permite intervir, para o bem ou para o mal, no bem-estar humano” (TILLY, 2006, p. 53).

Além desse conceito é relevante resgatar a compreensão sobre currículo a partir das ideias de Sacristán (2013). Para o autor, o currículo extrapola o conceito tradicional de uma sequência de conteúdo que deve ser aprendido em formato e processos estabelecidos. Dessa forma, o conceito de currículo que respalda as práticas do UNIFACIG, fundamentados nos argumentos de Sacristán (2013, p. 32), deve ser considerado como um processo que incorpora a realidade viva histórica-econômica-social e cultural da Instituição e de seus discentes sendo a aprendizagem elaborada a partir de um “processo de elaboração e reconstrução interna no qual o novo interage com os significados prévios que os sujeitos têm”. Óbvio que ao construir o currículo de seus diferentes cursos toma-se como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas, porém, essa formatação de conteúdos levará em conta, também, as múltiplas dimensões sociais que se interlaçam entre si.

E é respaldando nesses conceitos, que o UNIFACIG estabeleceu como sua *práxis* pedagógica a educação ativa centrada em ações que ressaltam e valorizam o aluno em formação reconhecendo suas habilidades e competências. Nesse processo a IES tem como pressuposto pedagógico a busca por desenvolver em seus egressos os seguintes níveis de intelectualidade que, na leitura de Heilborn e Lacombe (2009) centram-se em:

- a) Conhecimento cognitivo (ou saber o que): é a busca por desenvolver o domínio básico de uma disciplina. Entendendo aqui que uma disciplina não concentra em um ponto isolado, mas justamente ter a capacidade de criar um elo constitutivo de um saber conjunto;
- b) Habilidades avançadas (saber como): é a tradução do aprendizado na execução efetiva. A habilidade para aplicar as regras de uma disciplina aos problemas complexos do mundo real. Reforçando esse aspecto Pereira e Hannas (2001, p.

- 14) argumentam que é necessário “[...] fazer uma ponte entre o teórico e o prático, procurar dar significado à aprendizagem, mostrar que a formação humana e a cidadania não são privilégios nem responsabilidade apenas de determinadas disciplinas, mas dever de todos os professores, de modo a associar a aprendizagem à vida cotidiana”.
- c) Compreensão dos sistemas (saber por que): é o conhecimento mais profundo a respeito das relações de causa e efeito que formam as bases de uma disciplina. Segundo Heilborn e Lacombe (2009) a expressão maior deste nível de conhecimento é a intuição altamente treinada, por exemplo, o *insight*.
- d) Criatividade automotivada (importar-se por que): este nível da intelectualidade centra-se na motivação e adaptabilidade para o sucesso e para a alta performance.

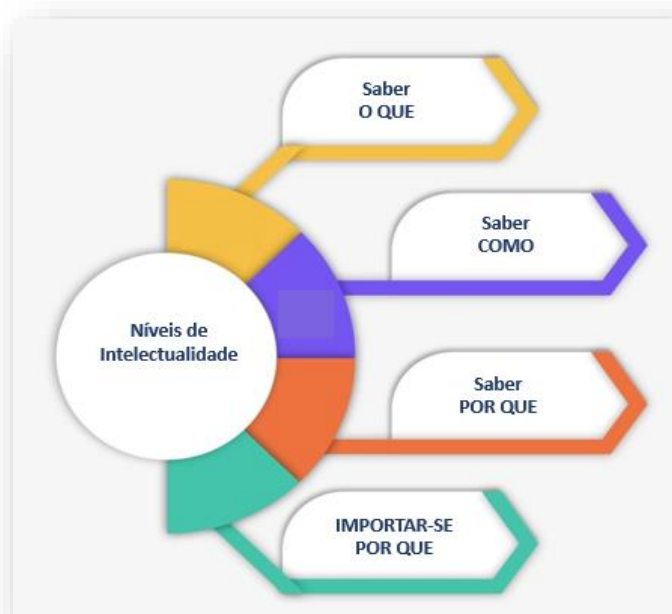


Figura 17: Níveis de intelectualidade.
Fonte: Elaborado pelos autores

Decorrentes dessas escolhas pedagógicas, a instituição criou como espinha dorsal de suas decisões o **DNA UNIFACIG** em que se busca trazer pontos essenciais para a construção de um fazer pedagógico mais significativo para a sua comunidade acadêmica. Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico Institucional está ancorado na concepção do **DNA UNIFACIG** que procura, como ponto central, sintonizar a formação dos indivíduos e as necessidades atuais profissionais.

Para tornar mais clara essa concepção é importante compreender que o DNA - Ácido Desoxirribonucleico - é uma molécula presente no núcleo das células dos seres vivos com a função de carregar toda a informação genética de um organismo, sendo constituído por uma fita dupla em forma de dupla hélice, composta por nucleotídeos que estão relacionados diretamente com as características físicas e fisiológicas do nosso corpo. O DNA tem papel fundamental na hereditariedade, sendo considerado o portador da mensagem genética, ou seja, nele estão codificadas todas as características de um ser vivo, que são únicas em cada indivíduo. Fica, então, que o DNA, bem como sua estrutura, nos permite entender os processos que garantem a transferência de informação genética entre os indivíduos e demais seres vivos.

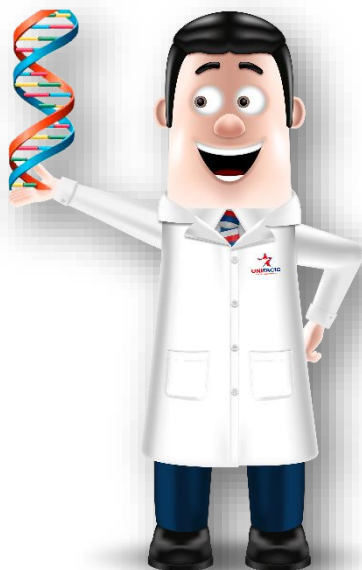


Figura 18: Apresentação do DNA UNIFACIG.
Fonte: Elaborado pelos autores

Isto posto, alinhado ao compromisso de realizar um ensino significativo/reflexivo e ao referencial metodológico aperfeiçoado e adaptado à realidade da instituição bem como às demandas locais criou-se o **Currículo DNA UNIFACIG**. Em analogia, a dupla hélice é representada pelo Indivíduo e a Política Pedagógica Institucional e as bases nitrogenadas são a Inovação, Conhecimento, Responsabilidade Social e Trabalhabilidade. Nessa lógica, o **DNA UNIFACIG** carrega todas as informações que tornam o Centro Universitário singular e torna relevante sua forma de promover a aprendizagem e a formação de seus egressos.

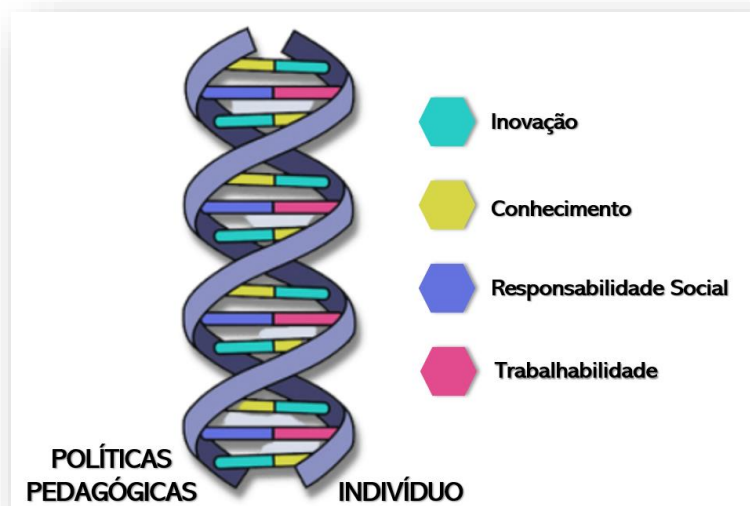


Figura 19: Elementos do DNA UNIFACIG.
Fonte: Elaborado pelos autores

Esse modelo caracteriza o UNIFACIG em todas as suas instâncias pedagógicas, além de refletir as suas relações com a comunidade local e regional demarcando as estratégias educativas variadas e complementares no pensar e no fazer acadêmico da IES.

As **Políticas Pedagógicas**, uma das hélices do espiral, traduz os princípios filosóficos em ações cotidianas. A diretriz pedagógica, então, adotada e praticada nos espaços acadêmicos, tanto da instituição quanto fora dela, é buscar entrelaçar o conhecimento tácito, ou seja, as experiências prévias – decorrente do conhecimento pessoal e incorporado à experiência individual – e o conhecimento explícito – fruto dos aspectos formais do conhecimento que pode ser articulado na linguagem formal dentro da concepção de Nonaka e Takeuchi (1997). Sendo assim, busca-se criar e manter constantemente um ambiente de aprendizagem em que o conhecimento é valorizado em sua forma total tendo como critério a construção de caminhos interdisciplinares que são combinados com fomento, estímulos e reconstruções constantes do fazer ciência. Nessa concepção, concorda-se com Almeida (2018, p. xi) quando essa aponta que “ensinar significa criar situações para despertar a curiosidade do aluno e lhe permitir pensar o concreto, conscientizar-se da realidade, questioná-la e construir conhecimentos para transformá-la [...]”.

A outra hélice do espiral, o **Indivíduo**, traz à luz a diversidade das pessoas que compõe a comunidade acadêmica do UNIFACIG considerando seus múltiplos contextos de formação e as suas dimensões estruturantes. Concebe-se o indivíduo como ser aprendente que em sua relação com o mundo o constrói como ser atuante que é. Desse

modo, busca-se superar a concepção de um indivíduo que chega ao espaço educacional como mero repositório de conteúdo que já estão prontos para serem reproduzidos. Ou seja, superar o desafio de modelo passivo e compreender o aluno como um indivíduo que deseja aprender em um cenário de incertezas e em um espaço que caiba questionamentos e compartilhamentos da informação, e por decorrência permita a resolução de problemas complexos, trabalho em grupo e participação ativa na construção da aprendizagem. Outro desafio a ser superado é a concepção de que todos aqueles que estão em um espaço de aprendizagem “aprendem igual ou ao mesmo tempo”. A proposta aqui, é individualizar a aprendizagem. Bacich e Moran (2018, p. xv) apontam que “é certo que as pessoas não aprendem da mesma forma, no mesmo ritmo e ao mesmo tempo” e, por isto, é preciso ressignificar o conhecimento tornando significativo para cada aluno e valorizando, a partir disso, as diferentes formas pelas quais cada um aprende.

No DNA, as bases nitrogenadas são responsáveis pela manutenção da estrutura da dupla hélice. No **DNA UNIFACIG**, também as bases dão sustentação às políticas pedagógicas e à formação do indivíduo e são: inovação, conhecimento, responsabilidade social e trabalhabilidade.

Para o UNIFACIG a **Inovação** é fulcral, fazendo que esse ideal extrapole o discurso e materialize-se em atividades práticas. O termo inovação vem do latim “innovatio” e refere-se ao ato de renovar, de mudar, de introduzir novidades. O UNIFACIG já há alguns anos reconheceu a necessidade de reformas curriculares com o objetivo de atender às demandas da sociedade e do mercado de trabalho, acreditando que as inovações são essenciais no ensino superior. Concebe-se que inovar envolve o trabalho de toda a comunidade acadêmica, tornando pertinente a gestão, tanto administrativa quanto financeira, bem como o ponto central das políticas pedagógicas. É imperativo reconhecer que a inovação é um desafio que se impõe de forma coletiva envolvendo todas as dimensões da instituição a partir de uma mudança de postura, ou seja, um “virar de chave” de um pensamento tradicional para uma nova forma de pensar a educação dentro de um refletir constante. Pensin e Nikolai (2013, p. 34-35) destacam que é preciso “assumir a inovação como pressuposto orientador da prática educativa”. Para tanto, o UNIFACIG criou o Centro de Inovação TEIA – Tecnologia, Ensino, Inovação e Aprendizagem – um núcleo de inovação que se dedica a pensar a forma inovadora de todos os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem com ênfase principal nos aspectos teórico-metodológicos que sustentam o processo ensino/aprendizagem.

A segunda base é o **Conhecimento** que se objetiva construir. Ao pensar o conceito tem-se como significado “aquilo que resulta do ato de conhecer, de entender”. Diferentes filósofos ao longo de nossa evolução tratam o conhecimento como algo que renova e que modifica o estado atual. Einstein (sd) argumenta que “a mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original”. Voltando-se para os espaços formais educacionais concorda-se com Dewey¹ quando esse propõe “uma educação entendida como processo de reconstrução e reorganização da experiência pelo aprendiz orientada pelos princípios de iniciativa, originalidade e cooperação com vistas a liberar suas potencialidades”. Desta forma, parte-se do princípio que o ser humano carrega em si diferentes experiências que serão reconstruídas e ressignificadas a partir do contato deste com o conhecimento. Hodiernamente, entende-se o conhecimento como parte intrínseca do conceito de competências que também incorpora habilidades e atitudes. Esse conceito extrapola o conhecimento somente para o trabalho e o transfere para a vida, ou seja, aprende-se para a vida e para o mundo e não somente para uma determinada profissão. Discussões são recorrentes quando se pensa na geração do século XXI e na sociedade na qual vivemos. Temos o conceito de sociedade do conhecimento (ALVES; BARBOSA, 2010) e, ainda, da sociedade em rede (CASTELLS, 2005) que nos faz ter uma geração também diferente que povoa nossas instituições de ensino. Nesse sentido, é imperativo superar as antigas práticas de ensino em que se baseia na transmissão simples do conhecimento de forma individual e isolada pelos professores.

Para tanto, Debald (2003) já nos alertava para a necessidade de rever as práticas pedagógicas universitárias para que os egressos dessas práticas não sejam rotulados como “geração xerox” fazendo alusão à reprodução daquilo que já estava posto e consolidado. Porém, muitas instituições ainda insistem no tradicional. Alguns apontam que somos “herdeiros de uma tradição que parece aplaudir o irremovível e o pretérito ainda que emoldurados por discursos de modernidade”. A proposta do **DNA UNIFACIG** é justamente sair desse lugar comum e avançar para um contexto que torne o ensino ativo uma política institucional que envolva não só os alunos, mas todo o cenário institucional para que se consiga desenvolver as competências necessárias de cada um de nossos discentes. Passa-se a considerar o indivíduo como ponto central do desenvolvimento do conhecimento envolvendo-o em um ciclo de aprendizagem que valorize suas experiências e todo o seu contexto de formação.

¹ Citado por Almeida (2018) na apresentação do livro Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.

Outra base de sustentação das hélices é a **Responsabilidade Social**. Essa base de sustentação no **DNA UNIFACIG** vai ao encontro da missão institucional da IES aliada à proposta de formação de ser integral e comprometido com a transformação da sociedade. Afinal, não existe proposta de formação de um indivíduo que não envolva o seu compromisso com a sociedade a qual pertence. E é nessa perspectiva que o conceito de responsabilidade social se traduz nas ações da gestão e no desenvolvimento da proposta do ensino. Em relação à gestão, a instituição está organizada para desenvolver uma relação ética e transparente com todos os seus *stakeholders*, bem como pelo estabelecimento de metas estratégicas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade. Em relação ao desenvolvimento do ensino, em suas vertentes com a pesquisa e a extensão, o Centro Universitário UNIFACIG, trata a questão da responsabilidade social a partir dos seguintes pilares:

- a) compromisso em colaborar com a promoção do desenvolvimento sustentável e a preservação dos recursos naturais em nível regional e global;
- b) ampliação dos serviços à população, por meio de realização de projetos de intervenção social regional e de suas clínicas-escola;
- c) estímulo ao desenvolvimento do voluntariado dentre os membros da comunidade acadêmica;
- d) desenvolvimento de ações sistêmicas e processuais capazes de efetivar: (1) inclusão social real, pela via do conhecimento; (2) amplo e universal respeito aos direitos fundamentais do homem; e (3) a redução de qualquer tipo de discriminação.

Essa proposta se volta para incutir nos egressos a sua capacidade de construção como ser integrante de uma sociedade plural, em todos os sentidos, e no seu compromisso de contribuir com o seu conhecimento técnico-científico para uma sociedade mais justa e mais equânime.

Por último, e completando os níveis de sustentação, tem-se a base da **Trabalhabilidade**. Para a formação do **DNA UNIFACIG**, utiliza-se o conceito proposto por Krausz (1999, p. 17) onde Trabalhabilidade “é definida como o desenvolvimento e renovação de capacidades e habilidades que tenham um valor no mercado de trabalho, investindo no desenvolvimento pessoal e profissional do trabalhador, atualizando e administrando sua própria carreira”. Esse conceito coaduna com a proposta do DNA UNIFACIG e com os princípios filosóficos da Instituição em que o sujeito é formado para além dos pontos básicos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o Catálogo Nacional dos Cursos Tecnológicos e as demandas expressas pelo mercado

de trabalho. Formam-se profissionais para a vida e para a vida em sociedade com competências para empreender, para aprender de forma autônoma, criativa, crítica e ética. Ou seja, oportuniza-se o “desenvolvimento de competências, habilidades pessoais e profissionais, permitindo o indivíduo possuir uma maior preparação” (KRAUSZ, 1999). Essa base imprime às Políticas Pedagógicas um caráter ativo fazendo da opção por um ensino mais ativo não uma estratégia para enriquecer as diferentes aulas, mas como uma filosofia que permeia todas as atividades de ensino e aprendizagem fazendo-se delas um elemento intrínseco do **DNA UNIFACIG**.

A proposta do **DNA UNIFACIG** se torna realidade a partir das políticas estabelecidas em cada um dos eixos propostos como objetivos da Instituição: ensino, iniciação científica e extensão. Para tanto, criou-se condições circundantes suscitando o engajamento e a participação de toda a Instituição na formação do egresso dentro da proposta estabelecida. Essa inter-relação acontece por meio do envolvimento dos professores, da cultura que permeia os espaços de ensino e aprendizagem, a gestão, a autonomia do aluno, os meios digitais e a tecnologia existente e necessária ao desenvolvimento de um ensino ativo, a proposta de avaliação que converge para uma formação voltada para as competências e a infraestrutura institucional que fornece os meios para tornar toda essa proposta em ações reais.

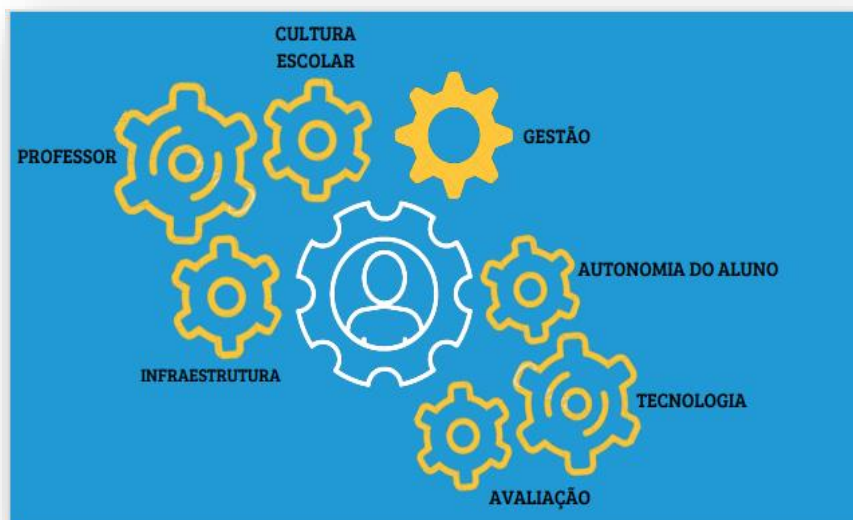


Figura 20: A inter-relação no processo de aprendizagem.
Fonte: Elaborado pelos autores

Nessa direção, implementa-se todo um cenário que se converge para o desenvolvimento da proposta do **DNA UNIFACIG** em que os níveis de intelectualidade propostos por Heiborn e Lacombe (2009) se tornem realidade no profissional que se

forma. Ou seja, profissionais com conhecimentos técnico-científicos que sejam capazes de aplicá-los em um contexto diverso e dinâmico, discernindo suas consequências e conscientes de sua capacidade de construir ou reconstruir um espaço social melhor.

Compreende-se, desse modo, a necessidade de uma mutualidade entre o **DNA UNIFACIG** e a identidade institucional tendo como ponto central de nossa atenção: **o sujeito que aprende.**

9. POLÍTICAS E DIRETRIZES QUE NORTEIAM A PRÁTICA ACADÊMICA DA INSTITUIÇÃO

As políticas e as diretrizes têm como princípio o direcionamento das decisões acerca da prática acadêmica que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão. Tomando como pilar o **DNA UNIFACIG** e a decisão filosófica da IES que objetiva a formação plural do indivíduo como profissional, ser social e moral as políticas definidas se voltam para esse princípio. Desta forma os princípios a serem considerados para o estabelecimento dessas políticas são:

- I. O ensino é prática ativa e se fundamenta na associação das experiências prévias do indivíduo com o conhecimento a ser construído nos diferentes espaços de aprendizagem;
- II. Formar cidadãos para pensar crítica e reflexivamente para resolução de problemas do mundo real como estabelece sua missão; e
- III. Ser uma instituição comprometida com o desenvolvimento da ciência e, conseqüentemente, com a transformação da sociedade pela aplicação do conhecimento técnico-científico.

Para tanto, pratica-se nos diferentes cursos conteúdos e atividades centradas na aprendizagem significativa que oportunizam o desenvolvimento do raciocínio próprio da profissão, a tomada de decisão e a associação com experiências prévias ultrapassando dessa forma a mera obtenção de informações. Cabe ainda ressaltar, a busca por promover um alinhamento contínuo entre a iniciação científica e a extensão, levando os discentes a romperem os limites das salas de aula e se envolver com as demandas locais e regionais.

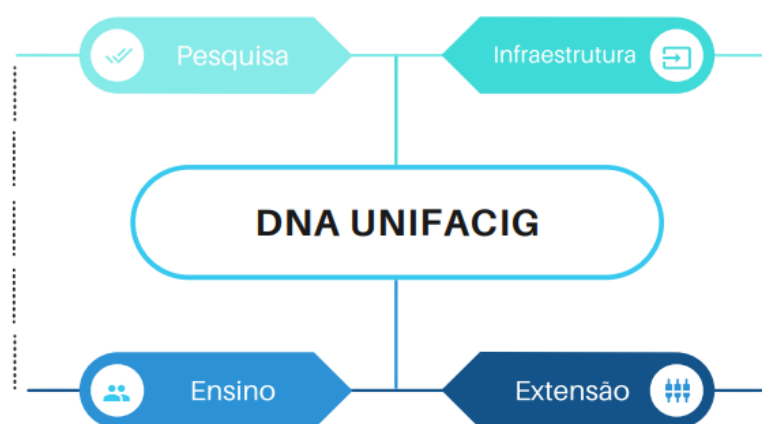


Figura 21: Os pilares do DNA UNIFACIG
Fonte: Elaborado pelos autores.

O fazer acadêmico então se orienta pelo **DNA UNIFACIG** cujos conceitos perpassam a elaboração dos conteúdos, a formulação de atividades avaliativas ou não, os objetivos das unidades curriculares alinhadas às competências que se deseja desenvolver, a iniciação científica e as práticas de extensão, as decisões sobre a infraestrutura, e a formação dos docentes e do corpo técnico-administrativo.

9.1. Políticas de Ensino

A proposta de ensino do Centro Universitário UNIFACIG é praticar um ensino ativo e significativo cujo objetivo é envolver os discentes de forma integral no processo de aprendizagem. Esse desafio coloca a necessidade de superar as técnicas mnemônicas de aprendizagem que privilegiam a “decoreba”, “a reprodução dos conteúdos” e as técnicas que favoreçam a “memorização”. Um dos motivos para o abandono dessa perspectiva é o entendimento de que o cérebro não trabalha de maneira fragmentada. De acordo com Hadnan Tose (sd) ele, o cérebro, “processa por comparação e quando o aluno decora é como se a aprendizagem ficasse sem a alma”. Corroborando essa análise, Novak (2000) afirma ser a educação um ato cognitivo e humanista compreendendo além da cognição, sentimentos e emoções entre o professor e aquele que aprende. Associa-se a esse argumento, a análise de Ausubel (1963) que acredita ser a aprendizagem o resultado de algo que é construído com base nas informações que já estão armazenadas na mente do aprendente, experiências prévias, pois como aponta Hadnan Tose, aprende-se por comparação. Ou seja, Ausubel (1963) argumenta que o indivíduo aprende, e está aberto a novas experiências, quando a informação encontra eco nos conhecimentos previamente adquiridos.

Considerando esses argumentos e a proposta do **DNA UNIFACIG** e alinhados com os objetivos do UNIFACIG define-se as seguintes políticas de ensino a serem adotadas em seus diferentes cursos:

- I. Construção coletiva de projetos pedagógicos centrados no aluno como protagonista do processo ensino-aprendizagem;
- II. Elaboração de projetos pedagógicos que demonstrem claramente como o conjunto das atividades previstas desenvolverá o perfil desejado de seu egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas;
- III. Avaliação e atualização constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- IV. Privilegiar às metodologias ativas de aprendizagem;
- V. Promoção da interdisciplinaridade e da flexibilidade curricular;

- VI. Estímulo à permanência dos estudantes por meio de apoio pedagógico e financeiro; e
- VII. Apoio ao desenvolvimento pedagógico dos docentes.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos, para atenderem à concepção filosófica da organização didático-pedagógica, devem apresentar:

- I. Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a pesquisa/iniciação científica e a extensão;
- II. Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais por meio de processos interdisciplinares;
- III. Estímulo às metodologias ativas de aprendizagem e fim da hegemonia da aula expositiva;
- IV. Inserção de tecnologias da informação na relação ensino-aprendizagem;
- V. Priorização do desenvolvimento de competências e habilidades;
- VI. Desenvolvimento de atividades que privilegiam os saberes teórico-práticos e a inserção na comunidade onde localiza-se o curso;
- VII. Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional;
- VIII. Estímulo à educação continuada considerando a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento.
- IX. Estreitamento do relacionamento com os egressos a fim de obtenção de melhoria de qualidade no ensino.

Para a efetiva aplicação desses princípios serão utilizados os seguintes mecanismos:

- I. Todas as disciplinas terão suas aulas previamente preparadas pelos docentes e publicadas em ambiente virtual de aprendizagem, com orientações precisas e detalhadas do que o aluno deve estudar. Os professores poderão usar diferentes metodologias e recursos por meio do ambiente virtual.
- II. Em todas as disciplinas os docentes terão horas de atividades práticas supervisionadas para os alunos realizarem atividades ligadas ao conteúdo da disciplina fora da sala de aula, sempre sob orientação e acompanhamento docente.
- III. As atividades de cada disciplina serão acompanhadas e avaliadas regularmente por docentes, pelo NDE e pelos coordenadores de curso.

- IV. Durante os semestres letivos, ao longo do curso, com o apoio dos docentes, os alunos elaborarão trabalhos interdisciplinares para a integração dos conteúdos e competências desenvolvidos ao longo do curso.
- V. A avaliação dos alunos em cada disciplina deve abranger, além dos conteúdos trabalhados na sala de aula e no ambiente virtual de aprendizagem, os conteúdos e atividades que foram elaborados pelo docente na preparação das aulas conforme planos de ensino.
- VI. A avaliação do processo ensino/aprendizagem será realizada por meio de procedimentos de avaliação variados de acordo com a modalidade que tem como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos específicos do curso, assim como temas de conhecimentos gerais e as competências estabelecidas para o curso.
- VII. Proposição de eventos antenados às questões de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da cidade e região onde situa o UNIFACIG.

9.1.1. Políticas de Ensino à Distância

Seguindo a mesma proposta das políticas de ensino nos cursos presenciais, os cursos na modalidade a distância também têm suas diretrizes de execução assentadas nos ditames do **DNA UNIFACIG**.

O Decreto nº 5.622, de 19/12/2005, concebe a educação à distância como “modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias da informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Com a promulgação da Portaria nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019, atendendo aos requisitos legais estabelecidos, o Ministério da Educação autorizou, a utilização de modalidade semipresencial, para a oferta de disciplinas integrantes do currículo baseadas no art. 81 da Lei nº 9.394/96, introduzindo-as na organização didático-pedagógica e curricular de seus cursos superiores, com a seguinte propositura:

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

O UNIFACIG inseriu nas estruturas curriculares dos seus cursos, dos programas regulares presenciais a oferta de até 40% da carga horária total do curso na forma de

ensino semipresencial. Para tanto foram adquiridos um ambiente virtual moderno que atende aos objetivos do ensino semipresencial visando a agilização e flexibilização do currículo. Os professores participam de um programa de aperfeiçoamento contínuo para uso da ferramenta e de técnicas que favoreçam o processo de ensino aprendizagem.

Um dos motivos para a adoção desse ensino semipresencial foi motivado pela experiência adquirida com ensino em EaD, quando firmou-se convênio com a Universidade Paulista – UNIP, que vigorou de Julho/2007 a Maio/2016 onde a Instituição foi polo de EaD em diversos cursos

A partir dessas experiências exitosas o UNIFACIG entende que a EaD requer técnicas especiais de estruturação de curso, metodologias diferenciadas, métodos especiais de comunicação por meio eletrônico e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos. Para tanto, o Centro Universitário UNIFACIG credenciou-se para a oferta de cursos na modalidade EaD. Assim sendo, adotou-se como políticas para a educação à distância:

- lançar novos programas de EAD fundamentados e direcionados para diferentes nichos do mercado; públicos previamente eleitos e definidos, conforme o perfil socioeconômico e cultural;
- desenvolver um sistema de monitoramento das oportunidades de mercado e identificação de público potencial para essas diferentes demandas, o qual deverá ser administrado e elaborado com o devido suporte do setor de comunicação e marketing;
- apresentar os cursos semipresenciais como diferencial competitivo do Centro Universitário para o mercado;
- criar um sistema integrado e harmonioso com o ensino presencial em nível nacional;
- prever suporte de parcerias para os programas em EaD que disponibilizem aquisição de conhecimento específico e ferramentas ideais para sua implementação e permitam disponibilizar os recursos de infraestrutura tecnológica de forma subsidiada;
- selecionar docentes e tutores devidamente competentes para a construção de aulas em sistema EaD;
- incentivar a presença de educadores atualizados em conteúdo específico, psicologia da aprendizagem, didática, metodologia do ensino, sistemas de avaliação, tecnologia educacional e outras áreas do conhecimento imprescindíveis na etapa de elaboração e produção de material didático;

- desenvolver programas de treinamento e orientação para o uso de novas tecnologias e metodologias para o ensino EaD a ser adotado pela IES;
- selecionar disciplinas que se mostrem mais adequadas para ofertar aulas aos alunos presenciais, com metodologia EaD, favorecendo a interdisciplinaridade entre os cursos;
- selecionar os conteúdos e os meios que veicularão os cursos, calcular os recursos financeiros e estabelecer os cronogramas a partir do conhecimento das reais necessidades da clientela;
- conceber os textos e demais materiais didáticos segundo linguagem e técnicas que levem o aluno a refletir, a desenvolver o espírito crítico-criativo, a relacionar o aprendizado a seu contexto social, a ser participativo (mediação pedagógica);
- aplicar para todos os programas desenvolvidos em EaD a avaliação presencial, disponibilizada em horários flexíveis, a fim de garantir sua legitimidade;
- adotar o sistema de tutoria que possibilita a realização de atividades contextualizadas segundo a realidade do aluno, exercícios de resolução de problemas, enfim, aprendizagens significativas e interação entre o tutor e o aluno, que passa a ser visto como um interlocutor ativo;
- garantir o aprendizado por meio de atividades assíncronas e síncronas que promovam uma relação dialógica, interativa entre o professor-tutor e seu aluno;
- requerer do aluno as qualidades de autonomia, autodidatismo e autodisciplina.

9.1.2. Políticas de Ensino Pós-graduação

O cenário de crescente inovação tecnológica e rapidez das informações numa economia globalizada altamente competitiva impõem uma permanente atualização e uma qualificação profissional múltipla, mas necessariamente especializada. A pós-graduação surge nesse cenário como a ferramenta capaz de prover o diferencial necessário ao profissional, não apenas para seu ingresso no mercado de trabalho, mas para sua permanência e crescimento.

A pós-graduação tem por objetivo a formação de pessoal qualificado técnica e cientificamente para o exercício das atividades profissionais, de ensino e de pesquisa.

A pós-graduação *lato sensu*, organizada em Cursos de Especialização destina-se à qualificação de docentes para o magistério superior e de técnicos e gestores nos campos específicos propostos.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de Especialização, têm a duração mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, nestas não computado o tempo

de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para elaboração do trabalho de conclusão de curso.

A oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* acontece de formas distintas:

- I. Por demanda do mercado de trabalho na busca de recursos humanos cada vez mais qualificados;
- II. Por estímulo dos cursos de graduação dentro do programa de Educação Continuada;
- III. Por parcerias com instituições públicas e privadas.

Partindo dessas premissas e dando sequência ao princípio da educação continuada, o UNIFACIG estabelece as seguintes políticas que norteiam a oferta de cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*):

- I. Promoção de cursos de especialização que atendam a necessidade de atualização e especialização dos profissionais da região.
- II. Promoção de cursos de especialização que induzam o desenvolvimento de novos setores de atuação profissional, estratégicos para o crescimento regional, de modo a propiciar o redirecionamento da atuação do profissional e a consequente melhoria dos níveis de trabalhabilidade.

A construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Pós-graduação *lato sensu* deverá atender à Resolução nº 1, de 06 de abril de 2018 e às seguintes orientações:

- I. Os projetos pedagógicos serão produzidos nos colegiados de curso ou por ação de grupos de docentes de vários cursos;
- II. Os projetos serão avaliados pelo Conselho Superior devendo ser instruídos entre outros com os seguintes itens:
 - a) Nome do Curso e Área do Conhecimento;
 - b) Justificativa e possibilidades de Inserção no Mercado;
 - c) Objetivos gerais e específicos;
 - d) Concepção do Programa;
 - e) Coordenação;
 - f) Conteúdo Programático contendo: matriz curricular, com a carga mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas, contendo disciplinas ou atividades de aprendizagem com efetiva interação no processo educacional, com o respectivo plano de curso, que contenha objetivos, programa, metodologias de ensino-aprendizagem, previsão de trabalhos discentes, avaliação e bibliografia;
 - g) Corpo Docente;

- h) Trabalho de Conclusão de Curso;
- i) Público Alvo;
- j) Regime de funcionamento;
- k) Número de vagas ofertadas;
- l) Carga horária;
- m) Critérios de seleção;
- n) Infraestrutura física;
- o) Planejamento Orçamentário;
- p) Controle de Frequência;

9.2. Políticas de Extensão

Quais devem ser as responsabilidades das organizações? Certamente esta é uma questão que perfaz as instituições neste século XXI e na área educacional não seria diferente. É pautado nesta prerrogativa que o Centro Universitário UNIFACIG tem pensado suas atitudes e lincado suas ações estratégicas.

Uma vez que em seu **DNA** está a figura do indivíduo nada mais pertinente que emergja uma preocupação especial com o ser humano. Percebem-se diversas linhas que defendem as responsabilidades organizacionais, sendo assim, o Centro Universitário UNIFACIG se pauta em suas vertentes atuais que são: o desenvolvimento sustentável (sustentabilidade) e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), estes últimos instituídos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Entende-se como sustentabilidade o termo utilizado para definir a utilização dos recursos planetários de forma a não comprometer o uso das futuras gerações. Amaral (2005) argumenta que as organizações podem trabalhar em três macro temas configurados no que ele intitula de *Triple Bottom Line*. Em função de sua abrangência e de sua interdisciplinaridade esses temas, também conhecidos como tripé da sustentabilidade, envolve os aspectos ambientais, sociais e econômicos.

Dias (2009) sustenta que uma empresa não deve compreender apenas que a atividade econômica deva orientar-se unicamente para a lógica dos resultados. Segundo o autor há de se considerar, também, o significado que adquire na sociedade como um todo, pois a empresa é vista como um sistema social que se desenvolve além do aspecto econômico. Sendo assim a empresa deve atuar de acordo com responsabilidade social, respeitando os direitos humanos, a qualidade de vida da comunidade e sociedade em geral e a preservação do meio ambiente natural. A figura 22 ilustra bem estes aspectos e sua interação.



Figura 22: Tripé da Sustentabilidade

Fonte: <https://studioestrategia.com.br/2018/02/22/sustentabilidade/>

Dias (2019) conceitua as três dimensões da sustentabilidade que da seguinte forma:

Dimensão	Conceito
Econômico	As empresas têm que ser economicamente viáveis. Seu papel na sociedade deve ser cumprido levando em consideração esse aspecto da rentabilidade, ou seja, dar retorno ao investimento realizado pelo capital privado.
Social	As empresas devem satisfazer aos requisitos de proporcionar as melhores condições de trabalho aos seus empregados, procurando contemplar a diversidade cultural existente na sociedade em que atua, além de propiciar oportunidade aos deficientes de modo geral. Além disso, seus dirigentes devem participar ativamente das atividades socioculturais de expressão da comunidade que vive no entorno da unidade produtiva.
Ambiental	As organizações devem pautar-se pela ecoeficiência dos seus processos produtivos, adotar a produção mais limpa, oferecer condições para o desenvolvimento de uma cultura ambiental organizacional, adotar uma postura de responsabilidade ambiental, buscando a não contaminação de qualquer tipo do ambiente natural, e procurar participar de todas as atividades patrocinadas pelas autoridades governamentais locais e regionais no que diz respeito ao meio ambiente natural.

Quadro 1: Aspectos conceituais das dimensões da sustentabilidade

Fonte: Adaptado Dias (2019).

Em paralelo à questão da sustentabilidade as organizações devem se atentar de forma mais intensa para as questões socioambientais. Nesse cenário, destaca-se os 17 ODS que formam a Agenda 2030 com suas 169 metas. De acordo com a Organização

das Nações Unidas – ONU – esses ODS são integrados e indivisíveis. Integrados, pois refletem de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: social, econômica e ambiental. Indivisíveis, pois não será possível avançar apenas um dos ODS, será necessário trabalhar em prol de todos os 17 ODS para tornar o desenvolvimento sustentável uma realidade.

A figura 23 apresenta a divisão dos ODS na tríade do desenvolvimento sustentável:

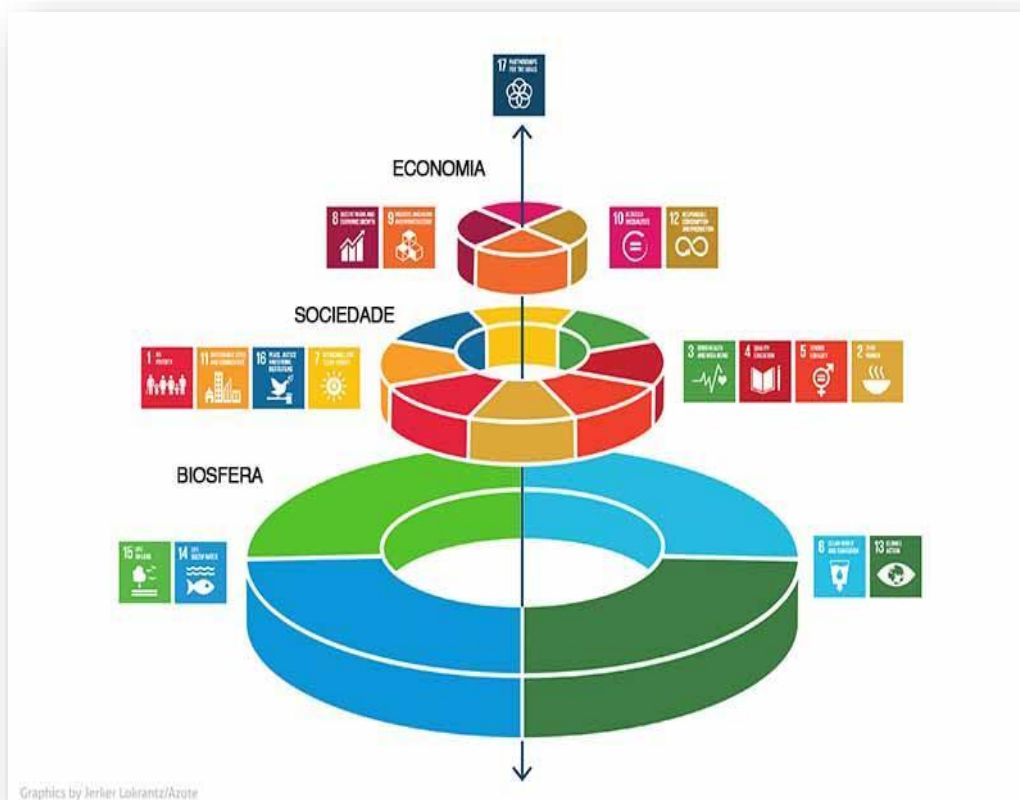


Figura 23: Os ODS e o tripé da sustentabilidade.
Fonte: http://www.agenda2030.org.br/os_ods/

Segundo Dias (2019) no documento final da Rio+20 decidiu-se elaborar 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS):

1. **Erradicação da pobreza:** acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
2. **Erradicação da fome:** acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
3. **Saúde de qualidade:** assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

4. **Educação de qualidade:** assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
5. **Igualdade de gênero:** alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
6. **Água limpa e saneamento:** garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.
7. **Energias renováveis:** garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.
8. **Empregos dignos e crescimento econômico:** promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.
9. **Inovação e infraestrutura:** construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.
10. **Redução das desigualdades:** reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
11. **Cidades e comunidades sustentáveis:** tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12. **Consumo responsável:** assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
13. **Combate às mudanças climáticas:** tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
14. **Vida debaixo da água:** conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15. **Vida sobre a Terra:** proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
16. **Paz e justiça:** promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17. **Parcerias pelas metas:** fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Conforme preconizado pela LDB (Art.43, inciso VII), a educação superior tem por finalidade “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão

das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição”. Também o Plano Nacional de Extensão do MEC afirma que as atividades de Extensão Universitária devem ser entendidas “como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes”.

Além desses a Resolução MEC/CNE Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 em seu Art. 3º assevera que a “extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”. E no seu Art. 4º são pontuais ao apontar que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. Ainda a Resolução, em seu Art. 8º, trata como atividades extensionistas as seguintes modalidades:

- I. programas;
- II. projetos;
- III. cursos e oficinas;
- IV. eventos; e
- V. prestação de serviços.

As atividades extensionistas, de acordo com a mesma Resolução, deverão ser apresentados no Projeto Pedagógico dos Cursos, mais especificamente, nas ementas e nos planos de ensino aprendizagem, e serem avaliados com presença e desempenho e constar a carga horária em todos documentos, inclusive no histórico escolar do discente.

Tendo como parâmetro o **DNA UNIFACIG**, a legislação pertinente e ancorado nos ODS, o Centro Universitário UNIFACIG propõe sua política de extensão como forma de amenizar as desigualdades e os danos ambientais na sua região de atuação.

Como forma de operacionalizar essa proposta, o UNIFACIG separou previamente os cursos, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância, em 06 grandes grupos objetivando trabalhar os 17 ODS. A junção dos cursos

ocorreu por afinidades, objetivando a interdisciplinaridade e a continuidade dos projetos no decorrer dos semestres e anos letivos. No primeiro momento a divisão/junção aconteceu da seguinte forma:

- Grupo 1: Administração; Gestão de Recursos Humanos; Gestão Pública; Ciências Contábeis; Marketing; Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Logística;
- Grupo 2: Medicina; Enfermagem; Odontologia; Psicologia e Educação Física;
- Grupo 3: Arquitetura e Urbanismo; Engenharia Civil e Engenharia de Produção;
- Grupo 4: Engenharia Agrônômica; Medicina Veterinária e Gestão Ambiental;
- Grupo 5: Licenciaturas;
- Grupo 6: Direito e Serviço Social (Transversal).

O Grupo 6 poderá desenvolver atividades de extensão de forma isolada, no entanto, a ideia é que ele trabalhe de forma transversal com os demais grupos, pois existe uma grande possibilidade de vínculo entre eles.

Estes grupos verificarão quais os ODS que mais se alinham à proposta educacional e trabalharão com os mesmos em suas atividades de extensão. Como os grupos atuam nas diversas áreas torna-se possível atingir um maior número de ODS e consequentemente os três aspectos da sustentabilidade: social, ambiental e econômico. Posto isto, as atividades extensionistas do Centro Universitário UNIFACIG fortalecerão o DNA da instituição com suas ações junto à sociedade, formando profissionais mais completos e preparados para atuarem em suas respectivas áreas de formação de forma ética e sustentavelmente correta.

Vale salientar que a troca entre os saberes técnico-científicos e os saberes populares resulta na produção de um conhecimento com significados relevantes, porque emerge da relação teórico-prática. Além disso, essa relação promove a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação institucional. Esses fatos ratificam a extensão como uma instância de produção e transferência de conhecimento, de desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e cultural, por meio do qual o compromisso social da instituição se concretiza e se reafirma (FORPROEX, 1987).

As Atividades Extensionistas no Centro Universitário UNIFACIG tem como objetivos:

- I. Articular a extensão com o ensino e a pesquisa acolhendo as demandas da sociedade, buscando atender aos interesses institucionais e às necessidades da sociedade;

- II. Implementar, avaliar e reavaliar sistemática e periodicamente ações, projetos e programas multi, inter ou transdisciplinar, que incentivem o empreendedorismo e a empregabilidade, bem como as demais áreas eleitas pela IES;
- III. Contemplar a participação da população na produção e socialização do conhecimento, com vistas ao diálogo entre a criação cultural, a extensão e a pesquisa científica e tecnológica na instituição e na comunidade.
- IV. Promover a interação entre a Instituição e a sociedade, emergindo do contexto histórico, social, cultural e tecnológico da região, do País e do mundo, procurando respostas efetivas às demandas dos seus diversos segmentos, notadamente aqueles mais excluídos, visando à transformação social;
- V. Oferecer ao estudante oportunidades de vivenciar experiências na sua área de formação profissional;
- VI. Propiciar ao estudante o acesso às atividades, que contribuam para o seu desenvolvimento social, econômico, cultural e ético, bem como para com o desenvolvimento do senso crítico, do empreendedorismo, da cidadania e da responsabilidade social;
- VII. Proporcionar à sociedade o acesso ao UNIFACIG, por intermédio dos programas/projetos/cursos de extensão, da prestação de serviços e da participação em eventos culturais e artísticos;
- VIII. Fortalecer a relação do UNIFACIG com a Sociedade;
- IX. Promover trabalhos interdisciplinares que favoreçam o desenvolvimento regional;
- X. Viabilizar programas, projetos e ações de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico;
- XI. Contribuir para a sustentabilidade socioambiental e econômica
- XII. Buscar parcerias externas para o desenvolvimento de projetos; e
- XIII. Incentivar a expressão da diversidade artístico-cultural.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos, para atenderem à Política de Extensão devem:

- Explicitar como diretriz a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, levando em consideração as características de cada curso e as necessidades regionais;
- Considerar de forma objetiva atividades de extensão como relevante para o curso por meio de eventos e projetos voltados para a comunidade interna e externa, onde a produção científica desenvolvida no UNIFACIG seja socializada;

- Estreitar relações com a comunidade e com o mercado, por meio de convênios de cooperação e parcerias;
- Prever o monitoramento, registro, avaliação e a socialização das ações de extensão, bem como a apresentação e publicação dos resultados.

Para a efetiva aplicação desses princípios serão utilizadas diversas formas de atividades extensionistas que devem contemplar:

- I. Atendimento à comunidade diretamente ou por intermédio de Instituições públicas, particulares e da própria instituição;
- II. Execução de cursos de atualização e treinamento;
- III. Participação e promoção de projetos de extensão de natureza cultural, artística e científica;
- IV. Realização de cursos, consultorias e assessorias para organizações locais, regionais e nacionais;
- V. Publicação e divulgação de trabalhos de interesse artísticos, técnicos, culturais e científicos.

As atividades extensionistas devem ser compatíveis com o Projeto Político Pedagógico Institucional e com a identidade e perfil do curso proponente; a escolha dessas atividades deve ser orientada também pelos PPC's e pelos valores institucionais. Considerando ainda que todos os projetos deverão contar com a participação de alunos sob a supervisão docente e /ou consultores, parceiros e convidados.

A proposição das atividades pode ser em decorrência de demandas apontadas por diagnósticos específicos, por sugestões de alunos, professores, colaboradores em geral, por solicitação de algum segmento da sociedade, e serão encaminhadas para a aprovação dos diferentes segmentos do UNIFACIG conforme estabelecido pela área pertinente.

Quanto às publicações finais com os resultados em formato de artigos devem ser publicados na revista científica do UNIFACIG, em eventos acadêmicos próprios ou externos e/ou em revistas científicas indexadas da área de interesse.

9.2.1 Universidade Corporativa UNIFACIG

Alinhada às políticas de extensão criou-se a Universidade Corporativa UNIFACIG que objetiva proporcionar à sociedade o acesso à academia por meio de

curso de extensão de atualização e, para a comunidade interna, oportunidades para o desenvolvimento de competências.

A universidade corporativa é uma forma eficaz de promover a educação, o treinamento e o desenvolvimento de competências dos funcionários, além de ser uma estratégia para alcançar os objetivos da empresa e garantir a sustentabilidade do negócio a longo prazo.

As universidades corporativas geralmente oferecem programas de treinamento e desenvolvimento em áreas como liderança, gestão, comunicação, tecnologia, vendas, atendimento ao cliente, entre outras. Esses programas podem ser ministrados por professores contratados ou por funcionários internos que são especialistas em determinadas áreas. Além disso, é uma forma de reter talentos, uma vez que os funcionários se sentem valorizados e investidos pela empresa.

Criada em 2023, a Universidade Corporativa UNIFACIG, tem a missão de desenvolver o capital humano e acelerar o crescimento das organizações da região, por meio de parcerias com empresas e com universidades internacionais. Este setor atenderá tanto a comunidade interna do UNIFACIG, quanto a comunidade externa, desenvolvendo equipes de alto desempenho e construindo estratégias de sucesso.

Conectada com o **DNA UNIFACIG**, a Universidade Corporativa tem como base políticas de inovação de natureza transversal e longitudinal envolvendo toda a comunidade acadêmica.



Figura 24: Logo da Universidade Corporativa UNIFACIG
Fonte: Arquivo Institucional

9.3. Políticas de Iniciação Científica

A atividade de iniciação científica, no UNIFACIG visa primeiramente, ancorado no **DNA UNIFACIG**, integrar o ensino e a extensão com as práticas investigativas fazendo com que o discente compreenda que o conhecimento técnico-científico deve ser aplicável objetivando a evolução da ciência. Todo esse cenário se torna real na

produção e na socialização do conhecimento nas diversas áreas do saber, de forma investigativa e experimental, considerando o contexto cultural, econômico, socioambiental, educacional e político.

Essas atividades devem promover a articulação entre a teoria e a prática, realimentando o ensino e a extensão, de modo a contribuir com a formação dos estudantes, aguçando sua criatividade e o pensamento reflexivo; com o aperfeiçoamento docente e com a geração de conhecimento e tecnologia, voltados para a Comunidade Acadêmica e para a Sociedade, promovendo assim o seu desenvolvimento e contribuindo para a constante melhoria da qualidade de vida dos seres humanos.



Figura 25: Criatividade e pensamento crítico
Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme preconizado pela LDB (Art.43, inciso III), a educação superior tem por finalidade “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”.

A política de Iniciação Científica do UNIFACIG tem como propósito o desenvolvimento de projetos de natureza investigativa e experimental que problematize, critique, analise e produza conhecimentos nas áreas de competência da IES; a implementação da iniciação científica; a interlocução com a sociedade; a busca de parcerias internas e externas e a ampliação do apoio aos projetos propostos.

No âmbito do UNIFACIG, a iniciação científica universitária se realiza sob a forma de projetos a serem desenvolvidos por seus docentes de forma individual ou em grupos

de pesquisa; pelos docentes da IES em parceria com pesquisadores de outras Instituições locais, regionais e nacionais, por meio de convênios aprovados previamente; por meio de atividades de iniciação científica com orientação do professor pesquisador. Em todos os projetos é meritório o incentivo à participação dos discentes como atividade de iniciação científica.

No Centro Universitário UNIFACIG, a atividade de iniciação científica é desenvolvida em articulação com o ensino e a extensão, visando:

- I. Estimular e realizar pesquisas dentro das áreas de atuação e campos do saber da IES, em sintonia com as necessidades locais, regionais e nacionais, como forma de produzir e disseminar conhecimentos socialmente relevantes;
- II. Fomentar a iniciação científica nos cursos superiores oferecidos pela instituição como forma de alavancar a melhoria da qualidade do ensino e da interação com a comunidade;
- III. Potencializar a percepção da importância da produção e divulgação dos conhecimentos científicos como alternativa capaz de propiciar o desenvolvimento sustentável da instituição e das demais instâncias sociais;
- IV. Desenvolver estudos sobre tendências sociais, culturais, tecnológicas, econômicas, ambientais e políticas, ensejando a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- V. Desenvolver pesquisas aplicadas que gerem produtos tangíveis, e produzam inovações nos métodos, técnicas e processos nas diversas áreas do conhecimento.

As atividades de iniciação científica são agrupadas em núcleos de pesquisa nas seguintes áreas de conhecimento do Centro Universitário: Ensino, Saúde, Organização e Sociedade. Além dessas, outras linhas de pesquisa serão estabelecidas à medida que essas se fizerem necessárias.

Quanto às publicações finais com os resultados em formato de artigos devem ser publicados na revista científica do UNIFACIG, em eventos acadêmicos próprios ou externos e/ou em revistas científicas indexadas da área de interesse.

Os participantes dos projetos de pesquisa farão jus a um certificado que é emitido após aprovação do relatório final e a prestação de contas, quando necessário, pela Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Dessa forma, o Centro Universitário UNIFACIG assume o compromisso de investir na pesquisa, por meio do fomento às ações de iniciação científica, incentivo à organização de linhas e grupos de pesquisa, desenvolvimento de eventos científicos

que tenham como foco central a pesquisa e o incentivo à participação de seus docentes e discentes, por meio de incentivos financeiros, em eventos externos.

Para tanto, estabeleceu como ações:

- I. Bolsa de Iniciação Científica destinada a discentes dos diferentes cursos que possuem dentro do especificado pelo Edital de Iniciação Científica;
- II. Incentivo à criação de grupos de pesquisa vinculados a órgãos de fomento ou não para o desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- III. Apoio à publicação de periódico próprio assim como a manutenção de setor próprio destinado à editoração do mesmo;
- IV. Incentivo à participação de docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo à participação em Congressos Nacionais e Internacionais;
- V. Disponibilidade da infraestrutura, tanto física quanto tecnológica, para o desenvolvimento de pesquisas;
- VI. Capacitação docente, em programas de Mestrado, Doutorado e PhD, com previsão de adequação da jornada do docente para cumprimento de créditos e elaboração de dissertação/tese/relatório final; e
- VII. Realização de evento científico, como evento principal da IES, para a divulgação dos trabalhos de Iniciação Científica e de pesquisas realizadas internamente no UNIFACIG e aberto ao público externo.

9.4. Política de Responsabilidade Social do UNIFACIG

Uma das bases de sustentação do **DNA UNIFACIG** é a responsabilidade social da IES. Como instituição educativa que objetiva a formação humana plural de seus discentes, alinhando ao corpo técnico-administrativo e os docentes, busca por meio de ações efetivar a prática e o seu compromisso com a sociedade.

Ultrapassando os limites das atividades extensionistas, a implementação da política de responsabilidade social do UNIFACIG busca oferecer à comunidade locorregional significativa contribuição visando a melhoria da qualidade de vida da população de seu entorno. Por meio de uma teia de interações sociais, convênios e parcerias, que permeia várias instâncias e níveis administrativos localizados nas mais distintas regiões e municípios, a Instituição implementa sua política buscando melhorar os índices de desenvolvimento social.

Para tanto, no UNIFACIG a responsabilidade social se traduz na forma em que conduz suas atividades de gestão e de execução da educação superior. Em relação à gestão, a instituição se organiza para desenvolver uma relação ética e transparente com

todos os seus públicos, bem como pelo estabelecimento de metas estratégicas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade. Em relação à execução da educação superior, em suas vertentes de ensino, pesquisa e extensão, o Centro Universitário UNIFACIG, tratará a questão da responsabilidade social a partir dos seguintes pilares:

- compromisso em colaborar com a promoção do desenvolvimento sustentável e a preservação dos recursos naturais em nível regional e global;
- ampliação dos serviços à população, por meio de realização de projetos de intervenção social regional e de suas clínicas-escola;
- estímulo ao desenvolvimento do voluntariado dentre os membros da comunidade acadêmica;
- desenvolvimento de ações sistêmicas e processuais capazes de efetivar: (a) inclusão social real, pela via do conhecimento; (b) amplo e universal respeito aos direitos fundamentais do homem; e (c) a redução de qualquer tipo de discriminação.

Os pilares que conduzem as ações de Responsabilidade Social no UNIFACIG buscam maximizar e otimizar os esforços, a fim de alinhar as diretrizes institucionais e contribuir cada vez mais para ampliar os ganhos sociais.

O UNIFACIG, no quesito Responsabilidade Social busca promover:

- a) Ações que promovam o Desenvolvimento Econômico e Social;
- b) A defesa do Meio Ambiente, especialmente no âmbito institucional;
- c) O compromisso com as ações de Inclusão Social e respeito à diversidade;
- d) O respeito aos Direitos Humanos;
- e) A preservação e defesa das Políticas Étnico-raciais;
- f) A defesa da Memória Cultural e Patrimônio Cultural; e
- g) A garantia de Acessibilidade no sentido amplo.

Em consonância com as políticas de Pesquisa/iniciação científica e de Extensão, as ações de Responsabilidade Social concatenadas aos ODS, pelo seu caráter multifatorial, serão organizadas com forte articulação interdisciplinar entre as diferentes unidades curriculares dos cursos. As Políticas de Responsabilidade Social da Instituição se compõem por programas e projetos que estão sendo revisitados e outros implementados por objetivos pretendidos:

Objetivo 1 – Redução da extrema pobreza e fome:

- desenvolvimento do empreendedorismo;
- formação para o trabalho/geração de renda;
- assistência às empresas e ao Micro Empreendedor Individual (MEI) por meio do NAF – Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal;
- realização do “Trote Solidário”, beneficiando instituições comunitárias do entorno.

Objetivo 2 – Promoção de educação de qualidade para todos:

- cooperação com as escolas públicas no que se refere à: promoção da formação continuada dos profissionais de educação que nelas atuam, assessorias e consultorias para realização de estudo, que levem a resolução de situações-problemas, usando metodologias ativas para melhorar o processo de ensino aprendizagem.

Objetivo 3 – Direitos humanos e justiça:

- atendimento jurídico aos cidadãos e as famílias;
- atenção a questão de saúde da mulher e do idoso, por meio de ações educativas e de diagnose de situações;
- cooperação técnica e educacional com vários setores da sociedade civil organizada.

Objetivo 4 - Redução da mortalidade infantil:

- desenvolvimento de campanhas educativas de aleitamento materno, vacinação, e de fixação e saúde da criança;
- cooperação e apoio, por meio do Núcleo de Prática Jurídica, ao Conselho Tutelar e a outros órgãos do município e região que tenham como foco a criança.

Objetivo 5 - Redução de doenças:

- campanhas educativas nas escolas da região;
- articulação com grupos de apoio para fins específicos, visando mediar o acesso ao tratamento e/ou assistência médico-psicológica.
- atendimentos nas clínicas médica, odontológica, psicológica e de enfermagem;

Objetivo 6 - Melhoria da qualidade de vida e respeito ao meio ambiente:

- promoção de projetos de educação ambiental;
- estímulo ao desenvolvimento de estudos e projetos de impacto ambiental positivo; no sentido do desenvolvimento sustentado;
- estímulo ao voluntariado.

9.5. Outras Políticas

9.5.1. Disciplina de Libras

Os Projetos Pedagógicos de Curso deverão contemplar a disciplina de Libras na estrutura curricular do curso como obrigatória nos cursos de formação de professores e da área da saúde e como optativa em todos os outros cursos da Educação Superior (Dec. N° 5.626/2005).

9.5.2. Políticas de Educação Ambiental

Atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 com integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

A Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 (regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002), que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental em seu Artigo 1º define que: entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. E em seu Artigo 2º: a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal (Art. 9º, II – Educação Superior) e não formal.

Desta forma estabelece como Política Institucional a inserção da temática norteadora de Atividades Extensionistas, devendo os cursos criarem ações que favoreçam o desenvolvimento do tema de forma transversal e multidisciplinar bem como a inclusão da temática em atividades de todos os cursos além da participação docente e discente em eventos institucionais correlacionados com ao assunto. Essa política

entrará em vigor a partir do ano de 2023 conforme a Resolução CNE/CSE nº 7/2018 que curriculariza a Extensão Universitária.

9.5.3. Políticas de Educação em Direitos Humanos e das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Atendimento à Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e, também, da Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Para o cumprimento dessa política a Instituição realiza anualmente o Seminário de Educação para a Diversidade e Direitos Humanos, tanto dos cursos na modalidade presencial quanto nos cursos na modalidade em EaD, que envolve toda a comunidade acadêmica e nomes de referência para o compartilhamento do conhecimento e o desenvolvimento de ideias. Optou-se, também, pela inserção dos temas nas Atividades Extensionistas desenvolvidas nos diversos cursos da IES, o que implica a realização de ações alinhadas às demandas das comunidades nas quais a instituição tem inserção.

9.5.4. Políticas de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme o disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

9.5.5. Políticas de Inovação

Uma das bases que ancoram o DNA UNIFACIG é a **Inovação**, e nessa perspectiva a Política de Inovação do UNIFACIG é de natureza transversal e longitudinal e envolve toda a comunidade acadêmica bem como todos os processos envolvidos no ensino-aprendizagem. A **transversalidade** diz respeito à possibilidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Já a **longitudinalidade** diz respeito ao acompanhamento de todo o processo de maneira contínua, o que possibilita o levantamento de informações que irão subsidiar mudanças e melhorias que ecoarão no *continuum* da formação acadêmica.

Historicamente o Centro Universitário se destaca no cenário regional como referência na busca pela inovação como ferramenta para promover o ensino e aprendizagem de maneira eficiente e envolvente, além de preparar o egresso para o mercado de trabalho com postura crítica e reflexiva, preocupação essa internalizada em sua missão institucional: *“formar cidadãos para pensar crítica e reflexivamente, visando despertar a inspiração para a resolução de problemas do mundo real utilizando-se da inovação acadêmica, a serviço da sociedade.”*

É notório que para o UNIFACIG a **Inovação** é imprescindível, fazendo que esse ideal extrapole o discurso e materialize-se em atividades práticas, e seguindo a busca pela qualidade, em 2019, o UNIFACIG criou o Centro de Inovação TEIA – Tecnologia, Ensino, Inovação e Aprendizagem – um núcleo que se dedica a pensar a forma inovadora de todos os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem com ênfase principal nos aspectos teórico-metodológicos que sustentam o processo ensino-aprendizagem.



Figura 26: Logo do Centro de Inovação
Fonte: Arquivo Institucional

O UNIFACIG já há alguns anos reconheceu a necessidade de reformas curriculares com o objetivo de atender às demandas da sociedade e do mercado de trabalho, acreditando que as inovações são essenciais no ensino superior. Concebe-se que inovar envolve o trabalho de toda a comunidade acadêmica, tornando pertinente a gestão, tanto administrativa quanto financeira, bem como o ponto central das políticas pedagógicas. É imperativo reconhecer que a inovação é um desafio que se impõe de forma coletiva envolvendo todas as dimensões da instituição a partir de uma mudança de postura, ou seja, um “virar de chave” de um pensamento tradicional para uma nova

forma de pensar a educação dentro de um refletir constante. Pensin e Nikolai (2013, p. 34-35) destacam que é preciso “assumir a inovação como pressuposto orientador da prática educativa”.

A Política de Inovação do UNIFACIG é implementada da seguinte maneira:

9.5.5.1 Ensino-Aprendizagem

O objetivo é formar professores que saibam inspirar e desenvolver em seus alunos o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas do mundo real utilizando a inovação acadêmica a serviço da sociedade. Assim, o TEIA, centro responsável pela inovação no âmbito do ensino-aprendizagem, desenvolve os seguintes programas:

a-) Programa de Formação e Aperfeiçoamento Contínuo do Docente

Durante o semestre letivo são realizadas capacitações frequentes destinadas ao corpo docente. Essas capacitações visam estimular os docentes na utilização de novas tecnologias a favor do ensino-aprendizagem. A definição de temas é feita pelas seguintes vias: (a) resultados das avaliações conduzidas pela CPA e pelas avaliações externas conforme a legislação; (b) novas tecnologias apresentadas em congressos educacionais, entre eles STHEM-Brasil; (c) novas demandas no mercado de trabalho; e (d) novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

Para atender as demandas citadas, o TEIA desenvolve:

a) Workshops e Oficinas: os workshops tratam dos processos de inovação na educação superior de forma ampla e as oficinas centram-se na discussão e apresentação de novas metodologias e ferramentas para utilização na sala de aula.

b) Treinamento para Utilização de Tecnologias nos Laboratórios de Práticas: neste treinamento, os professores dos cursos de medicina e enfermagem puderam discutir e aprender, na prática, as diferenças entre os treinamentos de habilidades médicas e a simulação realística. Foram descritas e comentadas as seguintes etapas para elaboração de cenários: planejamento, objetivos, estrutura e formato da simulação, descrição do caso e percepção do realismo, *debriefing*, avaliação, materiais e recursos.

c) Formação de professores para o Ensino Remoto: para que todos os professores estivessem preparados para atuar no modelo de Ensino Remoto Emergencial foi necessário promover uma formação rápida e eficaz, além de manter o acompanhamento durante o processo de adaptação. Dinamizando as aulas remotas

síncronas: já mais familiarizados com as aulas, dentro do formato remoto síncrono, os professores podiam ir mais além, e então, lançamos dicas para incentivar ainda mais a colaboração e a interação com os alunos nas aulas, trazendo também diversas estratégias para interação. Essas ações continuam sendo desenvolvidas, uma vez que as aulas remotas acontecem sistemática e continuamente nos cursos de graduação na modalidade EaD.

d) Semana de Formação de Professores STHEM-Brasil: anualmente um grupo de professores participa da formação do STHEM-Brasil. Durante essa semana de formação do STHEM, o TEIA conduz, sempre ao final de cada dia, uma sessão plenária, em que os professores participantes podem compartilhar e discutir sobre os mais diversos aprendizados do dia. Após a semana de formação STHEM, os professores participantes organizam um *Workshop* para compartilhar com o corpo docente as ferramentas, tecnologias e discussões apresentadas. A partir de 2022, a Semana de Formação se transformou no Programa de Formação de Professores STHEM-Brasil, contando com mais de 100h de experiências formativas.

e) Cursos Livres: como forma de manter a constante formação dos nossos professores foram lançados diversos cursos livres no formato assíncrono. Nesses cursos, são abordados temas e metodologias, como Team Based Learning e Peer Instruction, o uso de Mapas Mentais e o modelo de Design Thinking, Ensino Híbrido, Avaliações Inovadoras, Aprendizagem Significativa etc. Novos cursos são produzidos e disponibilizados para todo corpo docente de acordo com as demandas institucionais e as novas aprendizagens do TEIA.

f) Aperte START: sempre no início de cada semestre o Centro de Inovação TEIA desenvolve um treinamento com o Corpo Docente discutindo o que há de mais novo no processo de ensino-aprendizagem. O evento utiliza diferentes estratégias para o engajamento dos professores e conta com a participação de convidados externos que são referências na inovação educacional.



Figura 27: Logo Aperte Start
Fonte: Arquivo Institucional

▪ **Atualização e Inovação Curricular**

Seguindo as determinações legais, bem como as demandas do mercado de trabalho e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado aos cursos e à educação, o Centro de Inovação TEIA reúne-se com os coordenadores dos cursos e os seus respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) para reformulação dos currículos.

Nesse processo, são construídas matrizes que tenham como ponto fulcral as competências profissionais articuladas com as necessidades locorregionais, dialogando com o processo avaliativo da instituição e a flexibilidade curricular. O desenho da estrutura curricular que o UNIFACIG tem como proposta considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica alinhada aos requisitos legais e com a preocupação precípua de implementar elementos inovadores em cada uma delas.

Essa proposta já foi reconhecida por instituições de renome como o SEMESP - Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo, e é uma experiência exitosa em que se procura agregar práticas inovadores no cotidiano dos diferentes cursos da Instituição.

▪ **Produção de Conteúdo On-line**

Para a aplicação na modalidade EaD e para o desenvolvimento dos materiais para o Suporte Digital de Aprendizagem são produzidos conteúdos exclusivos da instituição. Seguindo a especificidade de cada campo, são produzidas Trilhas de Aprendizagem que contam com elementos visuais, games, textos e vídeos, que são diagramados, gravados e editados pelo Centro de Inovação TEIA.

Foram criados cursos que preparam os professores para a produção de conteúdo digital, tanto para a modalidade EaD quanto para a modalidade presencial. Essa iniciativa visa acelerar o processo de produção, uma vez que o docente já pode iniciar a atividade de criação logo após sua designação.

b-) Programa de Desenvolvimento Discente

A formação e o desenvolvimento de competências do ser humano têm como pano de fundo o conhecimento que de forma contínua será ressignificado ao longo de seu processo evolutivo. A opção institucional pela inovação, pelo conhecimento, pela

trabalhabilidade e pela responsabilidade social sistematizam a preocupação do Centro Universitário UNIFACIG em trazer para a sua prática a preocupação em formar pessoas que irão transferir essas competências para um espaço social fazendo ecoar suas atitudes e ações. Para tanto, e levando em consideração o Decreto nº 10.534 de 2020 que estabelece a Política Nacional de Inovação, o foco das ações e decisões institucionais recaem no desenvolvimento continuado de nossos discentes.

Ultrapassando o espaço formal de aprendizagem, a sala de aula, e fazendo uso do espaço informal e pessoal, diferentes oportunidades de acesso ao conhecimento é disponibilizado aos discentes. Em consonância a essa proposta, buscou-se utilizar de ferramentas que primam pela simplicidade e que possam ser acessadas em diferentes espaços e em diferentes momentos. Nessa esteira, além da revisão de todos os currículos de seus diversos cursos, o UNIFACIG com vistas a dar praticidade e tornar o conhecimento mais próximo da realidade dos discentes criou ferramentas inovadoras para que o mesmo seja disseminado e possa oportunizar abordagens mais práticas e interdisciplinares para o desenvolvimento da inovação e do profissional a que se propõe formar.

▪ Mercado de Trabalho e Trabalhabilidade

O mercado de trabalho está em constante transformação, e para cumprir a missão institucional de *“formar cidadãos para pensar crítica e reflexivamente, visando despertar a inspiração para a resolução de problemas do mundo real utilizando-se da inovação acadêmica, a serviço da sociedade”*, o UNIFACIG está atento as mudanças cada dia mais rápidas.

Prova disso é a iniciativa **Conexão UNIFACIG**, alinhada com a proposta do Currículo **DNA UNIFACIG**, cujo objetivo é oportunizar aos discentes caminhos para criarem uma rede de informações e de conhecimento, respaldando o desenvolvimento de habilidades e competências que criam uma base sólida para a sua trabalhabilidade. Desse modo valoriza-se o protagonismo dos alunos além de colocá-lo em sintonia com os temas mais atuais do mercado de trabalho.

Sob essa perspectiva, os diferentes cursos – bacharelados, licenciaturas e tecnológicos – reuniram diferentes links visando personalizar a formação e ampliar a trabalhabilidade de seus discentes por meio do **Conexão UNIFACIG**, o que torna o discente autônomo e protagonista em suas escolhas e em sua carreira. Os cursos livres, que compõem as Atividades Complementares, estão organizados por áreas de atuação das diferentes formações as quais ajudarão os discentes em seu processo de autoconhecimento e de autodesenvolvimento.

- **UNICAST – Podcast UNIFACIG**

Com o objetivo de promover o compartilhamento do conhecimento e oportunizar o desenvolvimento de pensamento crítico e reflexivo e aptos a atenderem às demandas do mercado de trabalho, o UNIFACIG criou o **UNICAST**, um *Podcast* com temas e/ou discussões que envolvem as práticas emergentes nas diversas áreas de estudo, abordando assuntos novos e relevantes não somente para nossa região, mas para todo o país.



Figura 28: Logo UNICAST
Fonte: Arquivo Institucional

Segundo Fonseca e Moura (2020) o *podcast* é uma mídia desse tempo, com múltiplas aplicações temáticas que vem sendo cada vez mais utilizada por diferentes veículos de comunicação. Sua praticidade, fácil carregamento, entre outros pontos positivos, contribui para sua utilização nas áreas educacionais, potencializando metodologias e práticas no processo de ensino-aprendizagem, o que indica alto potencial de adaptação às demandas educacionais dos alunos na contemporaneidade.

O *Unicast* será organizado por cursos, de forma individual ou multidisciplinar, contendo informações sobre um tema de estudo importante para a atualização de toda a comunidade UNIFACIG. Acredita-se que ao abrir espaço para a discussão e análise de assuntos diversos, despertar-se a criticidade no futuro profissional.

- **Suporte Digital de Aprendizagem**

A utilização de tecnologias digitais em contextos de aprendizagem já é uma realidade nos mais diversos níveis de ensino. Sabe-se que por meio das tecnologias é

possível trazer diversos elementos novos para a sala de aula e alcançar um nível maior de personalização dos processos de aprendizagem.

Atentando-se para esse viés de personalização, o UNIFACIG, organizou uma série de materiais que compõem o Suporte Digital de Aprendizagem. Esses materiais tem como principal finalidade ser um recurso de aprendizagem com informações seguras, apresentadas de forma atrativa e interativa, que os alunos podem ter acesso em qualquer lugar e a qualquer momento.

Os materiais estão organizados em Trilhas de Aprendizagem *Online*, que são compostas por cinco elementos obrigatórios: os bilhetes de entrada, a videoaula, o e-book, o game e a atividade de finalização.

- a) **Bilhetes de Entrada/Conceitos Fundamentais:** são materiais introdutórios. A partir desses materiais, os alunos poderão ter contato com os conceitos prévios sem os quais seria muito mais difícil percorrer o restante da trilha. Os bilhetes de entrada podem ser apresentados no formato de flash cards, mapas mentais, infográficos e animações.
- b) **Videoaula:** é um dos materiais mais importantes da trilha. Por ele, o aluno terá contato com uma parte mais detalhada do conteúdo, tendo a duração de 10 a 15 minutos.
- c) **E-book:** constitui-se de uma produção escrita autoral com o conteúdo apresentado de forma mais robusta. Os textos possuem elementos interativos para dar suporte ao aprendizado.
- d) **Game:** são utilizados para complementar a experiência interativa dos alunos durante a trilha de aprendizagem, por meio de jogos em plataformas digitais.
- e) **Atividade:** é composta de questões objetivas e/ou discursivas com feedback imediato que permitem ao aluno e ao professor um diagnóstico da aprendizagem em relação ao conteúdo da trilha.

Todos esses materiais são elaborados pelo professor com vistas a promover a aprendizagem dos conceitos principais que serão posteriormente abordados nas aulas com a turma, por meio de estratégias de aprendizagem ativa. Sendo, por muitas vezes, indicados para o estudo prévio, como forma dos alunos já se prepararem para as aulas.

Diante disso, evidencia-se que a utilização de estratégias de aprendizagem ativa, acrescidas de modelos de ensino bem estruturados e a incorporação das tecnologias digitais são tendências que fazem parte do ideário educacional de

instituições de ensino que buscam a formação integral dos estudantes para a vivência e transformação da sociedade.

- **Level-up (Cursos de Nivelamento)**

O Programa Intensivo de Nivelamento – PIN é uma atividade programada com vistas ao atendimento aos acadêmicos entrantes e tem como estratégia de ação uma programação diferenciada onde são desenvolvidas atividades de apoio ao desnivelamento de conteúdo programático que por ventura pode-se ter nas diferentes turmas que os cursos possuem. Para dar atenção às demandas usualmente encontradas, foram desenvolvidas atividades direcionadas e de fácil acesso aos acadêmicos no formato de cursos rápidos chamados *Level up*. Geralmente, esses cursos envolvem conhecimentos de Português, Matemática e de Escrita Científica cujos conteúdos têm se apresentado como maior demanda dos alunos ingressantes. Porém, esses cursos possuem flexibilidade suficiente o que oportuniza a realização de outros cursos caso haja demanda.



Figura 29: Level up
Fonte: Arquivo Institucional

A proposta dos cursos *Level up* é universalizar o acesso ao nivelamento, assim o aluno pode escolher qual curso fazer, dentre os disponibilizados. Os cursos estão disponíveis no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem -, caso o aluno tenha interesse, deve realizar inscrição e, no momento da conclusão, ele recebe um certificado que poderá ser utilizado nas Atividades Complementares conforme o Regulamento.

9.5.5.2. Gestão do Ensino

- **Sistematização dos Processos Gerenciais**

A sistematização dos processos gerenciais se concretiza no **Plano de Gestão/Ação dos Cursos UNIFACIG**, público e compartilhado, e tem o objetivo de sistematizar as atividades e competências dos coordenadores de curso tanto presenciais quanto EaD, buscando facilitar de forma prática, o desenvolvimento do trabalho de gestão do curso de graduação.

Este documento expõe, baseando-se nas diretrizes da Instituição, as ações a serem tomadas para a efetivação de uma gestão participativa nos cursos a qual envolve os diferentes atores que formam a Comunidade Acadêmica, a saber: Coordenadores, Docentes, Discentes e Corpo Técnico Administrativo.

A IES identificou necessidade de estabelecer um novo modelo de gestão de curso, que foi sistematizada em ações que se desenvolvem ao longo do semestre. Dessa forma, as coordenações dos diversos cursos da IES passaram a adotar um modelo gerencial mais profissional ancorado em métodos consolidados na literatura gerencial. Para tanto, adotaram-se as ferramentas da Matriz SWOT (dos termos em inglês *strengths*, *weaknesses*, *opportunities*, *threats*), buscando realizar “o monitoramento dos ambientes externos e internos” (KOTLER, 2006, p. 50) e, também, do Ciclo PDCA (dos termos em inglês *Plan*, *Do*, *Check* e *Action*) cuja proposta é fazer um círculo virtuoso de atividades objetivando um processo de melhoria contínua. Tudo isso se justifica no compromisso que o Centro Universitário UNIFACIG tem com a excelência do ensino, com os seus integrantes, público e comunidade dentro do conceito de contribuição para o desenvolvimento do país.

Como instrumento de avaliação objetivando a melhoria constante dos processos além das avaliações externas realizadas pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – tem-se o processo de Avaliação Interna feita pela CPA – Comissão Própria de Avaliação. Associados a esses pontos de avaliação tem-se, também, a metodologia da Administração Por Objetivos (APO) concatenada à ferramenta de gestão 5W2H cujo objetivo principal é, dentre outros aspectos, fornecer uma rota de avaliação que leve ao atingimento do objetivo estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Desta forma os objetivos estabelecidos envolvem toda a instituição de maneira alinhada com o objetivo e com a estratégia pensadas para o horizonte temporal ao qual o PDI diz respeito.

Segundo Chiavenato (2014, p. 227), o enfoque baseado no processo e a preocupação maior com as atividades (meios) passaram a ser substituídos por um enfoque nos resultados e objetivos alcançados (fins)". Sendo assim, o foco no **como** passou para o **porquê** ou **para que** administrar com ênfase nos objetivos.

A metodologia APO apresenta um processo participativo de planejamento, bem como de avaliação de resultados, com descentralização de decisões e a definição conjunta dos objetivos pelos gestores organizacionais, definindo as prioridades a serem trabalhadas de forma a atingir tais objetivos elencados. É, portanto, um planejamento estratégico, no qual se estabelecem metas prioritárias e análises de desempenho.

Os objetivos podem se dividir em estratégicos, táticos e operacionais, a saber: Estratégicos - quando englobam toda a organização de modo que seja executado em longo prazo. Táticos: quando são descentralizados para cada departamento da organização que prevê a interação entre departamentos e sua execução em médio prazo. Operacionais: quando são focados para cada atividade, exercida pelos funcionários onde se pode tornar detalhado e executado em curto prazo.

É importante que as metas sejam estabelecidas por completo de forma clara, objetiva, desafiadora e atingível para que atenda às expectativas da organização além de ser realmente entendida pelos funcionários que os executará.

Aliado ao processo de APO optou-se pela utilização da ferramenta de planejamento 5W2H que serve como direcionamento para o plano de ação institucional. Os elementos trabalhados nessa metodologia dizem respeito ao acróstico 5W2H, sendo eles:

- What (o que) → determina o que necessita de atuação, pensar nas ações mais detalhadas sobre o objetivo em questão;
- Why (para que) → qual o propósito, justificativa e benefícios que serão obtidos com o investimento em tal objetivo;
- Who (quem) → determinação clara de qual será o profissional responsável pela tarefa objetivada, elencando quem está envolvido com as funções delegadas;
- When (quando) → definição da prioridade, apresentando datas, prazos e limites para que o objetivo do projeto seja executado;
- Where (onde) → indicação da área e/ou localização em que o projeto será executado;
- How (como) → para que se alcance um objetivo é fundamental conhecer o caminho, ou seja, métodos e processos que serão utilizados e as atividades necessárias para implementação das ações; e

- How Much (quanto) → apresentando os recursos financeiros necessários para execução do objetivo almejado pela organização.
- **UNIFACIG GO**



Figura 30: Logo UNIFACIG GO!
Fonte: Arquivo Institucional

O UNIFACIG está sempre atento e comprometido com o bem-estar de toda a equipe e a proposta UNIFACIG GO! é mais uma iniciativa nesse caminho. A construção desse projeto visa promover de forma definitiva a cultura de inovação na instituição. A partir dessa iniciativa repensou-se todos os processos gerenciais que envolvem a gestão dos cursos o que levou a reestruturação dos processos administrativos, das atividades acadêmicas e melhor utilização do portal acadêmico. Esse processo não se encerra em si, ou seja, é ato contínuo estabelecido como diretriz para a execução de todos os processos que são realizados pelos diferentes técnico-administrativos da Instituição. Para tanto, foram criados fluxogramas e esses são atualizados dependendo da inserção ou extinção de processos.

▪ **Universidade Corporativa UNIFACIG**

A universidade corporativa é uma forma eficaz de promover a educação, o treinamento e o desenvolvimento dos colaboradores, além de ser uma estratégia para alcançar os objetivos da empresa e garantir a sustentabilidade do negócio a longo prazo. As universidades corporativas geralmente oferecem programas de treinamento e desenvolvimento em áreas como liderança, gestão, comunicação, tecnologia, vendas, atendimento ao cliente, entre outras. Esses programas podem ser ministrados por professores contratados ou por funcionários internos que são especialistas em determinadas áreas. Além disso, é uma forma de reter talentos, uma vez que os funcionários se sentem valorizados e investidos pela empresa.



Figura 31: Universidade Corporativa
Fonte: Arquivo Institucional

A Universidade Corporativa UNIFACIG, tem a missão de desenvolver o capital humano e acelerar o crescimento das empresas da região, por meio de parcerias com empresas e com universidades internacionais. Este setor atenderá tanto a comunidade interna do UNIFACIG, quanto a comunidade externa, desenvolvendo equipes de alto desempenho e construindo estratégias de sucesso. Conectada com o DNA UNIFACIG, a Universidade corporativa tem como base políticas de inovação de natureza transversal e longitudinal envolvendo toda a comunidade acadêmica.

9.5.5.3. Avaliações

As avaliações podem ser discutidas de duas formas, uma no âmbito da Avaliação Institucional e outra na Avaliação do Ensino-Aprendizagem, em ambas o UNIFACIG apresenta soluções inovadoras.

- **Avaliação Institucional**

Conduzida pela CPA tem o objetivo de coletar informações que direcionarão as ações envolvidas na melhoria da IES. O UNIFACIG acredita que a sistemática de avaliação interna deve ser entendida como um mecanismo que propicia e disponibiliza informações para melhorar o seu desempenho acadêmico, garantir a eficiência administrativa e, por esse caminho, ajudar na manutenção do Centro Universitário como espaço público.

Nesse contexto, a avaliação insere-se num campo mais amplo do que o de um trabalho isolado junto aos segmentos que sustentam a IES – docente, discente e técnicos, bem como a comunidade local e regional, as avaliações incluem: (a) Avaliação de Desempenho do Corpo Docente; (b) Avaliação Institucional respondida por toda a

comunidade acadêmica; (c) Avaliação da Coordenação de Curso; (d) Perfil do Ingressante; (e) Perfil do Egresso; (f) Avaliação com Empregadores e (g) Levantamento de demandas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Uma iniciativa que merece destaque é a utilização de QR-Code estrategicamente posicionados pelos *campi* da IES para coletar informações em tempo real sobre as demandas apresentadas, elogios, críticas ou reclamações, com o objetivo de ouvir as necessidades da comunidade acadêmica e direcionar ações de melhoria contínua.

▪ Avaliação de Ensino-Aprendizagem

As constantes mudanças no mercado de trabalho levaram a alterações significativas nos modos de ensinar, de avaliar e de aprender no Ensino Superior, conduzindo uma reconfiguração do papel do estudante e do docente. Isto posto, destaca-se a importância da articulação entre o ensino e a avaliação para a melhoria da aprendizagem dos estudantes, salientando que a introdução de métodos de ensino-aprendizagem em que estes tenham uma participação ativa no processo tem impactos positivos na avaliação (ALVES, 2011).

Os resultados obtidos nas Avaliações conduzirão alterações que se fizerem necessárias em todo o processo de ensino-aprendizagem, para tanto, o desempenho do discente é acompanhado de diversas formas, incluindo a análise quantitativa e qualitativa por meio de planilhas e gráficos. Com base nesses resultados, o Colegiado poderá propor mudanças na bibliografia, ementas e realização de PCD (Plano de Correção de Deficiências).

Vale destacar que para o UNIFACIG inovar, dentre outros conceitos, significa ouvir sua comunidade acadêmica, em especial o discente que é o protagonista de sua aprendizagem. Para tanto sua participação na avaliação dos processos avaliativos e metodologias utilizadas é fundamental, sendo assim, o discente é convidado a responder pesquisas com o objetivo de avaliar o planejamento, execução e demais aspectos importantes envolvidos o que fará com a proposta de ensino da Instituição seja ininterruptamente renovada em uma concepção de reconstrução e evolução.

9.5.5.4. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do UNIFACIG

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UNIFACIG, originado da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, é um órgão colegiado, de natureza técnico-científica, vinculado à Pró-Reitoria de Operações Acadêmicas e

constituído nos termos da Resolução Nº 196, do Conselho Nacional de Saúde – CNS do Ministério da Saúde – MS, expedida em 10/10/1996 e ora regido pela Resolução Nº 466 CNS, de 12 de dezembro de 2012 que aprovou as novas diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas, envolvendo seres humanos.

Ao CEP do UNIFACIG compete orientar, analisar, revisar, autorizar, acompanhar e fiscalizar a realização das pesquisas que envolvem, direta ou indiretamente, seres humanos, com base em princípios éticos, desempenhando papel consultivo e educativo na reflexão em torno da ética na Ciência.

O CEP do Centro Universitário UNIFACIG será constituído por um colegiado multidisciplinar e transdisciplinar, com pessoas de ambos os sexos, sendo vedada a hegemonia de determinada categoria profissional ou área de atuação na instituição.

9.5.5.5. O Comitê de Ética na Utilização de Animais do UNIFACIG (CEUA)

O Centro Universitário UNIFACIG conta com Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) própria aprovada pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) no extrato do parecer nº 39, de 15 de Agosto de 2017 e publicado no Diário Oficial da União Nº 157 de 17 de Agosto de 2017.

É um órgão colegiado de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem por objetivo analisar, emitir parecer e expedir certificados à luz dos princípios éticos no uso de animais em ensino e pesquisa. Dentro do escopo do CEUA, entende-se por utilização: manipulação, captura, coleta, criação, experimentação (invasiva ou não invasiva), realização de exames ou procedimentos cirúrgicos, ou qualquer outro tipo de intervenção que possa causar estresse, dor, sofrimento, mutilação e/ou morte.

Antes de quaisquer atividades envolvendo animal, o pesquisador e/ou docente devem submeter, em formulário próprio, ao CEUA-FACIG (conforme nomenclatura publicada). As descrições das atividades a serem realizadas com o uso de animais devem apresentar a justificativa de forma clara e objetiva, considerar o bem-estar animal, o uso mínimo de animais como prevê a Resolução do CONCEA de 11 de março de 2013, e atender aos objetivos educacionais que não podem ser alcançados utilizando nenhuma outra prática que não inclua o uso de animais.

O CEUA do Centro Universitário UNIFACIG encontra-se homologado, pertence à própria instituição e atende também a outras instituições da região.

10. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS ENSINO-APRENDIZAGEM

Alinhados com o **DNA UNIFACIG**, os procedimentos de acompanhamento da aprendizagem e de avaliação são considerados como um termômetro dentro do processo de ensino-aprendizagem. Dando, dessa forma, sinais em qual patamar se encontram as metas desejadas em relação às competências e habilidades que se pretendem alcançar. Assim, como no DNA as hélices e as bases se intercambiam também os procedimentos de acompanhamento e de avaliação da aprendizagem se alinham com a proposta de um ensino ativo.

Na percepção de Mattede (2014, p. 237) “a avaliação é indispensável na educação porque produz um resultado entre o que se ensina e o que se aprende, e ninguém fica indiferente a essa ação”. Nesse cenário, acredita-se que o processo de avaliação deve se voltar para um momento de reflexão do processo ensino-aprendizagem e, para tanto, o UNIFACIG utiliza-se deste processo também como forma de viabilizar procedimentos de melhoria da apreensão dos diversos conteúdos ministrados.

Em consonância com o Regimento Interno do UNIFACIG, o rendimento escolar do aluno, em cada disciplina, é verificado pela sua assiduidade e eficiência nos estudos em cada semestre. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas (inclusive as Atividades Práticas Supervisionadas – APS) permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas. Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), nos cursos presenciais, às aulas e demais atividades acadêmicas de cada disciplina (inclusive as Atividades Práticas Supervisionadas – APS).

A verificação e o registro da frequência cabem ao professor, e seu controle, à Secretaria Geral. Segundo as normas regimentais, fica impedido de prestar exame final, quando houver, o aluno que tenha faltado a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades programadas nas disciplinas presenciais, ficando, então, automaticamente reprovado na mesma. O aproveitamento escolar será avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno, competindo ao professor elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas, seminários, testes e determinar trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. Os pontos cabíveis em cada atividade serão graduados de 0 (zero) a 100 (cem), considerando-se como resultado final da disciplina a soma resultante dos pontos obtidos. Será considerado aprovado o aluno que, na respectiva disciplina,

obtiver a soma de pontos igual ou superior a 60 (sessenta) e o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas (quando cursos são presenciais) e demais atividades programadas. Outra avaliação da disciplina (exame final) será facultada ao aluno que obtiver no conjunto das avaliações de uma mesma disciplina, ao longo do período letivo, resultado igual ou superior a 50 pontos e inferior a 60 pontos, considerando-se, como resultado final, se aprovado, 60 pontos.

Nessa perspectiva, criou-se o **USE – UNIFACIG Structured Examination** – cujo objetivo é estruturar exames que estejam indissociáveis da missão e da *práxis* pedagógica da Instituição, qual seja, praticar um ensino ativo e que seja significativo para os discentes. Desse modo, de uma forma geral, as etapas de acompanhamento e de avaliação se caracterizam por buscar mensurar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade do aluno de não apenas memorizar, mas sim, a capacidade do mesmo se expressar de forma crítica e criativa frente a situações semelhantes ao cotidiano de um profissional da área.



Figura 32: Identidade visual do USE.
Fonte: Elaborado pelos autores

Para tanto, as avaliações da aprendizagem deverão medir conteúdos e competências propostos e elaborados pelos docentes na preparação de suas atividades de ensino-aprendizagem e não apenas o que será trabalhado na sala de aula. Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, tanto formativas quanto somativas, estão desenhados da seguinte forma:

10.1. No Ensino Presencial:

a) Avaliação A1:

O docente da disciplina, com aprovação da coordenação do curso, deverá elaborar diferentes questões (objetivas e discursivas) que envolvam o conteúdo das

Unidades Curriculares estudado até o momento em que a mesma será realizada conforme calendário acadêmico. A Avaliação A1 é uma avaliação somativa.

b) Avaliação A2:

Assim como a Avaliação A1, a A2 também tem como objetivo avaliar os alunos nos conteúdos propostos no plano de ensino e aprendizagem. A A2 é elaborada pelo docente responsável pela Unidade Curricular e precisa, da mesma forma que a anterior, ser aprovada pelo coordenador. Também a A2 é uma avaliação somativa.

c) Avaliação de Competências: A3

Esse procedimento visa avaliar de maneira formativa os discentes. A avaliação de competências é um conjunto estruturado de práticas ou situações simuladas que é composto de diferentes métodos avaliativos. Essa avaliação individual vai ao encontro da proposta de um ensino ativo em que o discente é o centro do processo e o feedback se torna o ponto central no desenvolvimento da aprendizagem.

Nos cursos da área da Saúde essa avaliação é o **OSCE** – Objective Structured Clinical Examination – ou seja, Exame Clínico Objetivo Estruturado. Esse exame tem como meta a avaliação prática de habilidades e competências clínicas de futuros profissionais de Saúde. No OSCE os estudantes passam por um “rodízio” de estações onde uma habilidade específica é testada, com avaliador diferente. Todas estações são padronizadas. O método é consolidado e utilizado em escolas médicas em mais de 50 países. Ele tem por objetivo avaliar a atitude e a habilidade clínica dos estudantes em situações estruturadas, baseadas em um roteiro pré-definido em que há interação com paciente simulado ou recursos didáticos.

d) Avaliações Diversas: A4

Essa etapa se constitui de diversos procedimentos de avaliação: exercícios, trabalhos individuais ou em grupo, métodos do ensino ativo, participação em atividades diversas, games etc. Os procedimentos de avaliação serão aplicados ao longo do período letivo, gerando, no final do período, uma única nota. Essa nota comporá a nota final do aluno da disciplina, conforme critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso. As avaliações A4 tem caráter formativo.

10.2. No Ensino à Distância:

a) Avaliação Presencial:

O docente da disciplina, com aprovação da coordenação do curso, deverá elaborar diferentes questões (objetivas e discursivas) que envolvam o conteúdo das Unidade Curricular estudado até o momento em que a mesma será realizada conforme calendário acadêmico. A Avaliação Presencial será aplicada no Polo de Apoio Presencial escolhido pelo aluno.

b) Atividades On-line:

As atividades on-line serão elaboradas pelo docente e aprovadas pela coordenação de curso. Elas serão disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), acompanhadas por um cronograma para sua realização. O docente poderá considerar os diversos recursos disponíveis no AVA no momento da elaboração da atividade, podendo utilizar recursos como o fórum de discussão, questionário, dentre outros formatos disponíveis para realização de atividades. As atividades on-line têm caráter formativo. Essa nota, com a nota da Avaliação Presencial, comporá a nota final do aluno da disciplina, conforme critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

10.3. Atividades Complementares:

Requisito curricular obrigatório, a relação das atividades complementares, com suas respectivas cargas horárias, é apresentada no Regulamento de Atividades Complementares disponível na página da instituição e nos projetos pedagógicos dos cursos que estabelecem, também, a carga horária das atividades complementares para o curso.

Uma vez registradas, no Sistema Acadêmico, com os devidos comprovantes, as atividades precisarão ser validadas na própria ferramenta para que as cargas horárias correspondentes possam ser atribuídas aos alunos.

Atividades realizadas fora do UNIFACIG: o aluno deverá apresentar cópia da comprovação da atividade, que deverá ser avaliada pelo responsável de acordo com a relevância da atividade com os estudos do aluno.

10.4. Trabalho de Conclusão de Curso:

O TCC é atividade obrigatória quando previsto nas DCN's ou quando introduzido no Projeto Pedagógico do Curso por decisão do colegiado de curso, sendo nestes casos um dos pré-requisitos para obtenção do diploma, devendo ser elaborado sob orientação direta de um docente.

As orientações relativas à realização e à avaliação do TCC estão devidamente descritas no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

A pesquisa deverá estar pautada em atividade de iniciação científica, relacionada com a área de formação do aluno, isso é, atividade centrada em área teórico-prática do curso e/ou atividade de formação profissional relacionada com o curso. A apresentação pública do TCC elaborado pelo aluno será obrigatória e a avaliação deverá ser feita por banca composta por três avaliadores. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos. Todo Trabalho de Conclusão de Curso irá compor o Repositório Institucional da Instituição que pode ser acessado na página oficial da Instituição.

10.5. Estágios:

A avaliação do Estágio Supervisionado visa verificar se os objetivos propostos na elaboração do Plano de Estágio foram atingidos pelo acadêmico estagiário. Para tal, serão propostos os protocolos de avaliação específicos. O estágio curricular do curso funcionará a partir de regulamento específico.

Ao final do estágio ou de cada uma de suas etapas, o aluno entregará ao orientador e/ou supervisor uma cópia de relatório circunstanciado, produzido conforme as normas definidas no regulamento de estágio do curso.

O objetivo dos relatórios será oferecer ao estudante, ao UNIFACIG e à instituição cedente, uma avaliação da atividade de estágio, comparando os resultados alcançados com os esperados.

São critérios de avaliação dos estágios:

- Domínio de conteúdos conceituais;
- Elaboração de relatórios ou estudo de casos;
- Conduta e postura no decorrer do estágio (ética, entrosamento no local de trabalho, frequência e pontualidade);
- Cumprimento das normas de estágio;

- Conduta técnica (iniciativa, atenção, capacidade de síntese, argumentação, habilidade, criatividade, comprometimento, desempenho);
- Responsabilidade frente ao trabalho e aos compromissos assumidos para a concretização do planejamento proposto;
- Avaliação do supervisor ou preceptor;
- Segurança ao ler e escrever;
- Interesse e dedicação; e,
- Dinâmica/criatividade.

10.6. Projeto Integrador:

O Projeto Integrador, quando parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso, terá dois objetivos principais:

1. Acompanhar e avaliar os acadêmicos em todas as atividades programadas pelos docentes de todas as disciplinas do semestre e nas atividades de estudos dirigidos.
2. Orientar, acompanhar e avaliar o acadêmico na elaboração de um Trabalho Integrador, a ser entregue no final do semestre, sobre tema que integre todos os conhecimentos das disciplinas do período.

A estrutura do trabalho integrador a ser entregue e a sua apresentação deverá ser decidido pelo NDE do Curso.

10.7. Atividades Extensionistas:

Componente curricular obrigatório, as atividades extensionistas fazem parte dos Projetos Pedagógicos dos Cursos. A proposta deve ser registrada pelos docentes nos respectivos planos de ensino, com definição da carga horária específica, menção à atividade na ementa e previsão das datas do desenvolvimento das atividades no cronograma. Para fazer jus ao certificado e ao resultado registrado em seu histórico os discentes deverão cumprir todas as atividades previstas para aquele semestre/período.

11. POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Introduzir uma política de educação inclusiva é quebrar paradigmas dentro das instituições de ensino com o objetivo de atender as especificidades das pessoas com deficiência. Ela deve estar alinhada à premissa de igualdade com vista à criação de um ambiente educacional inclusivo. Assim, o Centro Universitário UNIFACIG acredita que a inclusão concreta de pessoas com deficiência nos diferentes polos educacionais perpassa, necessariamente, por (re)conhecer pessoas com deficiência como sujeitos de direitos, assegurando a manutenção e garantia dos direitos previstos nos documentos nacionais e internacionais em que o Brasil é signatário; compreensão da deficiência como um fenômeno histórico, cultural, social, político, econômico etc.; desestabilizar as barreiras sociais (atitudinais, arquitetônicas e de comunicação) que inviabilizam o livre acesso de pessoas com deficiência nos diferentes espaços sociais, inclusive no interior do *campus* universitário; criar, planejar, produzir, estimular, articular práticas sociais e/ou coletivas através da tríade ensino, pesquisa e extensão, ações de aproximação às experiências de pessoas com deficiência com a finalidade de fragmentar paradigmas e minimizar os índices de preconceito e discriminação (Capacitismo) direcionados à pessoas com deficiência, utilizando-se da educação e processo educativo como ferramenta política de transformação social.

Localizamos o debate de pessoas com deficiência a partir de uma perspectiva política. Historicamente, identificamos lacunas e negligências sem precedentes no que tange as ações institucionais para assegurar os direitos básicos e acesso aos recursos materiais para a promoção da inclusão. O pouco quantitativo de alunos com deficiência que têm cessado algum tipo de escola, não estão, necessariamente, recebendo uma educação inclusiva, seja pela ausência de profissionais qualificados ou mesmo pela falta generalizada de recursos. A literatura explicita o descaso do poder público, tendências de privatização dos serviços a este tipo de público e uma lenta evolução no crescimento da oferta de matrículas, em comparação com a demanda existente.

O Centro Universitário UNIFACIG, ancorado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) entende que o processo educativo deve ser construído *por* todos e *para* todos (pessoas com e sem deficiência). Entende-se, portanto, a partir do referido documento a **Educação Especial** como sendo “uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o Atendimento Educacional Especializado (AEE), disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e de aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular” (BRASIL, 2008).

Fundamentando-se nesta perspectiva, o Centro Universitário UNIFACIG compreende que são necessárias e urgentes a adoção de estratégias e medidas para garantir as condições de acesso, permanência e, principalmente, a **aprendizagem** desses alunos nas salas regulares de ensino. Para tal, a Educação Especial deve assumir um caráter suplementar e complementar. A primeira diz respeito a acrescentar/suplementar a aprendizagem de alunos com altas habilidades/superdotação através do enriquecimento da matriz curricular em áreas específicas de interesse, facilidade e habilidade daquele estudante; e a segunda a complementar o aprendizado de pessoas com deficiência e com transtorno do Espectro Autista (TEA). Adota-se estratégias de desestabilização das barreiras sociais que inviabilizam a participação plena desses estudantes no processo educativo.

Para colocar em prática políticas de inclusão, faz-se mister o desenvolvimento de ações educacionais que desestabilizem barreiras (atitudinais, educacionais, arquitetônicas e de comunicação) para que a aprendizagem inclusiva seja alcançada.

Promover a inclusão de discentes, docentes e demais funcionários é um processo que exige mudanças, e para vencer esse desafio, o UNIFACIG entende a inclusão numa perspectiva ampliada que pode ser assim explicitada:

- I. Desestabilização das barreiras Atitudinais - Serão implantadas ações e projetos relacionados à inclusão em toda a sua amplitude, com a finalidade de desconstruir preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações associados à experiência da deficiência. São ações de caráter prioritário.
- II. Desestabilização das barreiras Arquitetônicas - barreiras ambientais físicas eliminadas, com a existência de rampas, banheiros e elevadores adaptados, piso antiderrapante, mobiliários, bebedouros entre outras, de forma a garantir a autonomia de pessoas com deficiência. Além disso, acreditamos que a adoção do desenho universal – procedimentos físicos e arquitetônicos adaptados para qualquer pessoa (com e sem deficiência) – e de seus princípios – Equiparação nas possibilidades de uso, flexibilidade no uso, uso simples e intuitivo, captação da informação, tolerância ao erro, mínimo esforço físico, Dimensão para o uso e interação, são aspectos essenciais para a eliminação das barreiras arquitetônicas.
- III. Inclusão Metodológica - metodologias e técnicas de aprendizagem inclusivas são priorizadas, tal como a forma como os professores concebem conhecimento, avaliação e inclusão educacional, promovendo processos de diversificação, complementação e suplementação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência e

adaptação dos processos seletivos para contratação profissional e/ou ingresso no curso superior;

- IV. Inclusão Programática – sensibilização das políticas de regulação e acesso facilitado às informações de direitos e deveres dos estudantes.
- V. Inclusão Instrumental – ferramentas de estudo devem superar barreiras, priorizando a qualidade do processo de inclusão plena;
- VI. Inclusão nos Transportes – eliminação das barreiras de locomoção, promovendo facilidade, adaptabilidade, acessibilidade e segurança.
- VII. Capacitação Profissional – Promoção e planejamento de atividades de formação, instrução e informação para pessoas com deficiência; treinamento profissional no que tange ao trabalho com pessoas com deficiência; sensibilização.
- VIII. Inclusão e Acessibilidade nas Comunicações – A comunicação interpessoal prevê a eliminação barreiras, com disponibilização de outros meios, tais como multimídias e intérpretes.
- IX. Inclusão Digital – utiliza-se de diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso à informação e ao conhecimento, independentemente de sua deficiência. Assim, prevemos a implementação das tecnologias assistivas; utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); Instalação das Salas com Recursos Multifuncionais para o processo de inclusão; Acessibilidade aos portais e endereços eletrônicos;
- X. Sensibilização social – por meio da pesquisa, ensino e extensão, a instituição acredita na potência política de transformação social alcançadas por programas e projetos que visem a mudança de perspectivas sobre a deficiência. Para tal, se compromete com a realização de palestras, espaços de troca de experiências, mesas redondas, produção científica e articulação/aproximação com a comunidade a fim de ampliar as possibilidades de práticas inclusivas.
- XI. Inclusão no ambiente de trabalho – cumprimento integral da inclusão de pessoas com deficiência de acordo com as políticas de cotas vigente.

Ademais, a instituição tem observado os principais dispositivos legais e normativos produzidos em âmbito nacional e internacional, discriminados no quadro a seguir, que enfatizam um ambiente educacional de qualidade para todos e, ao constituir a agenda de discussão das políticas educacionais, reforçam a necessidade de elaboração e implementação de ações voltadas para a universalização do acesso à educação superior.

Portanto, incluir, para o UNIFACIG, significa superar as barreiras arquitetônicas, curriculares, atitudinais, comunicativas e digitais que restringem o acesso, permanência e aprendizagem dos nossos alunos, deslegitimando-os como sujeitos de direitos.

Dispositivos legais e normativos

DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS	TEOR
Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991 (Lei de Cotas)	Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências.
Constituição Federal/88, artigos 205, 206 e 208	Assegura o direito de todos à educação (art. 205), tendo como princípio do ensino a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (art. 206, I) e garantindo acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (art. 208, V).
Declaração de Salamanca 1994	fornece diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais de acordo com o movimento de inclusão social.
Portaria n.º 1.793, de dezembro de 1994	Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com pessoas com deficiência;
LDB 9.394/96, cap. IV	Institui o processo de avaliação das instituições de educação superior, assim como do rendimento escolar dos alunos do ensino básico e superior.
Aviso Circular nº 277/96	Apresenta sugestões voltadas para o processo seletivo para ingresso, recomendando que a instituição possibilite a flexibilização dos serviços educacionais e da infraestrutura, bem como a capacitação de recursos humanos, de modo a permitir a permanência, com sucesso, de estudantes com deficiência nos cursos.
Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999	Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.
Convenção Interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência	Objetiva prevenir e eliminar todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência e propiciar a sua plena integração à sociedade.
Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 3.956/01	Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas com Deficiência.
Lei nº 10.436/02	Reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão e outros recursos de expressão a ela associados.
Portaria nº 2.678/02	Aprova diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braille em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional.
Portaria nº 3.284/03	Substituiu a Portaria nº 1.679/1999, sendo ainda mais específica na enumeração das condições de acessibilidade que devem ser construídas nas IES para instruir o processo de avaliação das mesmas.
ABNT NBR 9.050/04	Dispõe sobre a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
Decreto nº 5.296/04	Regulamenta as Leis 10.048/2000 e 10.098/2000, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Em seu artigo 24 determina que os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos e privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.
Decreto nº 5.626/05	Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e estabelece que os sistemas educacionais devem garantir, obrigatoriamente, o ensino de LIBRAS em todos os cursos de formação de professores e de fonoaudiologia e, optativamente, nos demais cursos de educação superior.
Programa Acessibilidade ao Ensino Superior Incluir/2005	Determina a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, que visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.
Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006)	Assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Define pessoas com deficiência como aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas.
Plano de Desenvolvimento da Educação/2007	O Governo Federal, por meio do MEC, lançou em 2007 o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) com o objetivo de melhorar substancialmente a educação oferecida pelas escolas e IES brasileiras. Reafirmado pela Agenda Social, o Plano propõe ações nos seguintes eixos, entre outros: formação de

	professores para a educação especial, acesso e permanência das pessoas com deficiência na educação superior.
Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008)	Define a Educação Especial como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, tendo como função disponibilizar recursos e serviços de acessibilidade e o atendimento educacional especializado, complementar a formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
Decreto legislativo nº 186, de 2008	Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007.
Decreto 6949 de 25 de agosto de 2009	Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
Decreto nº 6.949/09	Ratifica, como Emenda Constitucional, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), que assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis.
Decreto nº 7.234/10	Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. O Programa tem como finalidade a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal e, em seu Art. 2º, expressa os seguintes objetivos: “democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação”. Ainda, no art. 3º § 1º consta que as ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas em diferentes áreas, entre elas: “acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação”.
Conferências Nacionais de Educação – CONEB/2008 e CONAE/2010	Referendaram a implementação de uma política de educação inclusiva, o pleno acesso dos estudantes público alvo da educação especial no ensino regular, a formação de profissionais da educação para a inclusão, o fortalecimento da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a implantação de salas de recursos multifuncionais, garantindo a transformação dos sistemas.
Decreto nº 7.611/11	Dispõe sobre o AEE, que prevê, no art. 5º § 2º a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, com o objetivo de eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – Parecer CNE/CP 8/2012	Recomenda a transversalidade curricular das temáticas relativas aos direitos humanos. O Documento define como “princípios da educação em direitos”: a dignidade humana, a igualdade de direitos, o reconhecimento e valorização das diferenças e das

	diversidades, a laicidade do Estado, a democracia na educação, a transversalidade, vivência e globalidade, e a sustentabilidade socioambiental.
Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. (SECADI/MEC)	Acompanha os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os estudantes.
Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014	Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.
Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016	Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com

No encadeamento das recomendações legais da educação inclusiva é possível perceber na Instituição o aprofundamento da discussão sobre o direito de todos à educação, o que favorece a problematização acerca das práticas educacionais que resultam na desigualdade social de diversos grupos. Pensando, pois, na educação inclusiva e considerando seus pressupostos legais e conceituais o UNIFACIG:

- I. Procura identificar as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, de sua realidade local e global a fim de promover a inclusão plena;
- II. Organiza estratégias para o enfrentamento e superação das barreiras identificadas;
- III. Reconhece a necessidade de mudança cultural e investe no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica; e
- IV. Promove a inclusão, em seu sentido pleno, não só aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos professores, funcionários e à população que frequenta a Instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços.

A Instituição busca efetivar as ações de inclusão pela via da responsabilidade social expressa na Lei do SINAES e do reconhecimento da diversidade não apenas do sistema, mas também dos alunos. Ademais, é preciso reforçar a importância da construção de um ambiente pautado no respeito (re)conhecimento e legitimidade à

diversidade e aos direitos humanos por meio de uma cultura de inclusão que envolva toda a comunidade acadêmica e que extrapole seus muros, impactando diretamente a comunidade. A IES tem observado os principais dispositivos legais e normativos produzidos em âmbito nacional e internacional que enfatizam a educação de qualidade para todos e, ao constituir a agenda de discussão das políticas educacionais, reforçam a necessidade de elaboração e implementação de ações voltadas para a universalização do acesso e permanência do alunato à educação superior, resguardadas as seguintes legislações:

- I. Constituição Federal/88, artigos 205, 206 e 208: Assegura o direito de todos à educação (art. 205), tendo como princípio do ensino a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (art. 206, I) e garantindo acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (art. 208, V);
- II. LDB 9.394/96, cap. IV;
- III. Aviso Circular nº 277/96;
- IV. Decreto nº 3.956/01;
- V. Lei nº 10.436/02;
- VI. Portaria nº 2.678/02;
- VII. Portaria nº 3.284/03;
- VIII. ABNT NBR 9.050/04; Decreto nº 5.296/04;
- IX. Programa Acessibilidade ao Ensino Superior/2005;
- X. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006); e
- XI. Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024.

Em se tratando da acessibilidade arquitetônica, a Instituição dispõe de infraestrutura planejada para pessoas com deficiência, e atende também ao que estabelece a Portaria Ministerial Nº 3.284 de 7 de novembro de 2003, D.O.U. de 11 de novembro de 2003.

Uma das preocupações do UNIFACIG é oferecer aos alunos uma educação que seja inclusiva em sua essência, ou seja, busca disponibilizar a todos discentes condições mínimas e adequadas de exercerem o direito de acesso a uma educação de qualidade. Conscientes desses aspectos, especial atenção é dada às pessoas com deficiência, tanto no que se refere à infraestrutura adequada, quanto na preocupação em oferecer uma educação especializada àqueles que dela necessitam. Ademais, para além do compromisso ético assumido pela instituição na formação de estudantes em

diferentes áreas do conhecimento, tomamos como dever a participação dos sujeitos na sociedade, privilegiando o exercício pleno da cidadania.

Desta forma, as instalações do UNIFACIG foram projetadas para assegurar aos estudantes com deficiência, condições de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e de instalações em seus ambientes, tendo como referência os decretos 5.296/2004; 5.626/2005 e 5.773/2006 que tratam da Acessibilidade das pessoas com deficiência.

O UNIFACIG tem uma preocupação em melhor atender os estudantes com deficiência e atualmente conta com os seguintes itens:

- I. Existe condição de acesso nos dois *Campi* para Pessoas com deficiência;
- II. Os estudantes com deficiência têm acesso às salas, laboratórios, bibliotecas, área de convivência e demais setores administrativos da Instituição de Ensino Superior por meio de rampas e de elevadores;
- III. Há banheiros especiais que possuem a porta larga e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes, com barras de apoio nas paredes do banheiro, vaso sanitário específico e demais dispositivos normatizados;
- IV. Vaga de estacionamento privativa;
- V. Identificação em Braille com sinalizações.

Neste contexto, busca-se facilitar a relação discente-docente, proporcionando a aproximação e conhecimento de elementos específicos da comunicação entre Pessoas com deficiência e as pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem. Para atendimento a pessoas com deficiência visual, a Biblioteca oferece recursos e serviços de Tecnologia Assistida. Estão disponíveis para os usuários com deficiência visual acervo de livros falados e em escrita Braille, fones de ouvido para audição dos livros falados e de textos.

A consulta local do acervo e uso dos equipamentos é aberta à comunidade em geral, mas o empréstimo de livros falados é exclusivo para alunos com deficiência visual do UNIFACIG.

No que se refere ainda aos alunos com deficiência visual, a IES assume o compromisso formal, caso venha a ter alunos com esse tipo de deficiência, de:

- I. Manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão reduzida, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;

- II. Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto aos estudantes com deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal de:

- I. Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais;
- II. Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.
- III. Disponibilizar, quando necessário, no atendimento ao art. 14, § 1º, inciso VIII do Decreto nº 5626/2005 recurso didático especializado como por exemplo, o DosVox.

O DosVox é um aplicativo ou programa que pode ser instalado nos equipamentos que tem vídeo e internet, facilitando assim a comunicação das Pessoas com deficiência auditiva. O software DosVox pode ser instalado no celular smartphone, tablet, computador ou laptop. Com a instalação do programa nos equipamentos, as Pessoas com deficiência auditiva podem se comunicar com celular smartphone através de SIV – Serviço Intermediação por Vídeo onde o sujeito poderá fazer a ligação ou receber a ligação para resolver problemas sem depender das outras pessoas. Com este aplicativo, essas pessoas poderão ter acesso à interpretação em LIBRAS em qualquer lugar onde deseje fazer negócios ou resolver problemas.

Mantém ainda as seguintes recomendações para o trato com alunos com deficiência auditiva:

- I. Falar de forma clara, espontânea e em tom normal para o aluno com deficiência auditiva, pois desta forma o estudante não perderia o campo visual de fala do orador;
- II. Atentar para alternativas diferenciadas no estabelecimento da comunicação, tais como: valorizar a expressão facial e corporal, articular corretamente as palavras, usar vocabulário compreensível (para a maioria dos alunos com deficiência auditiva que têm dificuldades na língua portuguesa) bem como materiais e recursos visuais variados (mapas, gráficos, tabelas, legenda, etc.), exigir intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) se assim se fizer necessário e solicitado, etc.;
- III. Escrever de maneira visível, legível e de fácil, localização na lousa ou fixar em murais recados e avisos sobre trabalhos, provas, aulas práticas, laboratoriais, mudanças de horários de atividades programadas;

- IV. Deixar à disposição material para fotocopiar ou indicar referências bibliográficas completas (livro, autor e editora);
- V. Cuidar quanto à verificação e preferência de legendas, nas programações com vídeo;
- VI. Observar se o espaço físico apresenta dificuldades como: muita luminosidade com reflexão solar ou pouca luminosidade, excesso de barulho externo e/ou interno ao ambiente, salas e/ou auditórios muito amplos, interferindo com a inflexão do próprio som da fala do professor, distância entre o púlpito do professor e os alunos.

Observado o disposto acima o UNIFACIG visando a identificar os estudantes com deficiências – especialmente os ingressantes - e a eles oferecer condições concretas de inclusão e de participação no processo de ensino-aprendizagem durante todo o período de sua permanência na Instituição, estabeleceu os seguintes procedimentos:

- I. No ato da inscrição para o processo seletivo – levantamento das eventuais necessidades para realização das provas;
- II. Adequação das provas e processos seletivos, atendendo as especificidades de cada sujeito de acordo com sua deficiência;
- III. No ato da matrícula – aplicação de questionário/entrevista ao matriculando, no qual se incluem questões sobre a existência ou não de deficiências ou mobilidade reduzida que venham a exigir, no decorrer do curso, condições especiais de inclusão;
- IV. No decorrer do curso – oferecimento de condições de inclusão aos estudantes que, posteriormente ao seu ingresso na Instituição, venham a apresentar deficiências ou mobilidade reduzida, temporária ou permanente.
- V. No decorrer do curso - Inclusão Metodológica - promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Em se tratando da **Acessibilidade Metodológica**, o UNIFACIG tem como política institucional a prática de mecanismo de nivelamento com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada. Esse mecanismo é compreendido pelo Programa Intensivo de Nivelamento – PIN e pelo Programa de Correção de Deficiências - PCD. O PIN é uma atividade programada com vistas ao atendimento aos acadêmicos entrantes e tem como estratégia de ação uma programação diferenciada onde são

desenvolvidas atividades de apoio a demanda de desconhecimento das estruturas e dinâmicas institucionais; desnivelamento de conteúdo programático e ansiedade pela nova situação pessoal de ingresso no ensino superior.

O PCD é um programa que acontece por demanda, objetivando auxiliar aqueles acadêmicos com deficiências identificadas em conteúdo específico. Em um primeiro momento, os alunos são direcionados para os monitores do respectivo curso. Não sendo sanadas as deficiências, são ofertadas pela coordenação de curso aulas de revisão e / ou de reforço visando evitar dificuldades no desempenho do discente ao longo do curso. A identificação destas dificuldades acontece por manifestação espontânea do próprio aluno, pela análise das notas de trabalhos e de provas realizados e também por indicação específica do professor de determinada disciplina. Este programa possui o mérito de ser flexível de acordo com a demanda detectada, podendo ser implementado a qualquer tempo.

12. PROGRAMA DE PERMANÊNCIA ACADÊMICA

Uma das premissas que norteiam as ações do UNIFACIG se concretizam no acolhimento, acompanhamento e estímulo a vivências e experiências no âmbito acadêmico, social e profissional. Essas ações são compostas de estratégias educativas que visam reconhecer e atender às necessidades dos acadêmicos no decorrer de sua trajetória, sendo sistematizadas no Programa de Permanência Acadêmica.

Acolhimento, nivelamento, apoio pedagógico, monitoria, visitas técnicas monitoradas, monitoria, PCD são algumas dessas iniciativas. Em que pese a busca por novos alunos, o empenho na permanência é estimulado no Centro Universitário.

O ponto central de apoio ao discente é a escuta. Os acadêmicos chegam ao curso superior com suas bagagens e experiências de vida, alimentam expectativas e sonhos, têm habilidades e dificuldades específicas. A atuação da ouvidoria busca reconhecer, conhecer e compreender as particularidades com a consciência da heterogeneidade do cenário locorregional.

Em auxílio ao discente em sua trajetória acadêmica, O Centro Universitário UNIFACIG tem como política institucional a prática de mecanismo de nivelamento com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada.

Esse mecanismo é compreendido pelo Programa Intensivo de Nivelamento – PIN e pelo Programa de Correção de Deficiências - PCD. O PIN é uma atividade programada com vistas ao atendimento aos acadêmicos entrantes e tem como estratégia de ação uma programação diferenciada onde são desenvolvidas atividades de apoio a demanda de desconhecimento das estruturas e dinâmicas institucionais; desnivelamento de conteúdo programático e ansiedade pela nova situação pessoal de ingresso no ensino superior. Para dar atenção às demandas usualmente encontradas, foram desenvolvidas atividades direcionadas:

- I. Simpósio de Boas Vindas, onde são apresentadas aos alunos as instalações da instituição; o coordenador de cada um dos cursos superiores oferecidos, bem como seus horários de atendimento aos discentes; o regimento da instituição; o funcionamento dos órgãos colegiados; o regimento da biblioteca; o serviço de orientação pedagógica e são ministradas palestras motivacionais para os ingressantes em um curso superior.
- II. Reunião com a responsável pelo serviço de orientação pedagógica da instituição, onde é apresentado seu funcionamento, formas de agendamento e resultados esperados.

- III. Aulas específicas de português, matemática e escrita científica que são ministradas gratuitamente em horário distinto ao horário das aulas, visando permitir a participação de todos os necessitados ou interessados. Estas aulas objetivam oferecer suporte às disciplinas oferecidas nos cursos superiores ofertados pela instituição, cobrindo lacunas provenientes do ensino médio e também deficiências encontradas em ingressantes afastados a muito tempo das salas de aula.

As atividades do PIN seguem calendário específico, disponibilizado na internet e nos quadros de aviso da instituição.

O PCD é um programa que acontece por demanda, objetivando auxiliar aqueles acadêmicos com deficiências identificadas em conteúdo específicos. Em um primeiro momento, os alunos são direcionados para os monitores do respectivo curso. Não sendo sanadas as deficiências, são ofertadas pela coordenação de curso aulas de revisão e / ou de reforço visando evitar dificuldades no desempenho do discente ao longo do curso. A identificação destas dificuldades acontece por manifestação espontânea do próprio aluno, pela análise das notas de trabalhos e de provas realizados e também por indicação específica do professor de determinada disciplina. Este programa possui o mérito de ser flexível de acordo com a demanda detectada, podendo ser implementado a qualquer tempo.

Os dois mecanismos de Nivelamento - PIN e PCD - implantados pela instituição se desenvolvem de modo intersetorial, contando com a participação efetiva de vários segmentos da Instituição, principalmente do serviço de orientação pedagógica, das coordenações e colegiados de curso. Os programas desenvolvidos são arquivados em relatórios substanciados, sendo analisados periodicamente tendo como base a análise dos pontos positivos e pontos negativos, visando estar sempre servindo como mecanismos de nivelamento efetivo e eficiente. Todas as orientações e direcionamentos referentes aos programas supracitados estão descritas no Plano de Gestão/Ação da Coordenação de Curso.

12.1. Apoio Acadêmico

A organização acadêmica da IES é aberta a todos os envolvidos no currículo escolar - administração, coordenadores de curso, professores, alunos e funcionários - o que permite, em especial, o atendimento do aluno por diferentes instâncias. A

participação do aluno é priorizada na estrutura escolar e tem como objetivo principal o redirecionamento do processo educativo sempre que necessário.

O UNIFACIG disponibiliza aos seus alunos apoio pedagógico e financeiro. A partir das avaliações institucionais realizadas, são diagnosticadas as necessidades dos alunos adequando-as ao perfil institucional e demandas regionais. Os alunos têm à disposição apoio docente, por intermédio de monitoria, apoio acadêmico e atendimento psicopedagógico, participação em grupos de estudos e iniciação científica, em campos de estágios em sua área e em atividades complementares.

Os alunos se comunicam com a direção, pessoalmente, ou através de e-mail, o que permite o atendimento dos anseios dos alunos no decorrer do ano letivo. Cabe, ainda, as Pró-Reitorias, coordenadores de curso a estratégia de atendimento ao aluno por meio dos encontros, que consistem em reuniões periódicas com alunos representantes das classes, indicados por seus pares, e por curso para que sejam ouvidos em suas necessidades, sugestões e/ou críticas.

Ao coordenador de curso e à Pró-reitoria cabem situações específicas de ordem didático-pedagógica ou que incidam no processo de ensino aprendizagem ocasionando alterações dos seus resultados. Os alunos com necessidades especiais são acompanhados pelos coordenadores de curso e monitorados pelos seus respectivos professores, de acordo com suas especificidades.

A Coordenação de Curso mantém contato direto com o aluno e, quando necessário, encaminha-o para o apoio psicopedagógico quando são apontadas dificuldades relativas à aprendizagem. Os principais problemas identificados em relação ao corpo discente, bem como as ações que devem ser priorizadas para sanar tais deficiências estão descritas no Plano de Gestão/Ação da Coordenação de Curso.

O atendimento pedagógico trata das necessidades dos alunos relativas ao seu desempenho - dificuldades na aprendizagem, pré-requisitos, nivelamento, motivação, competências e habilidades requeridas, dentre outras.

12.1.1. Atendimento Pedagógico e Psicológico

O Centro Universitário propicia aos alunos com dificuldade de aprendizagem apoio de pedagógico e psicológico, que desenvolve junto aos alunos e professores um programa com o objetivo de maximizar o seu desempenho intelectual, auxiliando-os no desenvolvimento e aprendizagem de metodologias adequadas ao conteúdo de cada disciplina.

A assessoria pedagógica atua junto aos coordenadores, de forma a buscar compreender o porquê o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, o que ele pode aprender e de que forma. Os atendimentos são realizados por meio de agendamento dos alunos, na secretaria geral. Os casos são acompanhados de acordo com as diretrizes da IES, que estão descritas no Plano de Gestão/Ação de Coordenação de Curso.

12.1.2. Visitas Técnicas Monitoradas

O programa de visitas técnicas monitoradas tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos, uma experiência prática, de acordo com as características e particularidades das obras visitadas, objetivando, demonstrar o funcionamento, aplicação de conteúdos e técnicas.

As visitas monitoradas são preparadas e acompanhadas pelos professores do curso e pela coordenação.

12.1.3. Bolsas de Iniciação Científica

O UNIFACIG oferece aos seus alunos Programas de Iniciação Científica objetivando estimular a pesquisa e o espírito científico de seus discentes. A Iniciação Científica obedece a regulamento próprio que é revisado anualmente.

12.1.4. Programa de Monitoria

A monitoria, componente da Política Institucional da IES, é entendida como instrumento para a melhoria do ensino da graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática. Assim, foi criado o programa de Bolsa de Monitoria, remunerado, que insere alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação do UNIFACIG em atividades relacionadas do curso.

A seleção para monitores acontece semestralmente, através de edital previamente divulgado, contendo todas as atribuições referentes às atividades a serem desenvolvidas, valores e vigência da bolsa.

Compete ao monitor:

- I. colaborar com o docente no desempenho de tarefas didáticas, tais como reparação de aulas práticas, aplicação de exercícios, trabalhos escolares, e outros de natureza similar;
- II. auxiliar os alunos na realização de trabalhos práticos ou experimentais, sempre que compatível com seu grau de conhecimento e experiência; cooperar no atendimento e orientação aos alunos, visando sua adaptação e maior integração no Centro Universitário;
- III. identificar eventuais falhas na execução do processo de ensino aprendizagem, propondo ao professor medidas alternativas;
- IV. apresentar relato de sua experiência, ao final das atividades programadas, em forma de relatório.

É vedado ao monitor o exercício da docência, a realização de atividades de responsabilidade exclusiva do professor, tal como assentamento de frequência e dos conteúdos no diário de classe, e as de caráter administrativo. Além disso, as atividades programadas para o monitor não poderão estar sobrepostas ao seu horário de aula em que esteja matriculado.

Ao professor, orientador de monitoria cabe as seguintes atribuições:

- I. orientar o monitor no desempenho das atividades programadas;
- II. capacitar o monitor no uso de metodologias de ensino/aprendizagem adequadas à sua atuação nas atividades propostas;
- III. promover o aprofundamento dos conhecimentos do monitor quanto aos conteúdos da disciplina;
- IV. avaliar, de forma contínua, o desempenho do monitor através de critérios previamente estabelecidos, e que sejam do conhecimento do monitor; identificar falhas eventuais no programa de monitoria, propor mudanças e encaminhá-las para a coordenação de curso.

12.1.5. Programa de Mentoria Acadêmica Conectando Experiências

A transição do ensino médio para o ensino universitário é um momento desafiador para os diversos alunos que traçam essa estrada. Ao chegar no ensino superior os alunos trazem consigo uma bagagem considerável de vida, de conhecimento e de valores. Desta forma, em virtude da complexidade da experiência universitária é preciso amparar o ingressante para que essa passagem de níveis

acadêmicos seja o mais prazeroso possível. Pressões, autonomia, liberdade, ambiente novo, a incerteza da escolha do curso certo, a insegurança frente a tantas coisas novas são alguns dos muitos sentimentos ou sensações experienciadas pelos ingressantes. Precisa-se aprender a superar e enfrentar, cotidianamente, os desafios que se apresentam no percurso acadêmico.

Considerando este contexto e compreendendo que o apoio social é crucial para esses momentos de adaptação é que o UNIFACIG criou o **Programa de Mentoria Acadêmica Conectando Experiências** tendo como objetivo central proporcionar a sensação de bem estar aos ingressantes de seus diferentes cursos. Para além da vida acadêmica deseja-se que esse bem estar repercuta de forma positiva ao longo de sua vida.

O Programa de Mentoria Conectando Experiências é uma iniciativa com o objetivo de acolher e integrar os estudantes do UNIFACIG, facilitando a adaptação no ensino superior e contribuindo para o seu bem estar e sucesso acadêmico. Para o aluno veterano a adesão ao programa é voluntária e garante certificado para as Atividades Complementares.



Figura 33: Logo do Conectando Experiências UNIFACIG
Fonte: Arquivo Institucional

12.2. Apoio Financeiro

Todos os cursos da IES possuem possibilidades de financiamento (FIES) e bolsas de descontos provenientes do PROUNI (integral e parcial) e com empresas conveniadas. Além desses os descontos oferecidos pela instituição, sem distinção de curso, são descontos de família, convênios com diversas prefeituras de municípios circunvizinhos, desconto egresso, convênios com as Políticas Civil e Militar, Olimpíada do Conhecimento (Programa da Instituição), Programa na Trilha UNIFACIG, Financiamento Próprio da Instituição e Programa de Descontos para Funcionários e descontos para os discentes que efetuarem o pagamento até data estabelecida pelo programa.

12.3. Organização Estudantil

Todos os cursos da IES possuem representantes de curso e, destes, são votados aqueles que irão pertencer aos Colegiados que requerem participação dos discentes conforme Regimento Interno do UNIFACIG.

Um órgão que foi criado pelo Diretor Executivo em 2013 é o Conselho Discente. O Conselho Discente é um órgão cuja criação na instituição foi motivada após a visita da direção do UNIFACIG à Universidade Americana de Sharjah, nos Emirados Árabes Unidos. É composto pelo Reitor, Pró-reitorias e um representante de cada curso da instituição. Reúnem-se periodicamente visando tratar do andamento de cada um dos cursos, analisando desempenho, propondo melhorias e sugestões.

12.4. Ouvidoria

A Ouvidoria é órgão sem caráter administrativo, executivo ou deliberativo, mas de natureza mediadora, com a finalidade de receber, encaminhar e acompanhar opiniões, comentários, críticas e elogios aos membros da comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários), bem como do público em geral a todos os setores do UNIFACIG, sendo responsável também por fazer chegar ao usuário uma resposta das instâncias administrativas implicadas, cujo funcionamento está disciplinado por regulamento próprio.

A Ouvidoria do UNIFACIG atua com autonomia e absoluta imparcialidade, vinculada diretamente à Pró-Reitoria de Comunicação e Marketing, com o objetivo de zelar pelos princípios da legalidade, moralidade e eficiência administrativa, resguardando o sigilo das informações.

12.5. Mérito Acadêmico

Motivação pessoal é preponderante no impacto do desempenho acadêmico, podendo inclusive impulsionar o aprendizado. Nesse sentido, o Mérito Acadêmico é um incentivo que estimula estudantes a obterem bons resultados ao longo da graduação. Ao final do curso, as notas são avaliadas e aquele com a maior média nas disciplinas cursadas é homenageado na Colação de Grau. Um reconhecimento mais que merecido por todo seu comprometimento durante seu percurso acadêmico.

12.6. Acompanhamento do Egresso

É com entusiasmo e comprometimento com a excelência educacional que implementou a Política de Acompanhamento do Egresso no UNIFACIG, uma iniciativa destinada a fortalecer os laços entre a instituição e seus ex-alunos, além de oferecer suporte contínuo para o desenvolvimento profissional e pessoal pós-graduação.

Nosso compromisso vai além do momento da formatura; queremos ser parte integrante do percurso profissional de cada estudante que passa pelas nossas salas de aula. A Política de Acompanhamento do Egresso foi concebida com a convicção de que a jornada educacional é uma trilha contínua, e nosso apoio persistirá ao longo de toda essa caminhada.

Com a Política de Acompanhamento do Egresso UNIFACIG, estamos empenhados em transformar a experiência acadêmica em uma jornada de crescimento ao longo da vida. Juntos, moldaremos o futuro profissional e pessoal de nossos ex-alunos, celebrando suas conquistas e apoiando cada passo de sua trajetória única.

A Política do Egresso no UNIFACIG reflete o compromisso da instituição em manter um vínculo constante e enriquecedor com seus ex-alunos. Acreditamos que a relação não se encerra com a conclusão do curso, mas se transforma em uma parceria duradoura para promover o desenvolvimento contínuo e o sucesso profissional dos nossos egressos.

Um dos pilares dessa política é o contato permanente com os egressos, estabelecendo uma ponte sólida entre a instituição e seus ex-alunos. Para isso,

implementamos o envio regular de newsletters e comunicados que informam sobre todas as atividades, eventos e novidades do UNIFACIG. Essa comunicação ativa visa manter os egressos atualizados sobre as conquistas da instituição, oportunidades de atualização profissional e eventos relevantes.

A pesquisa da Comissão Própria de Avaliação (CPA) desempenha um papel crucial nesse processo, pois busca compreender as necessidades e expectativas dos egressos em relação à formação recebida. A CPA utiliza esses dados para aprimorar constantemente a qualidade dos cursos oferecidos, garantindo que estejam alinhados às demandas do mercado e às expectativas dos profissionais formados pelo UNIFACIG.

Além disso, a elaboração do relatório do Perfil do Egresso é uma ferramenta valiosa para compreender o impacto do curso na carreira e na vida dos ex-alunos. Esse documento fornece insights sobre o desempenho dos egressos no mercado de trabalho, suas realizações profissionais e as habilidades adquiridas durante a graduação. Essas informações são utilizadas para ajustar o currículo e as práticas pedagógicas, garantindo uma formação ainda mais alinhada às demandas da sociedade.

Ao adotar essa abordagem proativa em relação aos egressos, o UNIFACIG reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica, a inovação constante e a construção de uma comunidade acadêmica que transcende os limites da sala de aula. Estamos empenhados em cultivar uma rede de profissionais bem-sucedidos e engajados, contribuindo para o fortalecimento contínuo da reputação e impacto positivo do UNIFACIG na sociedade.

A política de acompanhamento do egresso UNIFACIG visa estabelecer diretrizes e práticas para monitorar e apoiar os graduados da instituição ao longo de sua trajetória pós-formação.

- I- Tem como objetivo principal promover a integração bem-sucedida dos egressos na sociedade e no mercado de trabalho, garantindo que a instituição mantenha um compromisso contínuo com o desenvolvimento e sucesso de seus ex-alunos.
- II- Avaliação da Qualidade do Ensino: Acompanhar o desempenho profissional e acadêmico dos egressos como indicador da eficácia do currículo proposto pela IES – Currículo DNA UNIFACIG.
- III- Feedback para Melhoria Curricular: Coletar informações sobre a experiência dos egressos para aprimorar o currículo e a metodologia de ensino, garantindo que estejam alinhados com as demandas do mercado e evoluções tecnológicas.

- IV- Estabelecimento de Redes Profissionais: Facilitar a criação e manutenção de redes de contatos profissionais entre os egressos, estimulando a colaboração e troca de conhecimentos.
- V- Cooperação com Empresas e Setores Relevantes: Estabelecer parcerias com empresas e setores relacionados ao campo de estudo do UNIFACIG para facilitar oportunidades de emprego e estágio para os egressos.
- VI- Monitoramento do Emprego e Carreira: Acompanhar o status de emprego e o desenvolvimento da carreira dos egressos para avaliar o impacto do programa educacional na empregabilidade, uma das bases que ancoram o Currículo DNA UNIFACIG.
- VII- Promoção de Atividades de Atualização Profissional: Oferecer oportunidades para os egressos se manterem atualizados em relação às tendências do mercado e avanços em suas áreas de atuação.
- VIII- Avaliação da Satisfação dos Egressos: Coletar feedback sobre a satisfação dos egressos em relação à formação recebida e aos serviços de acompanhamento oferecidos.
- IX- Preservação da Identidade Institucional: Manter um vínculo contínuo entre o UNIFACIG e seus egressos, promovendo o orgulho pela formação recebida e incentivando a participação em eventos e atividades promovidas pela instituição.

Alinhados a estes objetivos os principais pilares são:

- I- Conexão Permanente: Estabelecemos uma ponte permanente entre a instituição e seus ex-alunos. Mantemos uma comunicação constante, proporcionando oportunidades para compartilhamento de experiências, atualizações sobre eventos acadêmicos e notícias relevantes.
- II- Atualização Contínua: Forneceremos acesso a programas de atualização e aprimoramento profissional, garantindo que os egressos estejam sempre atualizados com as últimas tendências e demandas do mercado de trabalho.
- III- Rede de Contatos: Facilitamos a criação e fortalecimento de redes de contatos profissionais, conectando egressos entre si e com profissionais de destaque em suas áreas de atuação.
- IV- Eventos Específicos: Promoveremos eventos exclusivos para egressos, como palestras, workshops e encontros temáticos, proporcionando oportunidades de aprendizado e networking.

Os benefícios decorrentes desses pilares se sintetizam em:

- I- Desenvolvimento Profissional Sustentável: Investimos no crescimento contínuo de nossos ex-alunos, apoiando-os em suas jornadas profissionais com recursos personalizados.
- II- Acesso Privilegiado a Recursos: Os egressos terão acesso exclusivo a bibliotecas digitais, webinars e materiais educacionais, proporcionando uma fonte contínua de conhecimento.
- III- Programa de descontos com empresas parceiras para os Alumni cadastrados no programa de acompanhamento do Egresso UNIFACIG.
- IV- Espaço para divulgação das empresas e iniciativas dos Alumni UNIFACIG

Objetivando acompanhar de maneira efetiva os Alumni UNIFACIG foram definidos as seguintes ações e competências.

- I- Acompanhar os Alumni UNIFACIG em seu processo de inserção no mercado de trabalho, analisando a relação entre a ocupação profissional exercida e a sua formação acadêmica, identificando limitadores de empregabilidade e oportunidades de desenvolvimento e aperfeiçoamento;
- II- Estabelecer uma rede de apoio no Centro Universitário, construindo uma base sólida e linguagem única, a fim de manter a comunicação e procedimentos internos padronizados;
- III- Mapear e contribuir com atividades que ocorrem no UNIFACIG, envolvendo os Alumni UNIFACIG, no intuito de entender o impacto e a participação de egressos em movimentos do Centro Universitário;
- IV- Garantir a qualidade e confiabilidade de dados e informações que constituem a base de egressos da Universidade, a fim de mantermos comunicação e relacionamento eficientes.
- V- Oferecer, de forma contínua, oportunidades e benefícios que possibilitem a fidelização, engajamento, fortalecimento de vínculos e o desenvolvimento acadêmico e responsabilidade social.

12.7. Mobilidade Acadêmica

A mobilidade acadêmica é uma oportunidade única para estudantes universitários que desejam aprimorar seus conhecimentos em uma determinada área, além de ampliar sua visão de mundo e cultura. Essa experiência permite que o estudante vivencie novas formas de aprendizado, faça novas amizades e tenha contato com diferentes perspectivas e metodologias de ensino.

O UNIFACIG, pensando na importância da mobilidade acadêmica para a formação dos seus alunos, firmou convênios com universidades internacionais. Essa iniciativa tem como objetivo possibilitar que os estudantes do UNIFACIG possam ter experiências acadêmicas em outros países, enriquecendo a sua formação profissional e pessoal.

A partir desses convênios, os alunos poderão participar de programas de intercâmbio, em que poderão estudar por um período determinado em uma universidade estrangeira. Isso trará benefícios para o desenvolvimento acadêmico e pessoal do aluno, que terá a oportunidade de vivenciar uma nova cultura, aprimorar seu idioma e estabelecer contatos profissionais importantes.

Além disso, a mobilidade acadêmica também é uma experiência enriquecedora para a universidade, pois permite a troca de experiências entre estudantes de diferentes países e culturas, o que pode trazer novas ideias e abordagens para a instituição.

Portanto, o convênio do UNIFACIG com universidades internacionais representa uma grande oportunidade para os estudantes que buscam uma formação completa e diferenciada, com uma visão global e multicultural. Essa iniciativa mostra o compromisso do UNIFACIG em oferecer aos seus alunos uma formação de excelência, capaz de prepará-los para enfrentar os desafios do mundo globalizado e cada vez mais competitivo.

13. INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

O sucesso dos estudantes na educação superior é uma preocupação quase universal. Os desafios incluem: nível de preparação dos estudantes quando entram na universidade, retenção do estudante ao longo do curso, aprendizagem significativa dos conteúdos curriculares, além do desenvolvimento de habilidades e competências que contemplem o perfil do egresso e as necessidades de cada profissão.

O mundo mudou e o que é necessário para ser bem-sucedido no mercado atual também mudou. As informações são produzidas e atualizadas em uma velocidade que dificilmente conseguimos acompanhar e, neste contexto, é preciso fortalecer a capacidade de aprender, desaprender e reaprender. Quando o estudante está envolvido de forma ativa e atuante no processo de aprendizagem, ele desenvolve capacidades que vão muito além do conhecimento acerca de um tema, ele desenvolve o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas, de trabalhar em equipe, a capacidade de liderança, reflexão e discussão, além da autonomia e confiança, características essenciais para o sucesso.

A educação sustentável e de qualidade, um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Organização das Nações Unidas), não pode ser concretizada com uma escola que siga o paradigma da instrução. É necessário inovar e, ao se falar em práticas inovadoras, deve-se considerar que estas passam pelo repensar a forma como se olha para a realidade atual, para o novo, e, principalmente, para o que ainda não foi pensado.

A implementação da inovação depende de um trabalho coletivo envolvendo gestão, professores e estudantes por meio das dimensões pedagógica, política, administrativa e financeira. Isso porque inovar não é apenas a inserção da tecnologia. É para além dos recursos tecnológicos e da infraestrutura da instituição de ensino. É preciso “assumir a inovação como pressuposto orientador da prática educativa”. Sendo assim, a aula universitária precisa ser dinâmica e atrativa para gerar engajamento com o ensino, é preciso tornar as aulas mais contextualizadas, interdisciplinares, temáticas, dialógicas, problematizando desafios para que os estudantes possam construir o conhecimento, possam viver experiências reais, promovendo uma aproximação da universidade com o mercado de trabalho e com a profissão dos estudantes, a fim de que tenham aprendizagens significativas no ensino superior. É na sala de aula que o estudante questiona, constrói argumentos, expõe ideias, esclarece as dúvidas, porque a aula universitária deve ser um ambiente interativo e formativo.

Nessa perspectiva e buscando alcançar estes resultados o UNIFACIG investe cada vez mais em inovação do ensino e desenvolvimento docente. Nos tópicos que se seguem detalhamos algumas das iniciativas que visam alcançar a excelência do ensino na instituição.

13.1. Metodologias Ativas

13.1.1. Oficinas de Formação de Docentes

Nenhum sistema educacional é eficaz sem um programa de formação continuada de seus professores. Assim, a formação de profissionais críticos e preparados para exercer suas funções passa por um corpo docente qualificado.

Nesse contexto, o UNIFACIG investe constantemente na formação de seus professores, promovendo oficinas de formação em metodologias ativas de ensino, planejamento, avaliação e feedback. Temos uma equipe de inovação em ensino e aprendizagem em contato com o que há de mais inovador em educação em todo o mundo e sustenta toda a proposta metodológica implementada na instituição.

Colocando-o na posição de sempre aprender, o professor estará sempre descobrindo algo novo sobre a sua área, repensando suas iniciativas pedagógicas e aprimorando suas técnicas de ensino — o que contribui para a construção de sua identidade profissional e a própria prática da formação de professores. Isso é crucial para que o profissional se sinta útil, valorizado e, naturalmente, seja mais produtivo.

Além disso, o professor começa a compreender essa nova geração de estudantes e consegue identificar qual a melhor maneira para se relacionar com ela. Sendo assim, passa a atuar como mediador, incentivando a autonomia de seus alunos e tornando-os protagonistas da educação e da construção do seu próprio conhecimento.

O foco dos planos de ensino das disciplinas deixa de ser transmitir conteúdo. Com diferentes metodologias, os professores vão planejar as aulas visando alcançar resultados. A aprendizagem passa a ser ativa. Exemplo: se o resultado esperado é análise, a metodologia apropriada pode ser um estudo de caso. Se for criação, não cabe aula expositiva, mas o desafio de desenvolver um projeto de verdade.

O papel da universidade

Oportunizar ainda em contexto acadêmico o desenvolvimento de processos cognitivos superiores

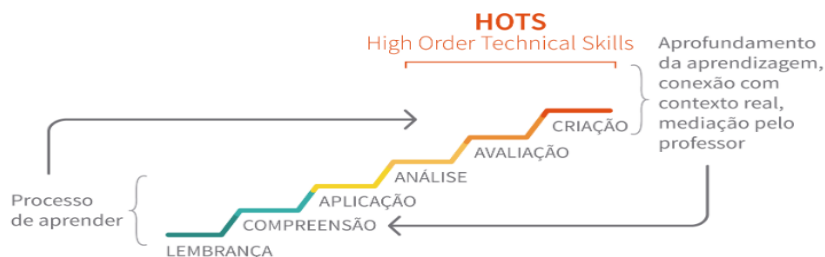


Figura 34: O processo de aprender.

13.1.2. Parceria com o Consórcio STHM Brasil

Para alcançar estes resultados o UNIFACIG conta com o apoio do consórcio STHM Brasil, cujo objetivo é investir na formação de professores, fortalecer o engajamento e melhorar o aprendizado dos estudantes, através das metodologias ativas. O sucesso do Consórcio passa pela parceria com LASPAU, uma associação filiada à Universidade de Harvard. Com a parceria, as IES Consorciadas mantêm contato com universidades como MIT, Harvard, Olin College, Universidade de Montreal e outras instituições relevantes no cenário mundial.

Anualmente, os professores e coordenadores do UNIFACIG participam dos programas de formação oferecidos pelo consórcio, além de terem participação ativa nos grupos STHM Brasil Inteligência artificial, que visa criar alternativas para melhorar o engajamento e aprendizagem dos estudantes através da IA e do grupo STHM Brasil ensino Híbrido, que tem como objetivo construir estratégias para implementação desta modalidade de ensino.



Figura 35: Logo do Consórcio Sthem Brasil.

13.1.3. Uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem – A Sala de Aula Como Ambiente Interativo e Participativo.

Metodologias ativas mais utilizadas por nossos professores:

- a) **Júri Simulado** - consiste em uma simulação de um júri no qual, a partir de um tema controvertido, são apresentados argumentos de defesa e de acusação. Essa metodologia pode levar o grupo à análise e à avaliação de um fato proposto com objetividade e realismo, à crítica construtiva de uma situação e à dinamização do grupo para estudar profundamente um tema. O júri simulado é uma ótima estratégia de ensino a ser adotada quando se trata de um assunto polêmico ou que, perceptivelmente, divide opiniões.
- b) **Método do Caso** - trata-se da análise da narrativa de uma situação, real ou fictícia, com um claro problema, já solucionado ou que permita fazer projeções. Os alunos devem, justificadamente e baseados na teoria, concordar, discordar, criticar ou sugerir outras soluções para o problema solucionado, ou, no caso das projeções, apresentar as possibilidades enxergadas.
- c) **Peer Instruction** - Trata-se de uma tecnologia educacional que permite, aos professores, a rápida coleta e análise das respostas feitas pelos estudantes mediante questões de múltipla escolha apresentadas durante as aulas. E que tem como fundamento a interação entre alunos como forma de mitigar as dúvidas e equívocos em relação ao material estudado/ensinado. Pode ser utilizada com dispositivo tecnológico – o *Clicker* – ou através de cartões de respostas distribuídos aos alunos.
- d) **Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-Based Learning - PBL*)** - utiliza de problemas reais ou simulados, visando estimulá-lo a solucionar esse problema a partir de suas atitudes positivas, pensamento crítico e habilidades. A Aprendizagem Baseada em Problemas está pautada na ideia de que o conhecimento deve ser construído e não memorizado de forma cumulativa. Deste modo, o *PBL* é centrado na discussão, por grupos de alunos, em relação ao problema apresentado e, neste contexto, supervisionado por um tutor.
- e) **Aprendizagem baseada em equipes (*Team-Based Learning – TBL*)** – método de ensino que se baseia em procedimentos que levam ao desenvolvimento de equipes de alto desempenho de aprendizagem. Tem como uma das principais características a aprendizagem baseada no diálogo e na interação com os alunos, contemplando habilidades de comunicação e trabalho colaborativo em equipes.
- f) **Gameificação** - uso de jogos (*games* em inglês, termo como são conhecidos) como ferramentas para potencializar aprendizagens em diversas áreas do conhecimento. Gamificação (do original inglês *gamification*), consiste na

utilização de elementos dos jogos fora do seu contexto, com a finalidade de mobilizar os sujeitos à ação, auxiliar na solução de problemas e promover aprendizagens.

- g) **Projetos** - técnica que foca nas vivências práticas, levando a uma maior participação dos alunos durante o processo de aprendizado. Neste tipo de metodologia é possível criar experiências em sala de aula mais envolventes, duradouras e que geram, de fato, impactos positivos na vida dos estudantes. Isso, por sua vez, contribui para uma gestão acadêmica centrada em colaborar com os alunos, levando-os a desenvolver habilidades úteis e necessárias no mercado atual.

13.1.4. Projeto Integrador/Atividade Extensionista – Resolução de Problemas e Envolvimento Social

O projeto integrador, quando integrante da matriz curricular, e a atividade extensionista visam sistematizar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o desenvolvimento do semestre, como também, oferecer vivência prática-profissional mediante aplicação dos conhecimentos em situações reais. As atividades são elaboradas de forma integrada entre as disciplinas do semestre com o objetivo de fazer do estudante o protagonista de sua trajetória no Ensino Superior. Pensar em formação discente integrada e atuação profissional desde o meio acadêmico é direcionar o aluno para atender as mais variadas necessidades profissionais.

Todas as avaliações realizadas até então a respeito da influência da aplicação de metodologias ativas na aprendizagem e no desempenho dos estudantes da instituição foram positivas. Constataram-se, nas disciplinas analisadas, melhorias significativas na frequência dos estudantes às aulas, com diminuições no número médio de faltas por aluno. Além disso, verificou-se uma melhoria nas notas das disciplinas que utilizaram métodos ativos quando comparadas às obtidas nas mesmas disciplinas conduzidas através de metodologias tradicionais de ensino.

Esses resultados demonstram a importância da adoção de metodologias ativas para a aprendizagem, cujo sucesso é comprovado, diretamente, pelo bom desempenho dos estudantes.

13.1.5. Laboratórios – Desenvolvimento do Pensamento Científico, Análise de Resultados e Criação de Soluções Inovadoras.

As aulas demonstrativas e práticas têm como uma de suas principais características a alta capacidade de motivação dos alunos, o que torna a aprendizagem mais significativa. Com laboratórios modernos e equipados podemos proporcionar aos alunos experiências práticas nas mais variadas áreas do conhecimento.

13.1.6. Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ).

O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) tem como foco proporcionar ao estudante/estagiário uma formação que lhe permita enfrentar os desafios nas várias áreas do Direito. Possui um corpo de advogados especializados, com a finalidade de acompanhar o andamento dos processos e a realização de audiências.

Parte integrante da formação acadêmica, as disciplinas de Estágio Supervisionado proporcionam a articulação crítica entre teoria e prática, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes necessários ao bom desempenho das carreiras jurídicas. Proporciona atividades acadêmicas com o objetivo de aprimoramento integral do estudante, preparando-o para agir eticamente no exercício profissional, além de integrar o estudante à comunidade, a fim de conscientizá-lo de seu papel transformador.

13.1.7. Núcleo de Assistência Fiscal (NAF).

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), um projeto desenvolvido em parceria com a Receita Federal e o Centro Universitário UNIFACIG, tem como objetivo “atender pessoas físicas e jurídicas com menor poder aquisitivo, uma parceria que busca beneficiar a comunidade e trazer experiências práticas para os alunos do Curso de Ciências Contábeis” (NAF, 2021)

Conforme NAF (2021) o objetivo pode ser demonstrado por meio da imagem a seguir:



Figura 36: Atribuições do NAF.
Fonte: Elaborado pelos autores.

É um projeto que permite aos acadêmicos envolvidos capacitações pela Receita Federal a prestarem os atendimentos à sociedade, promovendo assim a moral tributária e desenvolver na comunidade a cidadania. Atualmente atua em 11 países da América Latina com mais de 300 núcleos formalizados no Brasil e mais de 200 em outros países.

No Centro Universitário UNIFACIG o projeto parceiro oficializado com a Receita Federal atua com maior caráter de atendimentos prestando seus serviços no espaço situado no Centro Universitário UNIFACIG – Avenida Getúlio Vargas, nº 485 – Edifício Itamar, de 11 às 17h de segunda à sexta feira,



Figura 37: Ação promocional do NAF.
Fonte: Elaborado pelos autores.

13.1.8. Simulação Realística – Desenvolvimento de competências e raciocínio clínico em ambiente seguro.

O UNIFACIG possui um moderno Centro de Simulação Clínica localizado no campus Alfa Sul. O Centro de Simulação permite que os estudantes do curso de Medicina e Enfermagem desenvolvam suas capacidades e raciocínio clínico em cenários seguros e realísticos. É um ambiente especial, onde estudantes da graduação,

médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde podem praticar habilidades críticas e desenvolver competências para salvar vidas e melhorar a qualidade de vida e a segurança de seus pacientes.

O Centro Universitário UNIFACIG é a 15ª instituição de ensino do Brasil a disponibilizar aos seus acadêmicos o simulador de paciente Apollo, que possui uma ampla gama de recursos para oferecer o melhor em treinamento de saúde baseado em simulação de alta fidelidade.



Figura 38: Aluno utilizando o simulador Apollo.
Fonte: Arquivo da Instituição de Ensino.

13.1.9. Clínicas de atendimento – Aprendizagem na Prática e Atendimento à Comunidade

Com arrojada arquitetura e equipamentos médicos, psicológicos e odontológicos de alta tecnologia, a Clínica Universitária do UNIFACIG visa a realização de práticas interdisciplinares e centro de saúde integrado ao ensino e pesquisa. A clínica faz parte da rede conveniada ao SUS, o que possibilita atendimento gratuito à população com o acompanhamento dos alunos e professores dos cursos.

13.1.10. Coffee Valley.

O Coffee Valley, centro de incubação de *Startups* e *Coworking*, foi fundado em 2017, e tem como objetivo prestar o suporte e prover as condições necessárias para que negócios inovadores da comunidade do UNIFACIG se desenvolvam e se insiram no mercado de forma sustentável e competitiva, estimulando o empreendedorismo na região, visando tornar Manhuaçu um hub de inovação.

Os objetivos delineados pelo Coffee Valley são:

- I. Dar suporte e apoiar o processo de desenvolvimento de startups; - Prover soluções de valor agregado para startups;
- II. Capacitar e desenvolver habilidades e atitudes empreendedoras;
- III. Prospectar e captar novos empreendedores, potenciais novos empreendimentos, promovendo conexões internas e externas à faculdade e parceiros estratégicos para as startups;
- IV. Estimular a capacidade empreendedora da comunidade do UNIFACIG;

O Centro de Incubação de Startups tem o objetivo de oportunizar aos discentes um espaço para desenvolverem produtos, ideias, fazer contatos e gerar novos negócios, favorecendo à economia municipal e regional por meio da alavancagem de novos negócios. O projeto do Coffee Valley busca oferecer condições para que alunos e ex-alunos, bem como docentes da instituição possam desenvolver suas ideias, contando com assessoria contábil e fiscal gratuita, mentorias, e o programa de incubação com duração de um ano, colocando todos em contato com investidores e com o ecossistema de startups ao redor do mundo.

Em 2019 o Coffee Valley recebeu o Prêmio SEBRAE de Educação Superior. O prêmio diz respeito ao reconhecimento de boas práticas empreendedoras nas instituições de ensino e tem como objetivo identificar, estimular, reconhecer e divulgar as melhores práticas da educação empreendedora no Brasil. O UNIFACIG participou com o relato de caso da incubadora Coffee Valley. Um ambiente descontraído que promove o desenvolvimento de ideias além de apoiar e estimular a criação e/ou desenvolvimento de novos empreendimentos, seja prestação de serviços, de base tecnológica ou de manufatura, voltadas à produção de bens ou serviços inovadores. O relato do Coffee Valley ficou na 3ª colocação na categoria Ensino Superior e a premiação aconteceu no Sebraelab, em Belo Horizonte com a participação de todos os finalistas do prêmio.

13.2. Tecnologias Digitais na Educação

A competência digital é uma das oito competências essenciais para o desenvolvimento ao longo da vida, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e existem várias definições para este termo.

Nesse sentido, entende-se que a competência digital traz a ideia de que a incorporação das tecnologias digitais na educação não se restringe à sua utilização como ferramenta ou suporte. Mas também que sejam apresentadas como fim no processo de ensino, de maneira que o aprendiz construa conhecimento sobre a tecnologia e saiba utilizá-la de forma crítica e criativa.

Com vistas ao desenvolvimento das competências digitais, a utilização de estratégias mediadas por recursos tecnológicos como suporte para a aprendizagem é importante, seja pelo contato com as ferramentas digitais, seja pelo uso do contexto digital para a cocriação de produtos, no desenvolvimento da cultura digital.

13.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA UNIFACIG

Para Silva (2003, p.62) o Ambiente Virtual de Aprendizagem é a sala de aula no ciberespaço: "o ambiente virtual de aprendizagem é a sala de aula online. É composto de interfaces ou ferramentas decisivas para a construção da interatividade e da aprendizagem. Ele acomoda o web-roteiro com sua trama de conteúdos e atividades propostos pelo professor, bem como acolhe a atuação dos alunos e do professor, seja individualmente, seja colaborativamente".

O ambiente virtual de aprendizagem permite a interatividade que pode ser definida como troca comunicativa entre os usuários do ambiente, permitindo interagir e apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos do conhecimento, contribuindo assim com o processo de ensino-aprendizagem.

A plataforma utilizada pelo Centro Universitário UNIFACIG é a Open LMS, um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante a flexibilidade de acesso, projetada com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação.

A plataforma Open LMS é um ambiente online desenhado para complementar e suplementar os programas de educação a distância, contendo originalmente ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Apoia a colaboração formal e informal, a criação de comunidades de prática vibrantes e múltiplas maneiras de

compartilhar conteúdos relevantes para o processo de ensino-aprendizagem. A plataforma atende às mais latentes necessidades de tecnologia em educação, tais como: Recursos de gamificação, aplicação de métodos de aprendizagem ativas, ensino baseado em competências e/ou projetos, tendo em vista o maior foco no aluno. O Open LMS é uma solução que atende às necessidades de ensino-aprendizagem referente a gerenciamento de disciplinas, avaliação, envolvimento e comprometimento acadêmico, gerenciamento de conteúdo e acesso móvel. A plataforma permite acesso identificado por meio de *login* e senha pessoal.

No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, objetos de aprendizagem, planos de desenvolvimento da disciplina, videoaulas, recursos de acompanhamento pedagógico por meio de relatórios de frequência e participação discente e docente e relatório de notas. Propiciando o gerenciamento de disciplinas, avaliação, envolvimento e comprometimento acadêmico, gerenciamento de conteúdo e acesso móvel.

Há um compromisso da plataforma que seus recursos sejam utilizáveis e acessíveis a todos os usuários, independentemente da idade, habilidade ou situação. Nesse sentido são disponibilizadas pelo AVA ferramentas e *plugins* que facilitam o acesso de diferentes públicos ao conteúdo dos cursos como, VLIBRAS, ajuste do tamanho da fonte, opção para reduzir ou aumentar o contraste, barra de ferramentas ATbar, que inclui lupas para aumentar ou diminuir o tamanho do texto, mudança de fonte e espaçamento das linhas, corretor ortográfico e dicionário após destacar uma palavra da página, sistema de texto-voz para ler o texto destacado em voz alta.

14. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

O PPI é **fundamental** para as instituições de ensino, pois materializa as concepções, valores e diretrizes que orientarão a prática educativa e todos os processos vinculados a essa prática na instituição. É, portanto, um plano integrado e global das instituições. As ações realizadas nas instituições devem, na medida do possível, estarem relacionadas com aquilo que se planejou no PPI.

Desta forma a concepção do PPI deve estar fundamentada em uma construção democrática e que permeie os pontos fortes e fracos da instituição de ensino em questão na busca de se alcançar as oportunidades oriundas no seu ambiente de atuação. Sendo assim faz-se necessário um conhecimento profundo das fraquezas e fortalezas organizacionais e das oportunidades e ameaças à que estão propensas a instituição.

14.1. Análise Estratégica da IES

A busca pela ruptura de um paradigma da estabilidade exige das organizações posturas cada vez mais inovadoras e, acima de tudo, capacidade de, a partir de informações fragmentadas, construir um cenário que as propiciem tomadas de decisão cada vez mais satisfatórias.

Diante destes pressupostos, é necessário levar em consideração a necessidade de planejar a longo prazo e, a partir daí, estabelecer planos de ações que possam viabilizar a implementação dos mesmos. Para tanto, adotou-se como ferramenta de trabalho a análise SWOT (dos termos em inglês *strengths*, *weaknesses*, *opportunities*, *threats*) buscando realizar “o monitoramento dos ambientes externos e internos” (KOTLER, 2006, p. 50). Esses aspectos fazem com que as organizações tenham uma postura mais estratégica frente a seus concorrentes.

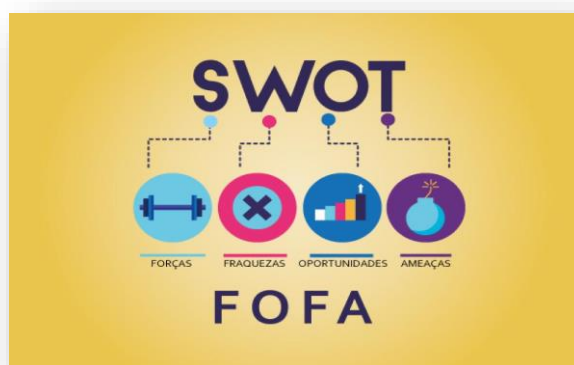


Figura 39: Análise SWOT.

Teixeira *et al* (2005, p. 15) argumentam que “a gestão estratégica pressupõe a necessidade de um processo decisório que ocorrerá antes, durante e depois de sua elaboração e implementação na empresa”. Desta forma, pensar estrategicamente a organização é buscar criar condições favoráveis à mesma que possibilitem uma melhor posição no mercado.

Todo o conceito de gestão estratégica pressupõe criar formas que subsidiem à empresa capacidade de enfrentar os desafios dentro de um ambiente cada vez mais complexo. Corroborando esta análise, Wright (2010, p. 23) aponta que “a administração estratégica é desafiadora porque vai muito além de estabelecer objetivos [...]”. Ampliando esta perspectiva conceitual, Teixeira *et al.* (2005) salientam que “a gestão estratégica não diz respeito às decisões futuras, mas às implicações futuras de decisões presentes” (p. 16).

Para tanto, em suas análises estratégicas para definição de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) analisa-se os pontos essenciais estabelecidos na ferramenta Análise SWOT. Há de considerar em que todo planejamento do UNIFACIG um dos compromissos da IES é contribuir para a diminuição da desigualdade social por meio de uma educação que seja acessível a todos. Se a educação é, por lei, um dever do Estado tem-se que ressaltar a fragilidade das políticas sociais, historicamente, estabelecidas pelo Governo Federal. Evidências dessa realidade são demonstradas nos números sistematizados no Mapa do Ensino Superior – Edição 2021 elaborado e divulgado pelo Instituto SEMESP – Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. Segundo as informações do Mapa do Ensino Superior, “o Brasil registrou um pequeno aumento de 0,2 ponto percentual na taxa de escolarização líquida de 2019 no comparativo com 2018”. Esse percentual está longe da Meta 12 do Plano Nacional de Educação para o ano de 2024 estabelecido pelo Governo Federal que pode ser explicado pela dificuldade de acesso à educação da população brasileira, por diferentes motivos, apesar da oferta de cursos pelas diferentes Instituições de Ensino ter crescido em 3,1% de 2018 para 2019 segundo o mesmo documento. Esses números demonstram que a Educação Superior ainda é um desafio a ser superado e que quaisquer decisões que facilitem o acesso a essa modalidade de ensino, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade EaD, serão bem-vindas.

Outro ponto que merece destaque no documento do Mapa do Ensino Superior – Edição 2021 é a demanda pelos cursos ofertados. Os números divulgados no documento demonstram que o UNIFACIG se apresenta na tendência para atendimento

a essas demandas. Dos 20 cursos, na modalidade presencial, com maior número de matrículas no Brasil, 14 cursos são oferecidos pelo Centro Universitário UNIFACIG. Na modalidade EaD a tendência também se confirma, ou seja, dos 20 cursos mais procurados pelos estudantes 12 são ofertados pela IES. Como o documento ressalta, essas informações servem de parâmetro para as decisões nas Instituições, seja para a criação de novos cursos ou para a melhoria de oferta dos cursos já existentes com doses de inovação para o enfrentamento da competição acirrada no setor.

Todas essas informações servem de base para o processo de formulação estratégica do Planejamento de Desenvolvimento Institucional do UNIFACIG que busca alinhar seus objetivos institucionais com o seu compromisso de formar cidadãos com posicionamento ético, respeitoso e considerando a pluralidade humana.

14.1.1. Ambiente Externo

Na perspectiva de Kotler (2006) uma análise externa à organização possibilita a mesma identificar as oportunidades e as ameaças que possam afetá-la de forma significativa. Vale ressaltar que se deve associar a análise externa à análise interna da empresa onde são pontuados os pontos fortes e fracos procurando desenvolver a vantagem competitiva que irá sustentar o caminhar da organização dentro do horizonte temporal a que se destina o planejamento.

De acordo com Wright (2010) a empresa vive em um emaranhado de forças ambientais e como estas forças são extremamente “dinâmicas, suas constantes mudanças criam milhares de oportunidades e ameaças ou restrições para os administradores estratégicos (p. 48)”.

Na análise externa efetuada percebeu-se como oportunidade:

- A possibilidade de expansão, via aumento da oferta de cursos - presenciais e/ou à distância -, por meio da criação de polos, em outras cidades onde a oferta de serviços educacionais ainda é baixa, e/ou aquisições e fusões de outras IES;
- Efetivação de parcerias com organizações no município e seu entorno para exceção dos projetos de extensão;
- Aumento da prestação de serviços para a comunidade, sobretudo nas clínicas da área da saúde humana, que, no caso do UNIFACIG, abarca os cursos de Medicina, Odontologia, Psicologia.

Em relação às ameaças levantou-se os seguintes aspectos:

- Aumento do número de Instituições de Ensino Superior no Brasil entre 2015 e 2019: saindo de 2.364 instituições para 2.608;
- Crescimento da oferta de cursos em EaD das diversas instituições de ensino nas cidades onde a IES presta seus serviços educacionais: saltando de 7.052 em 2017 para 31.947 em 2021 (SEMESP, 2021)
- Guerra de preços e concorrência desleal: a região apresenta uma concorrência desleal baseada em preço tornando a educação uma *commodity*;
- Recessão econômica e aumento de pessoas endividadas advindas do período de pandemia que assolou o Brasil: segundo a pesquisa da SEMESP (2021 – Mapa do Ensino Superior) sobre a causa da evasão no ensino superior foi citada a perda de renda no período de pandemia por 18,3% dos entrevistados e a perda de emprego para outros 9,7%.
- Aumento nos índices de evasão no Ensino Superior no Brasil, onde dados estimados pela SEMESP no ensino presencial o índice estará em torno de 33,7% no ano de 2021 e 35,9% em 2020, já no ensino remoto as porcentagens são ainda maiores com 43,3% em 2021 e 40,0% em 2020. Os principais fatos são concernentes aos cursos sem aula presencial e a não adaptação ao ensino remoto, ambos citados por 21,5% dos questionados (SEMESP, 2021 – Mapa do Ensino Superior).

14.1.2. Ambiente Interno

A análise interna organizacional busca diagnosticar os pontos fortes e fracos da empresa objetivando realçar aqueles aspectos fortes e, em contraposição, moderar as fraquezas que por ventura a mesma apresenta. Segundo Wright (2010, p. 86) “a contraposição das informações sobre o ambiente com o conhecimento das capacidades da empresa permitirá a administração formular estratégias realistas para que seus objetivos sejam atingidos”.

Em seu mapeamento interno o Centro Universitário UNIFACIG pontuou os seguintes aspectos. Pontos fortes:

- Credibilidade junto à sociedade no município de Manhauçu, e em seu entorno: a Instituição possui muita credibilidade, haja vista, o relacionamento com várias empresas para a oferta de estágios para os seus discentes e os convênios

existentes entre as empresas e o UNIFACIG, além da seriedade do trabalho que desenvolve;

- Destaque nas avaliações efetuadas pelo Ministério da Educação e pelos Conselhos aos quais os cursos estão relacionados: o UNIFACIG possui excelentes notas nas diversas avaliações de seus cursos. Como por exemplo: o curso superior de Tecnologia em Marketing (ENADE 5 - 2015) ficou classificado como o melhor do estado de Minas Gerais; o curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (ENADE 4 - 2016) ficou classificado com um dos melhores do Brasil, o curso de Direito autorizado com nota máxima pela Comissão do INEP, Credenciamento como instituição em EaD com nota máxima no MEC, Cursos diversos com desempenho na Prova ENADE acima da média regional em comparação aos seus concorrentes;
- Consciência da necessidade de crescimento e de constante melhoria em seus processos de aprendizagem;
- Excelente estrutura física: possui dois belos *Campi* no município com infraestrutura tecnológica, de laboratórios e de acesso às informações nacionais e internacionais;
- Expansão das clínicas de atendimento à comunidade, bem como dos espaços para aulas práticas e extensionistas dos discentes;
- Biblioteca considerada a melhor do município em número e qualidade do acervo pelos discentes, docentes e pela comunidade que a frequenta;
- Professores titulados: a existência de professores titulados compondo o seu corpo docente faz do UNIFACIG uma das melhores instituições da região. Toda esta preocupação é demonstrada nos incentivos que são oferecidos aos seus docentes para que os mesmos possam continuar seus estudos buscando titulações cada vez mais altas;
- Transporte próprio para os alunos do turno noturno que residem na cidade, com dois ônibus passando nos principais pontos da cidade, de forma gratuita;
- Investimento na utilização das metodologias ativas de aprendizagem com casos práticos na realidade profissional dos discentes;
- Maiores índices de aprovação na prova da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB na região nos últimos três anos (2019/2020 e 2021) inclusive acima da média brasileira, bem como maiores índices de aprovação na prova de suficiência do Conselho Regional de Contabilidade – CRC.

Como pontos fracos têm-se:

- Evasão nos cursos devido a problemas financeiros dos discentes;
- Não abertura de turmas por baixa captação de alunos em cursos presenciais como: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Marketing, Matemática, Educação Física;
- Índice de rotatividade no quadro de colaboradores em alguns setores considerados altos pela gestão.

15. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

15.1. Infraestrutura Física

a) Campus Coqueiro

O prédio do UNIFACIG recebeu o nome de “Ilha de Excelência” pois foi planejado e construído especificamente para instituição de ensino, tendo como direcionamento as mais altas perspectivas de qualidade e funcionalidade, além é claro, de estar em perfeita consonância com a demanda dos cursos de graduação e pós-graduação que as utiliza.

Figura 40: Campus Ilha de Excelência



Fonte: Arquivo Institucional

Contendo sete andares, o prédio possui 30 salas de aulas amplas e confortavelmente instaladas em um ambiente próprio para a atividade acadêmica, uma área destinada à biblioteca, salas de estudos, sala de audiovisual, laboratórios de informática, laboratório de ciências, laboratório de construções, laboratório de geoprocessamento, central de cópias, cantina, instalações para o corpo docente, coordenadores de curso e para o pessoal técnico administrativo. O *campus* possui, ainda, um auditório com capacidade para 250 pessoas. Todo o prédio foi projetado tendo como foco o atendimento aos portadores de necessidades especiais e

respeitando todas as instruções reguladas por lei. O prédio possui uma área total de 3.870,00 m² de construção.

INFRAESTRUTURA – Campus Coqueiro		Nº	ÁREA	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
1 - Salas de aula	Até 50 alunos	30	1240,5 m ²	0	0	50
	De 50 a 100 alunos	-	-	-	-	-
2 - Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe de departamento do ensino de graduação		10	40,7 m ²	0	10	10
3 - Gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral		2	21,2 m ²	0	2	2
4 - Salas de professores - ensino de graduação / Pós		1	21,2 m ²	0	0	25
5 - Auditório(s) e anfiteatro(s)		1	200,0 m ²	250	250	250
6 - Secretaria(s)		1	26,5 m ²	4	4	4
7 - Tesouraria(s)		2	50,0 m ²	3	3	3
8 – Direção		1	44,55 m ²	1	1	1
9 - Sala de reunião dos gestores / professores		1	28,4 m ²	0	0	15
10 – Almoxarifado		1	40,7 m ²	0	0	1
11 – Biblioteca		1	181,1 m ²	0	0	50
12 – Laboratórios		6	48,7 m ²	0	0	30
13 - Outras áreas (Praça de Alimentação, Orientação Pedagógica, Central de Cópias, Salas de Estudos Individuais ou em Grupo, etc.)		6	429,1 m ²	0	0	100

b) Campus Alfa Sul

Em 2012 foi inaugurado o novo *campus* do UNIFACIG no bairro Alfa Sul com o intuito de proporcionar um melhor ambiente para os discentes. O campus recebeu o nome “Edifício Aloísio Teixeira Garcia” em homenagem ao mantenedor da instituição.

A estrutura física é um dos pontos fortes da instituição e constitui-se em um dos mais belos e sofisticados *campus* do Estado de Minas Gerais. Sua construção foi específica para a prática do ensino, com salas amplas e arejadas visando uma melhor

prática do processo ensino/aprendizagem, com um melhor conforto para os discentes, docentes, servidores e comunidade em geral.



Figura 41: Campus Alfa Sul
Fonte: Arquivo Institucional

O prédio foi projetado contendo em seu programa laboratórios de conforto térmico e metrologia, de projetos, de desenho técnico, bioquímica, fisiologia, biofísica, microscopia, anatomia, informática e, ainda, laboratório da tecnologia da construção e maquetes, todos com equipamentos de qualidade. Sua estrutura é composta por três andares mais um anexo composto por lanchonete, banheiros, área de convivência, sala de xerox e laboratórios, além de amplas instalações para o corpo docente, coordenadores de curso e para o pessoal técnico administrativo. Atende às exigências de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, com elevador, piso tátil e banheiros especiais, tendo 2.789,1 m² de construção.

INFRAESTRUTURA – Campus Alfa Sul (Edifício Aloísio Teixeira Garcia)		Nº	ÁREA	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
1 - Salas de aula	Até 50 alunos	14	756,7 m ²	0	50	50
	De 50 a 100 alunos	-	-	-	-	-
2 - Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe de departamento do ensino de graduação		2	18,1 m ²	0	2	2

3 - Gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral	1	36,0 m ²	4	4	4
4 - Salas de professores - ensino de graduação / Pós	1	36,0 m ²	0	5	15
5 - Auditório(s) e anfiteatro(s)	1	159,73 m ²	138	138	138
6 - Secretaria(s)	1	54,05 m ²	1	4	2
7 - Tesouraria(s) / telefonista (junto com secretaria)	-	-	-	-	-
8 – Direção	1	12,95 m ²	1	1	1
9 - Sala de reunião dos gestores / professores	1	36,0 m ²	0	15	15
10 – Almoxarifado/Arquivo	3	26,1 m ²	1	1	1
11 – Protocolo (junto com secretaria)	-	-	-	-	-
12 – Biblioteca	-	-	0	50	50
13 – Laboratórios	2	122,63 m ²	0	50	50
14 – Laboratório de Informática	2	72,0 m ²	0	0	50
15 - Sala de projeto	2	140,66 m ²	0	0	50
16 - Outras áreas (Praça de Alimentação, Xerox, outros)	1	104,8 m ²	0	100	600

Em 2016 foi inaugurado o novo prédio que compõe o campus Alfa Sul com o intuito de atender à demanda dos cursos que crescem e dos novos cursos ofertados pela IES. O edifício recebeu o nome “Edifício Michel Hannas”.

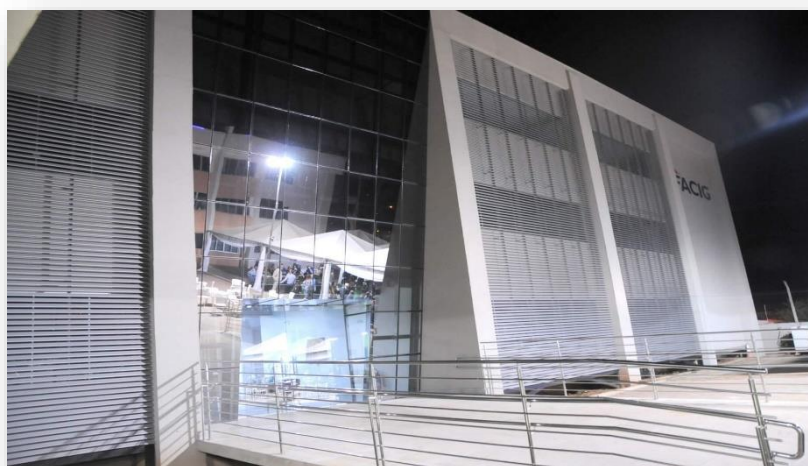


Figura 42: Prédio Michel Hannas
Fonte: Arquivo Institucional

O novo prédio é uma construção moderna que apresenta técnicas construtivas que proporcionaram uma obra mais limpa e sustentável, como por exemplo, a utilização de estrutura metálica e vedação de *drywall*. Sua construção proporcionou a ampliação do campus Alfa Sul para atender maior número de alunos, proporcionando um melhor conforto para os discentes, docentes, servidores e comunidade em geral.

O prédio foi projetado para atender as especificidades dos cursos que já funcionam no campus e dos que irão abrir. Com laboratórios de bioquímica, anatômicos, técnica cirúrgica, microscopia, odontologia, informática, procedimentos, sala de desenho, laboratório da tecnologia da construção e maquetes e brinquedoteca, para atender aos diversos cursos que funcionam no campus, todos com equipamentos de qualidade. Sua estrutura é composta por três andares compreendendo banheiros, salas de aula e laboratórios além de excelentes instalações para o corpo docente, coordenadores de curso e para o pessoal técnico administrativo. Atende às exigências de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, com rampas, piso tátil e banheiros especiais, tendo 3.330 m² de construção.

INFRAESTRUTURA – Campus Alfa Sul (Edifício Michel Hannas)		Nº	ÁREA	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
1 – Salas de aula	Até 50 alunos	8	363,3 m ²	-	50	50
	De 50 a 100 alunos	-	-	-	-	-
2 – Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe de departamento do ensino de graduação		5	46,7 m ²	0	5	5
3 – Salas de professores – ensino de graduação / Pós		1	20,0 m ²	0	15	15
4 – Secretaria de Pós-Graduação/ Pesquisa/ Extensão (s)		1	27,5 m ²	1	1	1
5 – Almojarifado		3	15,5 m ²	1	1	1
6 – Controle e manutenção de câmeras		1	6,3 m ²	1	1	1
7 – Biblioteca + Sala de Catalogação		1	349,9 m ²	0	50	50
8 – Brinquedoteca		1	84,3 m ²	0	0	50
9 – Laboratórios		7	642,2 m ²	0	50	50
10 – Informática		1	73,0 m ²	0	28	28
11 – Estudos coletivos e individual		1	86,8 m ²	0	34	34

c) Clínica Universitária UNIFACIG

O Centro Universitário UNIFACIG proporciona uma grande oportunidade de aprendizagem à comunidade acadêmica com a inauguração de sua Clínica Universitária de Saúde no Campus Alfa Sul, no mês de dezembro de 2018. Uma infraestrutura inovadora na região e projetada com especial atenção ao conforto e à segurança dos seus pacientes.



Figura 43: Clínica Universitária UNIFACIG
Fonte: Arquivo Institucional

A Estrutura é composta por três andares e 1.800 m², fruto de uma construção sustentável, com aproveitamento da água da chuva e iluminação em LED, sendo toda a sua obra acompanhada pelos próprios professores da instituição. As instalações contam com consultórios médicos, consultórios para atendimento psicológico, laboratório de habilidades, simuladores de práticas, sala para procedimentos de enfermagem, 10 aparelhos de raio-x odontológicos e 34 gabinetes odontológicos. Um ambiente inovador para o ensino das ciências da saúde.

Desta forma, o Centro Universitário UNIFACIG espera que a Clínica Universitária seja um local para reunião de pessoas de diversas formações, experiências e conhecimentos, unidos no interesse comum da busca do aprendizado, da realização de pesquisa e do atendimento ao próximo.

INFRAESTRUTURA – Clínica Universitária (Edifício Rayan Pereira Duvanel)		Nº	ÁREA (m²)	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
1 - Salas de aula	Até 50 alunos	2	86,6 m²	40	40	40
	De 50 a 100 alunos	2	143,5 m²	60	60	60
2 – CPA		1	11,3 m²	5	5	5
3 – Gerência Administrativa da Clínica		1	11,0 m²	1	1	-
4 – Recepção		2	7,0 m²	2	2	-
5 – Laboratório de Habilidades		1	152,4 m²	100	100	100
6 – Escovódromo		1	9,0 m²	8	8	8
7 – Consultório Médico		3	39,4 m²	6	6	-
8 – Consultório de Psicologia		3	25,5 m²	2	2	-
9 - Sala de procedimentos		1	40,0 m²	5	5	-
10- Sala de Esterilização		1	3,65 m²	1	1	-
11 – Sala de Dispersão de Materiais		1	9,3 m²	1	1	-
12 – Sala de Material Discente		1	33,3 m²	1	1	-
13 – Sala de Raio X		2	6,8 m²	2	2	-
14 – Cabines de Atendimento Odontológico		7	35,0 m²	14	14	-
15 – Sala Atendimento Odontológico Integrado		1	352,3 m²	80	80	-
16 – Centro de Material Esterilizados (CME)		1	7,6 m²	1	1	-
17- Outras áreas (Depósito de Limpeza, Expurgo, banheiros, garagem/estacionamento)		23	175,0 m²	20	20	20

d) Hospital Vision e Academia UNIFACIG

A saúde é, ao mesmo tempo, uma necessidade fundamental do ser humano e, segundo inúmeros estudos, um pré-requisito para o trabalho produtivo, sendo ainda um eixo de criação e de difusão da tecnologia, constituindo-se um campo privilegiado para a promoção do desenvolvimento. A relação entre saúde e desenvolvimento é uma via de mão dupla: o nível de saúde de uma população depende em grande medida de seu

nível socioeconômico, e a promoção da saúde contribui para elevar seu nível socioeconômico.

Alinhado a essa reflexão, o Centro Universitário UNIFACIG construiu o Hospital Vision. O Hospital Vision é um centro de tratamento de doenças oftalmológicas destinado a atividades de assistência hospitalar, excetuando-se pronto socorro e unidades para atendimento à urgência. Oferece uma assistência intermediária entre a internação e o atendimento ambulatorial, para realização de procedimentos clínicos, cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, que requeiram a permanência do paciente na unidade por um período máximo de 12 horas, sendo, portanto, realizados em caráter eletivo. Entre os mais diversos procedimentos cirúrgicos que serão realizados no Hospital Vision estão as cirurgias de: catarata, pterígio, calázio, ectrópio e entrópio, blefaroplastia, epilação com laser argônio, além da cirurgia refrativa que representa um grande avanço para nossa região em termos de tratamento oftalmológico. Serão realizados também exames e cirurgias mais complexos, envolvendo problemas de estrabismo, glaucoma e outras. Além desses procedimentos, os mais diversos exames oculares poderão ser realizados no Hospital Vision que conta com estrutura especialmente desenvolvida para oferecer além de atendimento qualificado, o máximo de conforto, segurança e bem estar.



Figura 44: Hospital Vision, Academia e Espaço para Avaliação
Fonte: Arquivo Institucional

INFRAESTRUTURA – Hospital Vision	Nº	ÁREA (m²)	UTILIZAÇÃO		
			M	T	N
1 – Recepção informatizada, espera e registro	1	52,19 m²	-	-	-
2 – Farmácia	2	20,6 / 7,02 m²	2	2	2
3 – Salas administrativas	3	9,10 m²	5	5	5
4 – Sala de exames		35,40 m²	-	-	-
5 – Sala de Acolhimento	1	10 m²	-	-	-
6 – Sanitários exclusivos para pacientes	2	9,50 m²	-	-	-
7 – Área de preparo para pacientes	1	8,20 m²	-	-	-
8 – Consultórios médicos equipados	3	17,27 m²	-	-	-
9 – Sala de cirurgia refrativa devidamente equipada	1	28,20 m²	-	-	-
10 – Sala de cirurgia	2	31,9 / 34,6 m²	-	-	-
11 – Unidade de recuperação pós-anestésica	1	31,84 m²	-	-	-
12 – Posto de enfermagem	1	6,85 m²	-	-	-
13 – Apartamento para internação	3	11,70 m²	-	-	-
14 – Sala de espera	1	6,20 m²	-	-	-
15 – Sala para exame a laser	1	17,27 m²	-	-	-
16 – Sala de aula	10	62,1 m²	50	50	50
17 – Sala de Coordenação	4	8,12 m²	4	4	4
18 – Academia	1	242,70 m²	30	30	30
19 – Laboratório de Endodontia	1	70,10 m²	25	25	25
20 – Laboratório Odontologia	1	78,19 m²	25	25	25
21 – Laboratório de Técnica Cirúrgica	1	75,55 m²	25	25	25
22 – Coffee Valley	1	309,37 m²	200	200	200

Assim, enriquecendo ainda mais nossa instituição e visando elevar o nível socioeconômico de nossa região, o Centro Universitário UNIFACIG está em fase de finalização do novo prédio da Instituição que abarca o Hospital Vision e a Academia do Centro Universitário UNIFACIG, com previsão para inauguração já no primeiro semestre de 2022. Esta unidade contribuirá ainda mais para as práticas e avaliações por

habilidade e competência dos discentes de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física e demais cursos que usufruirão do que há de mais moderno em infraestrutura e equipamentos.



Figura 45: Academia UNIFACIG
Fonte: Arquivo Institucional

A academia UNIFACIG é uma construção ampla e moderna, com ar condicionado e uma vista privilegiada da cidade, possui 242,70m² e conta com os melhores aparelhos de musculação e aeróbicos do mercado. Atende aos acadêmicos de Educação Física nas atividades práticas curriculares e está aberta aos demais acadêmicos e funcionários do Centro Universitário para realização de atividade física.

e) Centro de Saúde Animal UNIFACIG

O Centro de Saúde Animal do Centro Universitário UNIFACIG marca a concretização de um conceito inovador e moderno de atendimento e rotina voltadas para o cuidado e bem-estar de cães, gatos, animais selvagens e pet's exóticos. Este centro foi desenvolvido com alta qualidade e padrões de excelência, para oferecer uma ampla gama de serviços e recursos para beneficiar tanto os animais quanto a comunidade acadêmica e local.

O centro é projetado com instalações de última geração, com o objetivo de fornecer cuidados de saúde abrangentes aos animais, bem como oferecer uma plataforma para o ensino, a pesquisa e a aprendizagem prática para os estudantes de Medicina Veterinária do UNIFACIG.



Figura 466: Centro de Saúde Animal UNIFACIG
Fonte: Arquivo Institucional

Enfoque Educacional: Além de fornecer serviços de saúde animal, o centro tem um foco educacional essencial. Os estudantes de medicina veterinária podem aplicar seus conhecimentos teóricos em um ambiente prático, trabalhando com casos reais e desenvolvendo suas habilidades clínicas sob a orientação de profissionais experientes.

Integração com a Comunidade: O centro não atenderá apenas animais dos arredores, mas também serve como um recurso valioso para a comunidade local. Isso pode incluir serviços de conscientização sobre saúde animal, campanhas de vacinação, eventos de adoção e oficinas educativas.

O Centro de Saúde Animal no Centro Universitário UNIFACIG representa um passo significativo em direção à excelência no atendimento veterinário, educação e pesquisa. Por meio da combinação de instalações modernas e de uma abordagem holística no cuidado dos animais, esse centro promete ser um marco inovador para a medicina veterinária e para a interação entre a academia, os estudantes e a comunidade.

15.2. Infraestrutura Tecnológica

A infraestrutura de tecnologia da informação do UNIFACIG conta com os seguintes itens e serviços:

- 1) Cabeamento de categoria 6 nos setores administrativos e acadêmicos;

- 2) Computadores em setores administrativo e acadêmicos superiores de configuração igual ou superior a Intel Pentium Core i3, 4 GB de memória RAM, disco de 320 GB, monitor de 15 polegadas, mouse e teclado;
- 3) No laboratório de informática são utilizados computadores de configuração igual ou superior a Intel Pentium Core i3, 2 GB de memória RAM, disco de 500 GB, monitor de 15 polegadas, mouse e teclado;
- 4) Todos os setores administrativos, acadêmicos e laboratórios de informática terão acesso à internet de forma gerenciada;
- 5) Está disponibilizado no *campus* do UNIFACIG *internet* sem fio no padrão 802.11 a/b/g para professores, alunos e colaboradores de forma gerenciada;
- 6) *Software* de gestão acadêmica integrado ao financeiro e a contabilidade assegurando requisitos legais e demais facilidades para corpo discente, docente e administrativo;
- 7) Acesso ao portal da IES pelos discentes e docentes contendo diversos serviços e facilidades viabilizando comunicação extra sala de aula para diversas finalidades e objetivos acadêmicos.

Plano de atualização de Tecnologia de Informação

A instituição está em constante processo de atualização tecnológica, tanto dos *softwares* quanto dos *hardwares* instalados nos seus laboratórios e demais unidades. O UNIFACIG tem, por objetivo, oferecer aos docentes e discentes o que há de mais moderno em termos de tecnologia na sua área de atuação. Os *softwares* disponíveis (sistema operacional, *browser*, pacote de automação de escritório, linguagens de programação, entre outros) são atualizados imediatamente após o teste por um técnico da instituição de uma nova versão lançada. Os equipamentos novos adquiridos são sempre o “estado da arte” do setor, sendo que os equipamentos existentes são atualizados à medida que são verificadas as necessidades, visando obter um bom desempenho nas atividades acadêmicas. O UNIFACIG é parceira do programa *Microsoft IT Academy*, que é uma completa solução educacional tecnológica que conecta os estudantes, professores, empregadores e as comunidades locais através de um modelo de aprendizado contínuo de desenvolvimento de habilidades tecnológicas avançadas. Ele foi desenvolvido para preencher as lacunas entre a educação e o mundo real, dando aos estudantes as habilidades de TI que eles precisam para serem bem-sucedidos nas carreiras no mercado de trabalho tecnológico de hoje e fornecendo recursos de desenvolvimento profissional aos educadores.

O *Microsoft IT Academy* promove a capacitação aos alunos das habilidades tecnológicas mais recentes, para que eles se desenvolvam melhor na vida acadêmica e profissional. E além disto, o programa oferece ainda as Certificações Microsoft que ajudam na empregabilidade. Entre os cursos oferecidos estão: Básico e Avançado de Word, Excel e PowerPoint, além do uso do Windows.

Os planos de expansão, em relação ao número de máquinas, encontram-se vinculados às demandas dos cursos e à abertura de novos cursos para atendimento de suas demandas.

15.3. Biblioteca

Considerada um motivo de orgulho dos mantenedores a Biblioteca do UNIFACIG – Biblioteca Dr. Jorge Hannas – é considerada pelos seus usuários como uma das melhores do município. Situada em uma área física ampla, é alvo de constantes investimentos, haja vista, a atualidade de seu acervo aliado à política de atualização do mesmo.

A biblioteca “Dr. Jorge Hannas” pode ser utilizada das 8:00 às 22:40hs de segunda a sexta-feira, e das 8:00 às 12:00hs aos sábados. Todos os serviços da Biblioteca podem ser acessados *on line* pelo sistema “Meu Pergamum”. Cada pessoa pode contrair empréstimo de três livros de uma só vez. A devolução fora do prazo acarreta em multa diária, por cada exemplar em atraso. Os periódicos não são emprestados.



Figura 477: Biblioteca Campus Alfa Sul
Fonte: Arquivo Institucional



Figura 488: Imagem da Biblioteca Ilha de Excelência
Fonte: Arquivo Institucional

A biblioteca possui leitores digitais *Kindle* para empréstimo aos alunos. Os leitores digitais se tornaram populares com o lançamento dos mesmos pela livraria *Amazon Books*, fabricante do *Kindle*. Os leitores digitais adquiridos pelo UNIFACIG possuem tela de 6" e podem armazenar 1.400 livros cada um. A bateria permite a leitura durante um mês seguido, sem necessidade de recarga.

A Biblioteca do UNIFACIG tem como objetivos principais:

- I. Ampliar o acervo nas áreas do conhecimento, para melhor atender aos seus usuários;
- II. Manter um ambiente que favoreça a formação e o desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- III. Apoiar o corpo docente e discente, através da disponibilidade do material necessário à implementação de suas atividades e pesquisas acadêmicas;
- IV. Colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação do ensino-aprendizagem, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- V. Proporcionar aos usuários constante atualização de conhecimentos, em todas as áreas do saber;
- VI. Informar aos usuários sobre sua importância e como utilizar a Biblioteca, haja vista ser uma fonte de informações;
- VII. Integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando intercâmbios culturais, recreativos e de informações;
- VIII. Propiciar a integração com a comunidade local, oportunizando a leitura, cultura e a pesquisa através das ações de extensão;

- IX. Propiciar suportes bibliográficos e não bibliográficos à pesquisa informacional e científica.

15.3.1. Infraestrutura e Acervo da Biblioteca

O UNIFACIG tem, no *Campus* Ilha de Excelência uma biblioteca de, aproximadamente, 181,10 m² e no Campus Alfa Sul outro espaço para a biblioteca com 349,9 m². O espaço é dividido em área para leitura, estudos individuais e em grupo, estantes para exposição de periódicos, estante para apresentação de novas aquisições, balcão para empréstimo/devolução e atendimento e sala de Catalogação.

A Biblioteca agrega os acervos de todos os cursos superiores da instituição. Todo o acervo encontra-se a disposição de alunos, professores, funcionários e comunidade e pode ser consultada através da *Internet* pelo *site* da instituição.

A estruturação do acervo busca:

- I. suprir os programas de ensino dos cursos de graduação e pós-graduação do UNIFACIG;
- II. dar apoio aos programas de pesquisa e extensão do UNIFACIG; incluindo publicações da própria Instituição.

15.3.2. Composição do Acervo

Atualmente, a biblioteca possui um acervo que agrega as áreas de conhecimento dos cursos ofertados pela IES, dentro de uma perspectiva de estimular a pesquisa interdisciplinar. Os livros utilizados pelos cursos já implantados encontram-se disponíveis na Biblioteca dentro dos padrões exigidos pelo Ministério da Educação (MEC), considerando a bibliografia indicada pelos projetos pedagógicos dos cursos.

Com relação aos jornais e revistas a biblioteca mantém a assinatura dos principais títulos de circulação nacional, estadual e regional que possuem entrega na cidade.

Os periódicos específicos, a cada semestre, por indicação das coordenações de curso, são feitas assinaturas e renovações necessárias. É observado na seleção dos periódicos a serem adquiridos a classificação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

As obras clássicas, dicionários e enciclopédias são adquiridas através de solicitação das coordenações de curso. A seleção das obras é realizada de acordo com os conteúdos ministrados pelo curso.

As mídias digitais (vídeos, DVD's, CD's, CD-ROOMS) são adquiridos obedecendo a proposta dos projetos pedagógicos e indicados pelos coordenadores. São adquiridos quando comprovada a necessidade de tais recursos para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão dentro das seguintes condições: quando os equipamentos necessários para sua utilização existirem na Biblioteca ou estiverem em vias de serem adquiridos; quando a adequação do formato físico ao conteúdo do material.

ÁREAS DO CONHECIMENTO	QUANTIDADE		
	Títulos	Exemplares	Periódicos
1. Ciências Exatas e da Terra	2.118	5.781	39
2. Ciências Biológicas	318	884	6
3. Engenharias	393	2.047	18
4. Ciências da Saúde	1.177	4.110	24
5. Ciências Agrárias	226	1.208	24
6. Ciências Sociais Aplicadas	4.744	18.077	157
7. Ciências Humanas	1.890	4.538	50
8. Linguística, Letras e Artes	4.115	6.926	16
Total	14.981	43.571	336

Fonte: Biblioteca (2022).

Acompanhando as tendências mundiais, o UNIFACIG firmou parceria com empresas para a oferta à sua comunidade acadêmica de bibliotecas digitais.

Esta plataforma dispõe de vários recursos para a consulta e interação com os conteúdos, tais como:

- Mecanismo de busca intuitivo, apresentando os resultados em ordem hierárquica de importância do termo;

- Possibilidade de integração com o Sistema de Gestão de Acervo através de metadados no formato Marc 21;
- Acesso multiusuários, ou seja, vários usuários podem consultar um título ao mesmo tempo;
- Mobilidade e praticidade: acesso via PC, tablet e smartphone a qualquer hora e lugar;
- Leitura confortável em tela cheia;
- Opções de copiar, colar e imprimir partes dos textos;
- Página impressa com cabeçalho com termo de copyright;
- Marcação de realces em partes selecionadas pelo usuário, com diferentes opções de cor;
- Cada usuário pode fazer anotações em determinadas partes do livro e compartilhar com seus colegas e professores;
- Cada usuário possui uma conta individual no sistema, preservando suas marcações, anotações e localização dentro do livro;
- Citação automática;
- O usuário dispõe de link que referencia suas citações diretas;
- Sumário indexado com link direto para o capítulo desejado;
- Localizador pelo número da página e paginação igual ao livro impresso para facilitar a indicação de leitura;
- É possível também ocultar o sumário para aumentar a área de leitura do livro.

15.3.3. Política de Seleção e de Expansão do Acervo

Seleção

Os critérios para a seleção dos itens do acervo visam a adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da Instituição, avaliando:

- I. A existência da obra na biblioteca do UNIFACIG;
- II. A relevância da obra;
- III. Atualidade da publicação;
- IV. Qualidade técnica;
- V. Aparecimento do título em bibliografias, catálogos de editores, e índices;
- VI. Número de usuários potenciais;
- VII. Condições físicas do material;
- VIII. Trabalhos acadêmicos em desenvolvimento;

- IX. Relevância histórica;
- X. Conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes.

A seleção qualitativa é de responsabilidade dos corpos docente/tutorial, do Núcleo Docente Estruturante de cada curso em específico, dos coordenadores de cursos e do bibliotecário. O corpo docente deve contribuir decisivamente para a formação de coleção de boa qualidade, visto que estes são conhecedores da literatura nas suas respectivas áreas e podem assim, selecionar criteriosamente o material a ser adquirido. Sendo eles os principais responsáveis pela expansão do acervo. A Biblioteca participará da seleção divulgando aos docentes e coordenadores de curso, novos títulos pesquisados através de bibliografias especializadas, sugestões das comunidades acadêmicas, catálogos comerciais de editores, livheiros e catálogos coletivos, estatísticas de empréstimo e consulta e lista de reserva. O monitoramento da demanda dos usuários constituirá uma responsabilidade da Biblioteca.

Expansão do acervo

A Biblioteca estabelece as seguintes prioridades na aquisição de material bibliográfico:

- I. Obras (bibliografias básica e complementar) dos cursos;
- II. Obras que atendam as demandas específicas dos cursos de graduação e pós-graduação;
- III. Assinatura de periódicos relacionados aos cursos, mediante indicação dos docentes;
- IV. Materiais de suporte técnico para desenvolvimento de pesquisas vinculadas à Instituição.

A Política de Desenvolvimento do Acervo fica disponível na Biblioteca da instituição.

15.3.4. Horário e Forma de Funcionamento

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira de 8:00 às 22:40 horas e aos sábados, de 08:00 às 12:00 horas.

A Biblioteca disponibiliza aos usuários consulta automatizada ao acervo e empréstimo domiciliar pelo prazo de 7 dias consecutivos para alunos e 15 dias

consecutivos para funcionários. O acervo, que agrega títulos das áreas de exatas, sociais aplicadas, humanas e da saúde, pode ser consultado pelos alunos, professores, funcionários e comunidade, e reúne livros, periódicos, revistas e jornais, além de terminais de acesso à Internet para pesquisas acadêmicas, com pontos exclusivos para usuários.

A biblioteca informatizada proporciona rapidez, agilidade e eficiência no atendimento e prestação de serviços, a otimização das atividades não só em relação aos usuários, como também no que diz respeito ao controle e formação do acervo, levantamentos bibliográficos, catalogação, empréstimos, reclamação de obras em atraso.

O manual de normalização e regulamentos da Biblioteca encontram-se a disposição no site da IES e na Biblioteca, para consulta dos alunos.

15.3.5. Serviços Prestados

Nº	Descrição do Serviço	Tipo de Cliente			
		I	C	E	D
1	Atendimento e orientação ao cliente	X	X	X	X
2	Empréstimo de publicações	X			
4	Solicitação de reservas via Internet	X			
5	Microcomputadores com acesso à Internet	X			
6	Microcomputadores para consulta rápida ao site da IES	X			
7	Consulta local ou pela Internet ao acervo impresso	X			
8	Boletim eletrônico de novas aquisições com sumários	X	X	X	X
9	Fornecimento on-line de material didático (imagens scaneadas na biblioteca)				
10	Fornecimento, impresso/eletrônico, de normas e artigo nacionais/internacionais de bases de dados	X	X	X	X
11	Convênio com outras bibliotecas				
12	Fornecimento de artigos impressos ou eletrônicos mediante convênio com o serviço COMUT do IBICT, BIREME				
13	Fornecimento de artigos eletrônicos, de livre distribuição, mediante pesquisa personalizada	X			

14	Acesso ao calendário de eventos científicos das áreas dos cursos oferecidos pela IES	X	X	X	X
15	Consulta aos títulos dos Projetos de Iniciação Científica e TCC	X	X	X	X

Legenda: I - Cliente Institucional; C - Cliente Conveniado; E - Cliente Ex-aluno; D - Demais Clientes.

15.4. Laboratórios

1) Campus Coqueiro:

a) Laboratórios de Informática

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
Lab 01 – Steve Jobs		48,7	1,5	2,4
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Software	Qtda	Fabricante	Versão	Licenças
Sistema Operacional Windows 7	20	Windows	Home Premium	Paga
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Quantidade e descrição detalhada				
20 Desktops. Intel Core I7 3.4 Ghz. HD 300GB, 8GB RAM, teclado, mouse, monitor 19,5 (LED LCD), acesso à Internet.				
Capacidade: O laboratório suporta até 40 alunos sendo dois em cada computador e um professor				



Figura 499: Laboratório Informática Ilha de Excelência
Fonte: Arquivo Institucional

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
Lab 02 – Mark Zuckerberg		48,7	1,5	2,2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Software	Qtda	Fabricante	Versão	Licenças
Sistema Operacional Microsoft Windows	21	Windows	XP Professional 2002	Paga
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Quantidade e descrição detalhada				
21 Desktops. Pentium (R) Dual-Core CPU E5200 2,50 GHz, HD 160 GB, 3 GB RAM, placa de rede, teclado, mouse, monitor LCD 17 polegadas, acesso à Internet.				
Capacidade: O laboratório suporta até 42 alunos sendo dois em cada computador e um professor				

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
Lab 03 – Bill Gates		48,7	1,5	2,2
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Software	Qtda	Fabricante	Versão	Licenças
Sistema Operacional Microsoft Windows	21	Windows	XP Professional 2002	Paga
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Quantidade e descrição detalhada				
21 Desktops. Intel (R) Celeron (R) CPU 3.06 GHz, HD 80 GB, 2 GB RAM, placa de rede, teclado, mouse, monitor LCD 15 polegadas, acesso à Internet.				
Capacidade: O laboratório suporta até 42 alunos sendo dois em cada computador e um professor				

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
Lab 04 – Larry Page		48,7	1,5	2,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Software	Qtda	Fabricante	Versão	Licenças
Sistema Operacional Microsoft Windows	24	Windows	XP Professional 2002	Paga
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Quantidade e descrição detalhada				
24 Desktops: 11 máquinas - Intel (R) Celeron (R) CPU 3.06 GHz, HD 80 GB, 2 GB RAM, placa de rede, teclado, mouse, monitor LCD 15 polegadas (02 monitores de 19 polegadas), acesso à Internet.				
13 máquinas - Pentium (R) Dual-Core CPU E5200 2.50 GHz, HD 160 GB, 3 GB RAM, placa de rede, teclado, mouse, monitor LCD 17 polegadas, acesso à Internet. (10 máquinas).				
Capacidade: O laboratório suporta até 48 alunos sendo dois em cada computador e um professor.				

b) **Laboratório de Redes de Computadores:** Utilizado para aulas práticas de Redes de Computadores e Projeto em Redes de Computadores. Este laboratório é multidisciplinar, ou seja, tem o objetivo de oferecer ao discente um espaço destinado a executar atividades práticas de disciplinas como Redes de Computadores, Arquitetura e Organização de Computadores, Sistemas Distribuídos, Sistemas Operacionais, dentre outras disciplinas ligadas ao curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas que exige uma prática mais específica, assim, facilitando as atividades desenvolvidas em sala de aula possibilitando ao discente aliar teoria e prática. São desenvolvidas no laboratório atividades que estimulam a criatividade, curiosidade e o interesse do discente por determinada área, levando-o a compreender o problema, levantar hipóteses, analisar resultados, desenvolver estratégias de soluções, solucionar o experimento e concluir.

2) Campus Alfa Sul:

Prédio Aloísio Garcia

a) Laboratório de Informática:

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
Lab 01 - Edifício Aloísio Teixeira Garcia		36	1,8	1,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Software	Qtda	Fabricante	Versão	Licenças
Sistema Operacional Microsoft Windows	20	Windows	Home Basic	Paga
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Quantidade e descrição detalhada				
20 Desktops. AMD Duron 1600 MHz, HD 40 GB, 512 MB RAM, placa de rede, teclado, mouse, monitor CRT 15 polegadas, acesso à Internet.				
Capacidade: O laboratório suporta até 40 alunos sendo dois em cada computador e um professor.				

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
Lab 02 - Edifício Aloísio Teixeira Garcia		36	1,8	1,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Software	Qtda	Fabricante	Versão	Licenças
Sistema Operacional Microsoft Windows	20	Windows	Home Basic	Paga
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Quantidade e descrição detalhada				
20 Desktops. Dell Vostro 260S, Processador Intel(R) core (TM) I3-2120, HD 320Gb, 4Gb de RAM, placa de rede, teclado, mouse, monitor 17 polegadas e acesso à internet.				
Capacidade: O laboratório suporta até 40 alunos sendo dois em cada computador e um professor.				

b) **Laboratórios de Projetos I e II:** Duas salas de 70,33m², totalizando 140,66m², com 94 pranchetas A1 e 94 cadeiras com possibilidade de uso da Régua T garantindo lugar para o trabalho de todos os alunos da turma reunidos no horário de aula. Este laboratório é de uso específico do curso de Arquitetura e Urbanismo, dando suporte a realização dos projetos integradores.

c) **Laboratório Multidisciplinar de Física, Conforto Ambiental e Maquetes:** O laboratório de física, conforto e maquetes, atende às necessidades de aulas práticas da disciplina de Física e de Conforto Ambiental e diversas atividades do curso de Arquitetura e Urbanismo. Foi projetado de acordo com os padrões técnicos e arquitetônicos recomendados para esse tipo de laboratório, além de possuir todos os requisitos de segurança estabelecidos por leis e normas técnicas pertinentes. É utilizado para práticas relacionadas aos conteúdos de sistema de medição, cinemática, dinâmica, gravitação, eletrostática, eletromagnetismo, eletrodinâmica, óptica, ondas, termodinâmica. O laboratório permite a utilização de modernos métodos de análise e a familiarização com equipamentos que possibilitem orientar o projeto arquitetônico, considerando as variáveis ambientais e sua ação sobre as construções e as cidades, e os processos físicos a elas associados, para garantir o desempenho necessário e esperado do ponto de vista da satisfação do usuário e da eficiência energética. É também um espaço interdisciplinar voltado para o ensino de graduação, onde são desenvolvidas atividades que objetivam a execução de modelos tridimensionais. Permite o trabalho de alunos na experimentação através de maquetes e modelos, auxiliando todas as disciplinas no desenvolvimento dos trabalhos de curso.

d) **Laboratório Multidisciplinar de Materiais de Construção Civil, Topografia, Solos e Hidráulica:** Atende às necessidades das aulas práticas dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Agrônoma e Arquitetura e Urbanismo. Foi projetado de forma a cumprir com os requisitos técnicos e de segurança, com ambiente adequado para o desenvolvimento de práticas relacionadas com ensaios de materiais de construção, como ensaios de compressão, ensaios granulométricos, contempladas nas disciplinas de Materiais de Construção e Tecnologia do Concreto; ensaios de solo, como umidade, índices de plasticidades, compactação, contempladas nas disciplinas de Geotecnia I, Geotecnia II, Pavimentação; práticas relacionadas à mecânica dos fluídos, e transferência de calor e massa que permitam compreender os fenômenos naturais subjacentes aos princípios de funcionamento dos objetos de engenharia, contempladas nas disciplinas de Fenômenos dos Transportes e Hidráulica.

e) **Laboratório Multidisciplinar de Prototipagem e Metrologia:** O laboratório de Prototipagem e Metrologia atende às necessidades de aulas práticas de disciplinas Projeto de Produto, Metrologia e demais disciplinas do curso de Engenharia de Produção. Possui 84,30 m² e foi projetado de acordo com os padrões técnicos e arquitetônicos recomendados para esse tipo de laboratório, além de possuir todos os requisitos de segurança estabelecidos por leis e normas técnicas pertinentes. Práticas relacionadas com a mensuração, a coleta e o tratamento de valores referentes às grandezas físicas e práticas relacionadas à prototipagem de modelos e produtos.

Prédio Dr. Michel Hannas:

a) **Laboratório Multidisciplinar de Anatomia, Biofísica e Fisiologia Humana:** O laboratório possui 151,0m² atende às necessidades das aulas práticas das disciplinas de anatomia, biofísica e fisiologia. Foi projetado de forma a cumprir com os requisitos técnicos e de segurança, com ambiente adequado para a preservação das peças anatômicas e respeito aos cadáveres. Além das peças anatômicas, como recurso didático para auxiliar as disciplinas de anatomia, histologia e embriologia, e fisiologia, o UNIFACIG adquiriu o MAXPAD Organnics. O MAXPAD é uma mesa multitoque e o Organnics é um software totalmente desenvolvido para o estudo de anatomia, através da visualização e análise de imagens DICOM (Digital Imaging and Communications in Medicine). Com o aparelho, o discente pode interagir com os modelos de forma bidimensional – incluindo as vistas Sagital e Coronal -, e tridimensional, através do toque com os dedos. Além disso, o equipamento permite a aplicação de zoom e a realização de medidas, anotações e apontamentos em qualquer uma das vistas. Este recurso é inovador na região e promove uma aprendizagem comprovadamente exitosa.



Figura 50: Aparelho MAXPAD Organnics.
Fonte: Arquivo institucional

b) **Laboratório Multidisciplinar de Odontologia:** As aulas práticas das disciplinas específicas do Curso de Odontologia são realizadas no laboratório de Odontologia. São elas: Materiais Dentários, Dentística, Oclusão, Prótese Fixa, Prótese Parcial Removível, Prótese Total Removível e algumas práticas de Endodontia. Como a capacidade dos manequins são de 28 alunos, nossas turmas são divididas em subgrupos.

c) **Laboratório Multidisciplinar de Química, Bioquímica, Farmacologia e Imunologia:** O laboratório atende às necessidades de aulas práticas das disciplinas de bioquímica, biofísica, fisiologia, farmacologia e imunologia. Possui 86,5m² e foi projetado de acordo com os padrões técnicos e arquitetônicos recomendados para esse tipo de laboratório, além de possuir todos os requisitos de segurança estabelecidos por leis e normas técnicas pertinentes.

d) **Laboratório Multidisciplinar de Técnicas em Saúde:** O laboratório atende às necessidades de aulas práticas das disciplinas de Semiologia, Técnica Cirúrgica, Análise Experimental, Materiais Dentários, Ortodontia nos cursos de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física e Odontologia. Está de acordo com os padrões técnicos e arquitetônicos recomendados para esse tipo de laboratório, além de possuir todos os requisitos de segurança estabelecidos por leis e normas técnicas pertinentes.

e) **Laboratório Biotério:** O biotério atende às necessidades práticas do ensino, possuindo insumos necessários à demanda docente e discente e apresentando protocolos de experimentos de acordo com as normas internacionais vigentes e suporte técnico, experimental e pedagógico.

f) **Laboratório Multidisciplinar de Microscopia, Patologia, Citologia, Histologia, Fitopatologia, Entomologia e Microbiologia:** O laboratório atende às necessidades de aulas práticas de microbiologia, parasitologia, histologia e patologia. Possui 72,5m² e foi projetado obedecendo aos padrões técnicos e arquitetônicos exigidos para a segurança do usuário e a biossegurança, contando com todos os requisitos técnicos e materiais necessários para este fim. Todos os equipamentos dos laboratórios são constantemente avaliados pela equipe técnica, mantendo a adequação necessária, a qualidade dos equipamentos e a pertinência necessária de acordo com cada curso, além de estabelecer as normas e regulamentos para a utilização dos equipamentos.

g) **Laboratório de Desenho Técnico:** Uma sala de 121,6 m², com 50 pranchetas A0 e 100 banquetas com possibilidade de uso da Régua T garantindo lugar para o trabalho de todos os alunos da turma reunidos no horário de aula. Este laboratório é compartilhado entre os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Engenharia Agrônômica.

h) **Laboratório Brinquedoteca:** Possui área 84,3 m², onde são realizadas aulas práticas através da utilização de jogos, brinquedos e material didático específico. A Brinquedoteca tem como objetivos: Propiciar um espaço onde professores e alunos possam realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do brinquedo tendo como foco o desenvolvimento infantil, além de práticas que envolvam criatividade nos diversos curso do UNIFACIG.

i) **Centro de Simulação:** A Instituição possui laboratórios de habilidades para o curso de Enfermagem e Medicina, localizados no prédio Michel Hannas e na Clínica UNIFACIG. Os laboratórios oferecem a possibilidade de treinamento de habilidades e simulação de procedimentos antes da intervenção real no paciente. Um dos laboratórios conta com um **Centro de Simulação Realística**, a estrutura é composta por uma mesa de comando em ambiente isolado, em outra sala se encontram as macas e os manequins de simulação. O laboratório conta com quatro (4) monitores e quadro (4) caixas de sons com microfones (4) para permitir a interação entre a sala de comando e a sala de procedimentos. A sala de comando está equipada com mesa de controle de som (1) e computador com sistema operacional Windows e instalado o programa Virtual Sign Simulation. A partir do manuseio da mesa de comando, o docente pode enviar alguma alteração para os parâmetros do manequim (paciente simulado) e observar o comportamento do discente frente aquela situação. O sistema de simulação realística que possibilita simulação de situações reais em estações práticas. Com auxílio de câmeras, microfone e monitores, todo o ambiente é monitorado pelo professor que por meio do software pode simular situações para intervenções e avaliar o comportamento do discente. O laboratório conta também com o simulador APOLLO. O simulador de paciente Apollo possui uma ampla gama de novos e eficientes recursos para oferecer o melhor em treinamento de saúde baseado em simulação de alta fidelidade com pele realista e sistema totalmente wireless. Apollo é um simulador com respostas fisiológicas como, por exemplo, frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação, eletrocardiograma, mudança de temperatura corporal, choro, sons cardíacos e

pulmonares, hemorragias, punção venosa, cateterismos vesical e gástrico, intubação, além de contar também com um monitor multiparâmetros, criando uma experiência de interação com o paciente mais profunda, imersiva e verdadeira. Os recursos de vias aéreas e novas técnicas de RCP do Apollo oferecem oportunidades de treinamento baseadas nos protocolos de tratamento mais atualizados em gerenciamento de vias aéreas difíceis. O treinamento de habilidades e simulação realística se mostrou prática inovadora e exitosa no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à prática de enfermagem e medicina, com a assistência e orientação dos professores, sem colocar em risco a vida e saúde humanas.

Laboratório (nº e/ou nome)		Área (m²)	m² por estação	m² por aluno
Lab 01 - Edifício Michel Hannas		73	1,8	1,0
Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)				
Software	Qtda	Fabricante	Versão	Licenças
Sistema Operacional Microsoft Windows	28	Windows	Home Basic	Paga
Equipamentos (Hardware Instalado e/ou outros)				
Quantidade e descrição detalhada				
28 Desktops. AMD Duron 1600 MHz, HD 40 GB, 512 MB RAM, placa de rede, teclado, mouse, monitor CRT 15 polegadas, acesso à Internet.				
Capacidade: O laboratório suporta até 28 alunos sendo dois em cada computador e um professor.				

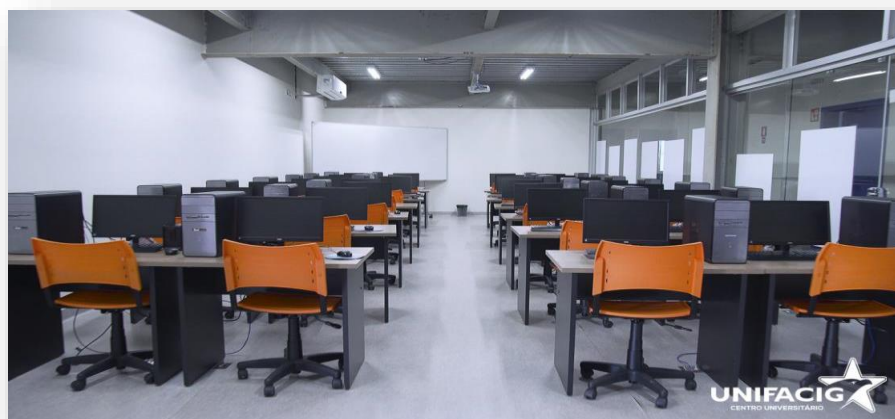


Figura 51: Laboratório de Informática Alfa Sul
Fonte: Arquivo Institucional

Clínica UNIFACIG:

A Clínica UNIFACIG fornece em sua estrutura sala de procedimentos para atendimentos e execução de aulas práticas das disciplinas clínicas nos cursos da área da saúde. Além dos requisitos de infraestrutura, segurança e materiais, o Centro Universitário UNIFACIG conta com técnicos capacitados a operar os laboratórios e contrata empresas especializadas para o descarte e manejo de rejeitos dos laboratórios, visando à segurança dos usuários, da população e observando a responsabilidade de proteção do meio ambiente. Quanto à qualidade, os laboratórios dos cursos da área da saúde foram projetados com base nos mais modernos preceitos arquitetônicos voltados para a funcionalidade e as normas técnicas recomendadas para os fins específicos de suas especialidades. Possuem iluminação e acústica adequada, planejamento de circulação de ar, mobiliário, equipamentos e insumos necessários ao bom funcionamento das atividades. Os equipamentos e demais materiais didáticos são constantemente avaliados quanto a seu funcionamento e atualização, visando manutenção e/ou aquisição de novos materiais. O UNIFACIG tem especial preocupação em adquirir materiais que contribuam para o processo de ensino aprendizagem, como modelos anatômicos escolhidos pelos docentes e reagentes de qualidade. Aos docentes, discentes e técnicos, são disponibilizados equipamentos de proteção individual (luvas, máscaras, aventais e óculos de segurança) bem como de proteção coletiva (chuveiro de segurança com lava olhos, capela de exaustão, extintores de incêndio, sinalizador de saída de emergência, dentre outros), seguindo todos os padrões de segurança estabelecidos para cada tipo de laboratório.

No **Laboratório Multidisciplinar de Habilidades e Simulação** da Clínica UNIFACIG há 4 boxes, sendo um box simulando leito de internação adulto, um infantil, um leito de isolamento e um espaço para demais procedimentos. Espaço ideal para simulações de situações em diferentes complexidades envolvendo diferentes ciclos de vida. É possível criar cenários para simulação da prática profissional que contribuirá para a formação do discente e poderá garantir segurança nas futuras intervenções nos campos de estágio. O laboratório conta ainda com um manequim (Noelle) que combina o melhor dos simuladores de atendimento à paciente durante o período pré, per e pós-parto. O simulador é projetado para proporcionar um parto completo, envolvendo experiências antes, durante e pós-parto. Possibilita prática de manobras de Leopold; múltiplos sons cardíacos fetais; sistema automático de nascimento; medição de descida da cabeça

fetal e dilatação pélvica; múltiplas localizações da placenta; cérvices dilatáveis substituíveis; para a prática de sutura pós-parto em peças de vulva; conta com um bebê recém-nascido articulado, com placenta e módulo de apalpação e de hemorragia pós-parto.



Figura 502: Manequim Noelle

Fonte: Arquivo Institucional

Hospital Vision

a) Laboratório Multidisciplinar de Endodontia

As aulas práticas das disciplinas específicas do Curso de Odontologia são realizadas no laboratório de Endodontia. Como a capacidade dos manequins são de 25 alunos, nossas turmas são divididas em subgrupos. Os laboratórios foram projetados dentro dos mais rígidos padrões de segurança, sendo uma construção moderna com ambiente propício para as atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas.

b) Laboratório Multidisciplinar de Odontologia

As aulas práticas das disciplinas específicas do Curso de Odontologia são realizadas no laboratório de Endodontia. Como a capacidade dos manequins são de 25 alunos, nossas turmas são divididas em subgrupos. Os laboratórios foram projetados dentro dos mais rígidos padrões de segurança, os equipamentos utilizados são de última

geração e proporcionam um ambiente adequado para as práticas relacionadas à Odontologia.

c) Laboratório Multidisciplinar de Anatomia Veterinária

O laboratório atende às necessidades de aulas práticas de anatomia veterinária. Possui 75,5m² e foi projetado obedecendo aos padrões técnicos e arquitetônicos exigidos para a segurança do usuário e a biossegurança, contando com todos os requisitos técnicos e materiais necessários para este fim. Todos os equipamentos dos laboratórios são constantemente avaliados pela equipe técnica, mantendo a adequação necessária, a qualidade dos equipamentos e a pertinência necessária de acordo com cada curso, além de estabelecer as normas e regulamentos para a utilização dos equipamentos.

Clínica de Saúde Animal UNIFACIG

a) Laboratório de Análises Clínicas e Parasitologia Animal:

O centro está equipado com laboratórios de análises clínicas, atende às necessidades de aulas práticas de laboratório clínica, diagnóstico preliminar, clínica médica de grandes, pequenos animais, animais selvagens e pet's exóticos. Possui 13,52 m² para o ambiente de coleta e análises laboratoriais, além de outro ambiente perfazendo 18,54 m² para o ambiente de análises sujas, como recomendações da Resolução nº 1.374, de 2 de dezembro de 2020 de atividades clínico-laboratoriais, Estrutura e Funcionamento dos Laboratórios Clínicos de Diagnóstico Veterinário e Postos de Coleta. Foi projetado obedecendo aos padrões técnicos e arquitetônicos exigidos para a segurança do usuário e a biossegurança, contando com todos os requisitos técnicos e materiais necessários para este fim. Todos os equipamentos dos laboratórios são constantemente avaliados pela equipe técnica, mantendo a adequação necessária, a qualidade dos equipamentos e a pertinência necessária para o curso de Medicina Veterinária, além de estabelecer as normas e regulamentos para a utilização dos equipamentos. Permitindo a realização de diversos exames laboratoriais que auxiliam no diagnóstico e monitoramento da saúde dos animais. Isso inclui exames sanguíneos, urinários, bioquímicos e hematológicos, parasitológicos, citopatológicos, dentre outros.

b) Laboratório de Diagnóstico por Imagem:

O laboratório atende às necessidades de aulas práticas de diagnóstico por imagem na medicina veterinária, clínica médica de pequenos animais, diagnóstico preliminar. Possui 13,11m² para a atuação nas técnicas de raio-X e 13,73m² para atuação nas técnicas ultrassonográficas e foi projetado obedecendo aos padrões técnicos e arquitetônicos exigidos para a segurança do usuário e a biossegurança, contando com todos os requisitos técnicos e materiais necessários para este fim. Todos os equipamentos dos laboratórios são constantemente avaliados pela equipe técnica, mantendo a adequação necessária, a qualidade dos equipamentos e a pertinência necessária para o curso de Medicina Veterinária, além de estabelecer as normas e regulamentos para a utilização dos equipamentos. Com equipamentos de diagnóstico por imagem de última geração, como raios-X e ultrassom, os veterinários e alunos têm a capacidade de visualizar detalhadamente o interior do corpo dos animais, facilitando a detecção de problemas de saúde, lesões e condições médicas.

c) Laboratórios de Práticas Clínicas:

O Centro de Saúde Animal conta com áreas de práticas e atende às necessidades de aulas práticas de semiologia, clínica médica de pequenos, animais selvagens, pet's exóticos e diagnóstico preliminar. Possui três compartimentos/consultórios que apresentam 19 m², foi projetado obedecendo aos padrões técnicos e arquitetônicos exigidos para a segurança do usuário e a biossegurança, contando com todos os requisitos técnicos e materiais necessários para este fim. Todos os equipamentos dos consultórios são constantemente avaliados pela equipe técnica, mantendo a adequação necessária, a qualidade dos equipamentos e a pertinência necessária para o curso de Medicina Veterinária, além de estabelecer as normas e regulamentos para a utilização dos equipamentos. As atividades permitem a realização de análises clínicas e semiológicas dos pacientes, permitindo o desenvolvimento de habilidades diagnósticas. Isso é crucial para entender melhor as causas subjacentes às condições médicas dos animais.

d) Laboratórios de Práticas Cirúrgicas:

O Centro de Saúde Animal conta com áreas de práticas e atende às necessidades de aulas práticas de anestesiologia e técnicas cirúrgicas de pequenos, animais selvagens, pet's exóticos, patologia e obstetrícia cirúrgica de pequenos animais. Possui um complexo estrutural que conta com dois pré-operatórios medindo 19,30 m²

cada, área de paramentação medindo 42,99 m², duas salas de cirurgia com amplitude de 35,32 m² cada, farmácia medindo 12,50 m², deposição de materiais sujos, medindo 6,12 m² cada, correspondente a cada sala de cirurgia e um estoque de material esterilizado, medindo 3,45 m², com vestuário feminino e masculino, área de circulação e a mais ampla e sofisticada estrutura para o desenvolvimento de nossos discentes, obedecendo aos padrões técnicos e arquitetônicos exigidos para a segurança do usuário e a biossegurança, contando com todos os requisitos técnicos e materiais necessários para este fim. Todos os equipamentos do andar de práticas cirúrgicas apresentam salas de pós-operatórios para os animais e salas de internação, separadas por espécie (cães e gatos) e infectocontagiosa, são constantemente avaliadas pela equipe técnica, mantendo a adequação necessária, a qualidade dos equipamentos e a pertinência necessária para o curso de Medicina Veterinária, além de estabelecer as normas e regulamentos para a utilização dos equipamentos. As atividades permitem a realização de análises clínicas e cirúrgicas dos pacientes, permitindo o desenvolvimento de habilidades intervencionistas. Isso é crucial para entender melhor as causas subjacentes às condições médico-terapêuticas dos animais.

e) Laboratório de Anatomo-Patologia Animal:

O laboratório atende às necessidades de aulas práticas de anatomia veterinária interna e externa, patologia geral veterinária, anatomia patológica veterinária, clínica médica de pequenos e grandes animais e diagnóstico preliminar. Possui 30,72 m² para a descrição e detalhamento de estruturas ósseas, esqueleto, muscular, órgãos e sistemas anatômicos, atuação técnicas de necropsia e exames macroscópicos e 8,40 m² para atuação nas técnicas de análises histopatológicas e foi projetado obedecendo aos padrões técnicos e arquitetônicos exigidos para a segurança do usuário e a biossegurança, contando com todos os requisitos técnicos e materiais necessários para este fim. Todos os equipamentos dos laboratórios são constantemente avaliados pela equipe técnica, mantendo a adequação necessária, a qualidade dos equipamentos e a pertinência necessária para o curso de Medicina Veterinária, além de estabelecer as normas e regulamentos para a utilização dos equipamentos. O laboratório de patologia animal permite a realização de exames necroscópicos, análises macroscópicas e microscópicas por meio de histopatológicos e citológicos, permitindo o diagnóstico preciso de doenças através da análise de tecidos e células. Isso é crucial para entender melhor as causas subjacentes às condições médicas dos animais.

16. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

O UNIFACIG acredita que a sistemática de avaliação interna deve ser entendida como um mecanismo que propicia e disponibiliza informações para melhorar o seu desempenho acadêmico, garantir a eficiência administrativa e, por esse caminho, ajudar na manutenção do Centro Universitário como espaço público.

Com esse entendimento, o UNIFACIG chama a atenção para o significado público da educação desenvolvida pelas instituições superiores de ensino que é de extrema importância para o desenvolvimento do país. Nesse contexto, a avaliação insere-se num campo mais amplo do que o de um trabalho isolado junto aos segmentos que sustentam a IES – docente, discente e técnicos, bem como a comunidade local e regional.

Além da autoavaliação realizada pela CPA, a instituição conta ainda com os relatórios e os conceitos gerados pelas Avaliações Externas e pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, aplicado pelo Ministério da Educação buscando, cada vez mais, implementar um processo de melhoria constante em seus processos acadêmicos e de gestão.

Instituído pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da Educação Superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

São princípios fundamentais do SINAES:

- Responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- Reconhecimento da diversidade do sistema;
- Reconhecimento da diversidade do sistema;
- Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- Globalidade, isto é, a compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
- Continuidade do processo avaliativo;

Tendo como norte os princípios do SINAES, o UNIFACIG desenvolve sua avaliação institucional com responsabilidade. Na perspectiva do UNIFACIG, todos são protagonistas desse processo, portanto toda comunidade acadêmica avalia e é

avaliada. Outro ponto fundamental é o compromisso com a qualidade no processo de ensino e aprendizagem, assim todo semestre o discente é convidado a realizar a Avaliação de Desempenho do Docente, os resultados obtidos são uma importante ferramenta de gestão para a coordenação do curso.

Por fim, entendemos que conhecer e reconhecer nossos sucessos e retrocessos é parte essencial na construção de uma educação de qualidade que contribuirá para o crescimento e desenvolvimento locorregional.



Figura 51: Identidade Visual da CPA
Fonte: Arquivo Institucional

A avaliação institucional no UNIFACIG tem como objetivo central a melhoria contínua do processo de aprendizagem, destacando padrões de excelência que possam direcionar as decisões estratégicas e operacionais do Centro Universitário, condicionando sempre atitudes eminentemente proativas e consistentes para com o sistema organizacional. Outros objetivos são: garantir um processo de autoavaliação com transparência; participação sobre o que faz o UNIFACIG; estabelecer um contraponto entre a missão, os objetivos e as ações que efetivamente são desenvolvidas na busca de uma qualidade acadêmica; fornecer estudos e orientações que subsidiem o processo de planejamento e a implementação de medidas que conduzam à execução de um projeto acadêmico socialmente legitimado e relevante quanto à sua repercussão junto à comunidade interna e a sociedade em geral; identificar fragilidades e acertos com vista ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, projeto pedagógico dos cursos e Regimento Interno.

Torna significativo assinalar que, do ponto de vista da administração do UNIFACIG, a melhoria da qualidade de suas ações tem como uma de suas prioridades,

a implementação das avaliações como processo sistemático, formativo e democrático que favoreça o exercício da cidadania e o aperfeiçoamento do desempenho institucional e dentre as estratégias, a avaliação institucional é uma delas.

Para compor a CPA (Comissão Própria de Avaliação) são eleitos dois membros efetivos do corpo docente, dois representantes do corpo discente, dois representantes do corpo técnico-administrativo e dois representantes da comunidade. No início de cada semestre, realiza-se uma reunião para discutir os trabalhos que serão desenvolvidos pela Comissão Própria de Avaliação do UNIFACIG, na qual, também, é aprovado o cronograma de atividades que serão desenvolvidas ao longo do semestre. Os membros da CPA sugerem os pontos a serem analisados no questionário que será aplicado junto ao corpo discente, corpo docente, corpo técnico-administrativo, egressos e comunidade.

Toda a comunidade acadêmica é convidada a responder o questionário. Os resultados da avaliação são apresentados em seminários realizados a cada semestre e, também, são discutidos, em reuniões, com coordenadores e direção do UNIFACIG onde são apontados caminhos para as possíveis soluções dos itens avaliados com grau regular ou ruim. Em seguida, é gerado um relatório parcial contendo todas as informações do processo avaliativo. No final de cada ano gera-se, então, um relatório final com as informações dos dois semestres. É importante ressaltar que alguns pontos que são apresentados como críticos necessitam de um tempo maior para ter modificado seu estado. Vale lembrar que a avaliação no UNIFACIG não tem um caráter punitivo, ao contrário. As informações são utilizadas para buscar estabelecer uma melhoria contínua do processo de aprendizagem.

O UNIFACIG acredita que a sistemática de avaliação interna deve ser entendida como um mecanismo que propicia e disponibiliza informações para melhorar o seu desempenho acadêmico, garantir a eficiência administrativa e, por esse caminho, ajudar na manutenção da IES como espaço público. Com esse entendimento, o UNIFACIG chama a atenção para o significado público da educação desenvolvida pelas instituições superiores de ensino que é de extrema importância para o desenvolvimento do país. Nesse contexto, a avaliação insere-se num campo mais amplo do que o de um trabalho isolado junto aos segmentos que sustentam o UNIFACIG – docente, discente e técnicos, bem como junto ao seu entorno.

Além da autoavaliação realizada pela CPA, a instituição conta ainda com os relatórios e os conceitos gerados pelas Avaliações Externas e pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, aplicado pelo Ministério da Educação buscando, cada vez mais, implementar um processo de melhoria constante em seus processos acadêmicos e de gestão.

17. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo educacional exige de seus atores consciência suprema que a formação do cidadão necessariamente é fruto de todo o conhecimento adquirido pelo mesmo.

Sendo assim, tomar para si a responsabilidade por formar um profissional enseja traçar objetivos e metas que facilitem o desenrolar das atividades acadêmicas de maneira ética e com qualidade. A construção do PPI do Centro Universitário UNIFACIG foi marcada por momentos de reflexões sobre a educação, sobre as novas formas de educar e, principalmente, sobre o perfil do egresso que desejamos entregar à sociedade.

Como resultado destes embates tem-se o PPI construído dentro de uma realidade necessária ao município e ao seu entorno viabilizando a formação de um profissional qualificado, atuante e consciente de seu papel na sociedade e, principalmente, como protagonista de sua vida.

18. REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. **A integração dos ODS.** Disponível em: http://www.agenda2030.org.br/os_ods/. Acesso em 28 out. 2021.

ALVES, A.; BARBOSA, R. R. Influências e barreiras ao compartilhamento da informação: uma perspectiva teórica. **Ciência da informação.** Brasília: vol. 39, n. 2, p. 115-128, maio/ago 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n2/10.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

AMARAL, Sérgio Pinto. **Sustentabilidade ambiental, social e econômica nas empresas:** como entender, medir e relatar. 2. ed. São Paulo: Tocalino, 2005.

ANTUNES, Celso. **Inspiração:** o que pode a escola brasileira aprender com modelos internacionais de sucesso. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórica-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e terra, 2005.

DEBALD, B. S. A docência no ensino superior numa perspectiva construtivista. **Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil.** Cascavel: v. 3, 2003. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/nufordes/pedagogia-universitaria?download=6:a-docncia-no-ensino-superior-numa-perspectiva-construtivista>. Acesso em: 17 fev. 2022.

DEMO, Pedro. **Saber pensar.** 5 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Brasília: FORPROEX, 2012.

HEILBORN, Gilberto; LACOMBE, Francisco. **Administração:** princípios e tendências. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather; CHRISTENSEN, Clayton. **Blended:** usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5 ed. Revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

MATTEDE, M. das G. Silva. **Problematizar para aprender a aprender.** Vitória-ES: GSA, 2014.

MEC - Ministério da Educação. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 28 out. 2021.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 16^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de Conhecimento na Empresa**. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues, Priscila Martins Celeste. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997

PENSIN, D. P.; NIKOLAI, D. A Inovação e a Prática Pedagógica no Contexto da Educação Superior. **Unoesc & Ciência** - ACHS, 4(1), 31–54, 2013. Recuperado de <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/2737>

PEREIRA, I. L. L.; HANNAS, M. L. **Pedagogia na prática**: propostas para uma educação integral. São Paulo: Editora Gente, 2001.

SACRISTÁN, J. G. (Org). **Saberes e incertezas sobre currículo**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

TILLY, C. O acesso desigual ao conhecimento científico. In: **Tempo social**: Revista de Sociologia da USP. São Paulo: volume 18, número 2, novembro 2006.

19. GLOSSÁRIO

UNIFACIG – Centro Universitário UNIFACIG.

PDI – Projeto Pedagógico Institucional.

IES – Instituição de Ensino Superior.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

IGC – Índice Geral de Cursos.

UFV – Universidade Federal de Viçosa.

PUC – Pontifícia Universidade Católica.

IBMEC – Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais.

CONFENEN - Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino.

ABMES - Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior.

ANACEU - Associação Nacional dos Centros Universitários.

Revista Exame PME – Revista Exame Pequenas e Médias Empresas

ENADE – Exame Nacional de Desempenho do Estudante.

NDE – Núcleo Docente Estruturante.

SEMESP – Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo.

OIT – Organização Internacional do Trabalho.

ERP - Enterprise Resource Planning (Planejamento de Recursos Empresariais)

INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social.

IPSEMG – Instituto de Previdência de Social do Estado de Minas Gerais.

IEF – Instituto Estadual de Florestas.

IMA – Instituto Mineiro de Agropecuária.

EMATER – Empresa Brasileira de Extensão Rural.

SUS – Serviço Único de Saúde.

RENALCLIN – Clínica de Doenças Renais.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – M – Índice Desenvolvimento Humano Municipal

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

PNE – Plano Nacional da Educação.

PIB – Produto Interno Bruto

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

PROUNI – Programa Universidade para Todos.

FIES – Financiamento Estudantil.

MBA – Master in Business Administration.

UNIP – Universidade Paulista.

CPA – Comissão Própria de Avaliação.

TEIA - Centro de Tecnologia, Ensino, Inovação e Aprendizagem –